Correio da Manhã

Director --- EDMUNDO BITTENCOURT

ANNO VI — N. 1.692 | RIO DE JANEIRO -- QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1906 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno .... 30$000
Semestre .... 18$000
Numero atrazado 200 réis

A valorização do café e o cambio

Pelo convenio de Taubaté ficou assentado promover-se, quanto antes, mesmo convocando-se para isso extraordinariamente o Congresso Nacional, a nova fixação do valor moeda nacional, ou a do valor em ouro da nossa unidade monetaria, o mil réis, á taxa que exprimia o mais aproximadamente possivel, a verdadeira situação economica e financeira do paiz. Essa medida, a quebra do padrão monetario, de que o Brasil já lançou mão, que foi decretada, com extraordinaria vantagem, em outros paizes, nomeadamente na Argentina, nós a temos mais de uma vez advogado. Chegámos até a publicar um projecto, de lei, calcado sobre a lei argentina, estabelecendo novo padrão monetario e constituindo a caixa de conversão. Conseguintemente, a medida só merece nossos applausos.

Não somos, porém, daquelles que receiam do emprestimo projectado, para a valorização do café, a alta do cambio, a tal ponto que, baixando correspondentemente o preço do café em mil réis, fique inutilisado todo o esforço e sacrificio para a valorização que em tal hypothese, aproveitaria a todos menos ao productor de café ou á lavoura nacional.

O emprestimo, uma vez contrahido, não ha de ser sacado de chofre immediatamente e no seu todo, mas sim parcialmente, á medida que o café fôr sendo exportado. Nenhum saque deve ser feito, sem que represente exactamente, á taxa combinada, uma quantidade certa de café embarcado.

Os saques não serão, depois do emprestimo, maiores do que nos annos anteriores, quando a colheita era toda exportada. Apresentarão, na verdade, para mais, a differença entre a cotação de hoje e a consequente á valorização, differença, entretanto, que só com o tempo virá a influir no cambio. Neste caso, porém, a influencia do cambio será justa e sã, porque representará riqueza a mais do paiz.

A valorização não tem por fim augmentar, de momento e ficticiamente, o valor do café, para comprar-se logo todas as colheitas futuras e sacar-se, immediatamente, de uma vez, toda a sua importancia. Passar-se-á coisa muito diversa.

Ou o exportador estrangeiro continuará, como até agora, nos primeiros dias de julho, agosto e setembro, a comprar-nos quasi toda a nossa colheita de café pelo preço por elle imposto, digamos 45 francos, e nesta hypothese, os saques hão de acompanhar, como até agora, os embarques de café, ou se recusará a compral-a pelo preço da valorização por nós exigido.

Neste caso, o encarregado da valorização, syndicato, banco, commissões officiaes, etc., terá que comprar aqui o café, ao preço estipulado, de 55 a 65 francos, e embarcal-o, fazendo contra o emprestimo, os saques respectivos.

Cumpre notar que muito pouco será o café, comprado pelo syndicato ou commissão de valorização, porque ao estrangeiro não faltará interesse de comprar a nossa colheita. Terá mesmo necessidade de o fazer.

Como quer que seja, nos dois casos, os saques serão os mesmos de agora, representando apenas o café embarcado, só contendo a mais o accrescimo do valor obtido pelo café. Num se fará preciso sacar a totalidade do emprestimo, pois o syndicato nunca terá que despender de uma vez quinze milhões esterlinos na compra de café, para obter a desejada valorização. Esperamos mesmo, e comnosco estão quantos conhecem o commercio, que muito pouco se ha de sacar do emprestimo. Os negocios, com a nova colheita, hão de se fazer como dantes, apenas mudando o preço de 45, para 55 ou 65 francos, sem quasi intervenção do syndicato ou commissão official. Basta, para manter os preços do café na taxa do convenio, que o comprador conte com a resistencia á baixa por meio dos elementos á disposição do instituto ou commissão encarregada da valorização.

GIL VIDAL.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Sol forte e céo azul. Apollo despejou os seus raios d'ouro até no Occaso, quando a chuva se fez sentir em pingos grossos.
A temperatura não foi além dos 26.4 gráos.

HOJE

Está de serviço na repartição central da Policia o 2º delegado auxiliar.

MISSAS

Vicente da Cunha Guimarães, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.
Paulo Moreira da Silva, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado).

A' NOITE

PARQUE — Espectaculo variado.

Em consequencia das eleições para presidente e vice-presidente da Republica, que terão logar amanhã, 1º de março proximo, o dr. Alfredo de Almeida Russell, juiz da 5ª Pretoria, dará a audiencia que devia ter logar naquelle dia, hoje 28 do corrente, ao meio-dia, na séde do juizo á rua do Lavradio n. 164.

Molestias nervosas e habitos prejudiciaes, tratamento pela electricidade e hypnotismo — Dr. [illegible] rua da Carioca 27.

O dr. Leão Velloso Filho mudou seu escriptorio de advocacia para a rua da Alfandega n. 68 (sobrado).

SYNDICATO ASSUCAREIRO

SANTO AMARO, 26 (retardado). — O syndicato assucareiro da Bahia, em reunião hoje realizada na caixa Alliança, nesta cidade, sob a presidencia do dr. Cabussú, presentes varios lavradores de canna e industriaes do Estado resolveu unanimemente: instituir, quanto antes, a caixa rural destinada a auxiliar a lavoura assucareira, de accordo com o Banco de Credito da Lavoura da Bahia; iniciar os trabalhos da estação agronomica experimental, concorrendo o Estado com trinta contos de réis, o syndicato com vinte e a União com a verba de cem contos, consignada no orçamento vigente; agradecer ao presidente da Republica e aos ministros da viação e fazenda os auxilios prestados á lavoura e á industria assucareira; dirigir um appello ao Congresso e aos poderes federaes, instando pela votação urgente de leis cooperativas e pela fundação do ministerio da agricultura federal, medidas reputadas indispensaveis aos altos interesses e ao progresso nacionaes.

Em seguida foi votada, unanimemente, por entre geraes applausos, uma moção de calorosos agradecimentos aos drs. Ignacio Tosta e Miguel Calmon, que se achavam presentes á reunião, pelos serviços relevantes prestados por ambos.

A agricultura brasileira, a lavoura e a industria assucareiras do Estado, ligadas por uma absoluta solidariedade, mostram-se dispostas aos maiores sacrificios em prol do progresso rural, confiando na acção da cohorte agraria do futuro Congresso. — *Antonio de Medeiros*, director do *Jornal dos Agricultores*.

ALVARO, SANTOS & C. — Commissões e consignações. — Rua 1º de Março 14. Representantes de diversas casas nacionaes e estrangeiras. Unicos agentes nesta praça, de Amorim Costa & C., de Pernambuco.

SALUTARIS — Rainha das aguas de mesa. Visitem as fontes, na Parahyba do Sul.

CARTAS DA LAVOURA

Por mais optimista que se seja mesmo quando se desconheçam em absoluto, os mais elementares amanhos da terra, repugna acceitar certas asserções em materia de lavoura, quando lhes falta o mais fugitivo vislumbre de seriedade.

Assim, se nos disserem, por exemplo, que uma laranjeira produz magnificos pepinos, de modo nenhum o acreditaremos, e quanto mais tentem nos convencer, tanto mais triste será a idéa que faremos do caracter de quem assim pretende illaquear a nossa boa fé.

Ora, o que se dá no Estado do Rio com relação ao phantastico augmento de sua producção agricola, em pouco ou nada differe da prudente trapaça.

Todos os lavradores conhecem o processo moroso e dispendiosissimo, porque é feita entre nós a cultura do arroz; processo esse, que nos fará, ainda por longos annos, grandes contribuintes dos mercados estrangeiros, a despeito mesmo dos direitos de importação sobre elle votados, com o pomposo titulo de *protecção á lavoura*.

A creação d'esses impostos, será quando muito um meio habil, (mas ardiloso) de augmentar a renda das Alfandegas, entrando no bolso do pobre consumidor sem que elle disso se aperceba, mas nunca poderá aproveitar á lavoura; porquanto, sendo transitoria a sua duração, uma vez retirados, a producção decahirá, nova e fatalmente, si até lá, (o que não é provavel) não tiver a lavoura lançado mão de outros processos de cultura.

Mas, nem mesmo pelo preço porque se vende actualmente o arroz, convem ao productor brasileiro, cuidar de semelhante cultura; não só pelo seu elevado custo de producção, mas ainda por que as colheitas d'esse producto, raras vezes correspondem á espectativa.

Pelo nosso imperfeito systema de cultura, desde á sementeira, á sua completa maturação, o arroz está sujeito a perder-se; basta muitas vezes alguns dias de sol, ou de chuvas pesadas, para reduzir a simples palha um arrozal inteiro.

Deste modo, para que o productor se anime a produzir com a regularidade exigida por um grande centro de consumo, é preciso que um litro de arroz se venda por mil réis.

Dar-se-ha então, o mesmo que se deu com o café; isto é, o abarrotamento dos mercados; e talvez n'esse momento a producção do Estado do Rio, attinja ás extraordinarias proporções que hoje lhe attribuem.

O que se dá com o arroz, dá-se com todos os demais productos, cujo falado augmento de producção, nenhum acontecimento anormal de preços ou de consumo, justifica.

Que houve augmento de renda não o contestamos; mas devido ao modo escrupuloso por que passou a ser feita a arrecadação dos impostos, até então confiada a fiscaes pouco cuidadosos ou venaes, e d'ahi, a phantasmagorica producção.

Ninguem que conheça o interior do Estado do Rio se illude facilmente sobre a sorte que o espera si não se cogitar já e já, de modificar os seus rotineiros processos de cultura, vulgarisando a applicação dos instrumentos que barateiam o custo de producção.

Houve um momento em que o governo do Estado pareceu disposto a cuidar seriamente do ensino agricola, mas, como sempre, os interesses particulares da *alta politica* não deixaram o tempo necessario para tratar desse assumpto.

Isso, pouco ou nada póde importar ao governo, visto como pouco falta já para que o seu presidente veja coroados de bom exito *todos os seus esforços*.

Era preciso chamar a attenção sobre si, conseguio-o com a habilidade de um politico que se preza: ora contemporisando com a ambição de uns, ora ludibriando a boa fé de outros, s. ex. conseguio governar sem opposição.

Fosse porém mais longa a sua administração e o seu brilho não tardaria a empallidecer.

Gil Berto.

O Convenio do café

S. PAULO, 26 (retardado). — O trem de Taubaté, conduzindo o dr. Jorge Tibiriçá, chegou á estação do Norte ás 6. 45 da tarde.

Ali agglomerava-se grande multidão, que, por occasião de seu desembarque, ergueu vivas ao presidente do Estado, que foi então cognominado o salvador da lavoura paulista, tocando a banda policial o hymno nacional.

Em seguida, formou-se extenso prestito em direcção á cidade.

Chegados ao palacio presidencial, falaram o senador Padua Salles, saudando o dr. Tibiriçá, e o dr. Eduardo Guimarães, lavrador de Campinas.

Respondendo, o presidente do Estado disse que era profundamente commovido que agradecia a manifestação que lhe faziam as classes conservadoras, que já conquistaram todas as leis liberaes, restando sómente applical-as com lealdade e tolerancia.

Unicamente dessa fórma a opinião nacional poderia ser conhecida no meio dos representantes de todos os partidos e grupos politicos.

E' necessario tratar-se da politica economica, isto é, da producção e do mercado.

Só assim a nação se tornará forte, porque, do contrario, seremos esmagados na grande luta economico-financeira.

O Brasil precisa proseguir na politica economica para ser forte.

Para isso conta com o apoio das classes conservadoras de seu Estado, para mostrar, deante das nações civilisadas, que somos brasileiros.

O dr. Tibiriçá foi muito cumprimentado.

Soror Esther

CARMELITA DESCALÇA

AO DR. LOURENÇO DA CUNHA

Menina, na edade pueril em que a alma, ainda fragil, como o passarinho novo, mal esvoaça nos vergeis da terra, gozando as flores que vê, sem evitar os espinhos que as cercam, ferindo-se até ao sangue por um prazer ephemero e, não raro, vindo abaixo do ramo de agasalho por imprudencia em vôo que as azas fracas mal sustentam, já a alma de Esther remigiava e, em extase, iá bater ás portas do céu, pedir entrada, como o pombo que torna ao seu abrigo depois de haver cumprido a mensagem a que viera.

Ave do ceu, o seu olhar nostalgico não se tirava da altura. Quando outros infantes brincavam em jogos trefegos, com alegre alarido, como Thereza de Jesus que, aos se[te] annos, em companhia do irmão, fugia da sua casa, em Avila, pela estrada de Salamanca, buscando terra de mouros onde padecesse o martyrio, ou no fundo do jardim levantava, com pedras, uma furna em que pudesse viver, á maneira dos cenobitas, Esther refugiava-se nos cantos mais escuros e ali passava as horas em ascese, adorando Deus em tudo quanto seus olhos viam, como faria o irmão das creaturas, o poeta da natureza, o suave, o seraphico, Francisco de Assis.

Começava o idyllio mystico: era o preludio do *Cantico dos Canticos*.

A' semelhança de Christina de Stommeln, Esther era alegre, porque a tristeza não é, como erradamente julgam, um grão de perfeição — Tristes são os que soffrem sem consolo, e os religiosos e os crentes tiram do proprio soffrimento o balsamo, que é a certeza da redempção. O corpo é a superficie d'alma, por elle se deve sentir o que existe no interior. Assim como vem a flux na terra o rebento da sementeira escondida, assim na feição do homem traduz-se o estado da sua consciencia.

Alma torturada dá olhos doridos ou flammejantes, rugas de colera ou crispações de remorsos; alma contente alumia as pupillas e resplandece em sorrisos na face serena.

Esther era uma bemaventurada: a sua infancia teve o esplendor de um dealbar de estio.

Toda ella respirava felicidade e assim como os enfermos buscam o sol, assim os tristes a buscavam, e a pequenita, cheia de graça, ia-lhes infundindo no coração a esperança, que é um raio de sol.

Crescendo, foi-lhe a alma gulando-a á vida appetecida: fez-se alumna de um instituto religioso e, habitando entre *irmãs* foi-se afeiçoando ao viver mystico e nelle sentiu-se tão á vontade que immediatamente o elegeu para o todo sempre.

Vieram os annos da adolescencia, aqueceram-se os calores da puberdade e o coração poz-se a clamar mais alto pelo amor do seu sonho. Era em preces que ella fazia o seu idyllio.

Quando a procuravam iam achal-a ante Jesus: a namorada em frente do Namorado. E era vel-a em colloquio com o Divino Esposo tirando dos olhos balsamo para as chagas dos cravos e da lança, tirando do amor palavras para desfazer as injurias, prostrando-se em terra, chamando o morto amado e rejubilando ao vel-o revivido, na gloria da resurreição, essa madrugada suprema do Christianismo.

Viam-na passar e todos a respeitavam — era a Virgem messianica, a pregoeira do grande Mysterio, a apaixonada de Jesus.

Nunca pretendeu os louvores de Martha, queria os affagos de Maria: não era a actividade, era o extase.

O' as duas santas mulheres de Bethania!... a Formiga e a Cigarra do Senhor — uma trabalhando, mantendo o leme domestico, cuidando de Lazaro enfermo, descendo-o ao sepulchro, perfumando-lhe o corpo; a outra apenas cuidando da Alma, ajoelhando-se aos pés de Jesus ou á beira da sepultura do irmão, meiga, contemplativa e piedosa.

Martha, a formiga, era a zeladora do corpo, andando com o sedativo para as dores e com o sudario para os cadaveres; Maria, a cigarra, era a glorificação, a Prece, o cantico celestial. Uma symbolisava a Caridade, outra symbolisava a Fé.

Esther fez-se do bando das cigarras, voou, pousou no Carmelo e, lá em cima, no vergel do Senhor, canta pedindo em hymnos a Misericordia de Deus para os homens como as cigarras pedem o sol para as sementeiras.

*

Foi a 20 de janeiro deste anno que Esther se desprendeu da terra.

Póde-se dizer que a solemne ceremonia da renuncia é feita num valle feliz entre o Calvario e o Thabor: da agonia para a transfiguração.

Os esponsaes da freira começam funebremente: a camara de nupcias é um tumulo para que a esposa vá, toda pura, para os braços do Bem Amado. Quem a veste é a Morte.

O seu epithalamio é um *De profundis*, o seu véu é um sudario. Deitam-na sobre lyrios e rosas e, estendida, mãos postas, olhos cerrados, hirta, a freira espera que a desliguem do mundo.

Soam-lhe aos ouvidos as orações dos mortos. Os cirios crepitam em torno, levanta-se gemente a voz do côro, os sinos tangem a finados e ha um instante de angustioso silencio, um hiato lugubre — é o tumulo que se abre para restituir a presa, mas o que sae é apenas a essencia, o espirito purificado pela Morte.

Ergue-se a renascida e, sobre a terra, no estrame de flores, fica todo o passado como nas aguas do baptismo rolam todos os peccados e a freira levanta-se em Graça, immaculada, resplandescente, desprendendo aromas e, sorrindo, caminha para o seu noivado eterno.

As grades defendem-na do mundo e a sua Fé garante-a contra todos os pensamentos nascidos na terra.

Foram assim as bôdas de Esther, a carmelita.

Eis como a religiosa, em palavras de conforto aos paes, descreve as delicias do encontro amoroso: «Ainda sinto o coração embalsamado das consolações de que N. Senhor o inundou no dia em que fui revestida do santo habito de noviça do Carmelo. Dizer-lhes que experimentei não me é dado, mas senti alguma coisa que só no Céu se deve sentir. Que amor apaixonado me abrazou então a alma pelo meu Divino Esposo!

Tive e tenho séde de perfeição, devora-me o desejo de provar, por todos os meios, o amor ardente com que amo e desejo amar a esse Jesus que me fascinou! Parece que o seraphim do Carmelo, nossa Santa Madre Thereza, protegeu-me nesse dia de modo especial, pois senti-me revestida de uma força interior, capaz de me fazer arrostar todas as luctas, todos os sacrificios.

Senti a loucura da cruz, cuja belleza, cujo valor Jesus me fez entrever.

Ah! como é delicioso soffrer quando se ama a N. Senhor! Custe o que me custar, quero obter a palma de Ignez: e, já que não posso derramar o meu sangue pelo meu Esposo Crucificado, espero ser victima de amor.

Sim, eu quero amar muito, quero amar até a loucura, quero morrer de amor!».

E' a mesma voz clamante da moça dos *Canticos*, são os mesmos ardores mysticos de Santa Thereza de Jesus, no seu *Cantico*:

Mira que el amor és fuerte,
Vida, no me seas molesta;
Mira que sólo me resta
Para ganarte, perderte.
Venga ya la dulce muerte
Venga el morir muy ligero,
Que muero porque no muero!

Aquella vida de arriba
Es la vida verdadera;
Hasta que esta vida muera,
No se goza estando viva.
Muerte no me seas esquiva,
Vivo muriendo primero,
Que muero porque no muero!

Vida que puedo yo darle
A mi Dios que vive en mi,
Sino es perderte a ti
Para mejor a el gozarle?
Quiero muriendo alcanzarle,
Pues a el solo es el que quiero,
Que muero porque no muero!

....

*

Esther realizou o sonho de toda a sua vida: lá está na montanha, no g[illegible]eceu divino, pisando, com os pés nús [illegible] frias do claustro.

Lá a cima os rumores do mun[illegible] em surdos écos e, durante os tres [illegible] que passaram, em frenetico tumulto, as freiras não se apartaram dos altares, orando.

Como as grades dos confissionarios, as dos conventos são os tamizes de Deus — nellas se joeiram os actos humanos, separando-se as obras pias dos peccados [illegible] as religiosas que fazem esse trabalho.

Esther lá está, no Carmelo, em penitencia devota. Branca ovelha sem mancha, victima voluntaria que por nós padece, sê bemdicta e louvada!

Noiva de Jesus segue e cumpre os dictames do seu noivo. Reza.

O triduo de loucura passou, ahi vêm tristemente os dias da Passionaria e a fragil creatura treme pelo martyrio.

Jerusalém ainda festeja o Missionario, ouvem-no os pescadores pasmados dos seus milagres, cercam-no os enfermos, buscam-no as creanças, os pobresinhos acompanham-no. Mas já se murmura no Sanhedrin, já se conspira nos corredores do templo, phariseus tramam nas trevas, graves doutores reunem-se em conciliabulos.

Ninguem adivinha o que se planeja, mas o coração presago da namorada pulsa com mais ancia e, receiosa de que o seu amado caia em alguma traição, eil-a a seguil-o descalça, chorosa, as mãos estendidas implorando.

Ai! de ti, Esther — é a primeira vez que vaes sentir a dôr inenarravel que soffreu a apaixonada Maria que se abraçou com a cruz, abalando-a entre os braços, quando Jesus estremeceu no ultimo lance da agonia.

Em passos que resôam chega a centuria romana, a multidão vocifera deante do Pretorio e Christo apparece livido, sangrando, mas sempre tranquillo, sem uma palavra de queixa.

E tu, noiva de hontem — ó a triste lua de mel! — contempla o teu Assuero, contempla-o de face, Esther.

Desposaste o Soffrimento, és a noiva merencorea da Agonia. Vês ainda o teu Deus, amanhã verás apenas a sua sombra, que é a cruz, mas com a esperança de deslumbrar-te no supremo fulgor, que é a Resurreição.

Noiva que andas do extremo soffrimento para a alegria maior, bem hajas!

Bem hajas tu que foste consagrada a Deus antes de nascida e dedicaste toda a vida desde os dias alegres da infancia até os dias calidos da puberdade e até a velhice gélida á Misericordia, fazendo-te a esposa mystica do Espirito, a noiva immaculada da Fé, a companheira terreal de Christo, a vigilia dos que soffrem, a intermediaria dos desesperos humanos e da commiseração divina, intercessora da Graça.

Sóror consoladora que recebes a lagrima dos infelizes e dás por ella a esperança e, suspendendo na prece toda a Agonia Humana, offereces a Hostia Dolorosa ao teu Esposo, que responde com o Perdão, que é a senha do Paraiso, bem hajas! Bem hajas, creatura predestinada: carne em que morreu o instincto sob a chamma da Fé, alma em que vive a Crença sob o olhar de Jesus.

Bem hajas virgem duas vezes santa — na renuncia ás illusões do mundo e na entrega da mocidade ao silencio e á solidão da cella fria e tácita.

Bem hajas, poetisa de Deus, irmã de Miriam, a que levou Israel, ao som do kinnor, pelas veigas de Chanaan. Bem hajas, Esther beata!

COELHO NETTO

O sr. Nicolau Severiano, morador á rua das Laranjeiras n. 133, pede á pessoa que encontrou uma carteira, perdida entre a rua Visconde de Itaúna e o edificio da Prefeitura, o obsequio de leval-a á casa acima.

A TORRE DE BELEM — Exposição permanente de roupas feitas para homens e meninos; rua Gonçalves Dias 52.

Julio d'Almeida & C. — Drogaria S. Pedro 86.

MERCURIO Seguros maritimos e terrestres — 1º de Março 41.

CINZAS

Ha um quadro celebre de emerito pintor hespanhol, que bem deveria ser meditado por todos no dia de hoje. Inspirado naquellas memoraveis palavras com que a Egreja nos induz ao preceito quaresmal, recorda-nos elle, a cada instante, que somos pó e em pó nos havemos de tornar. *Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris*.

E' um soberbo Pantheon, habitado por negras sombras, cheio de custosos vasos, onde são guardadas algumas mal distinctas reliquias do Passado. Por toda a parte lêem-se expressivos epitaphios gravados em bronze, sobre urnas preciosas de marmore, jaspe e porfido. Aqui lê-se uma inscripção solenne chamando a attenção dos imperantes para os reis dos passados seculos, transformados em um pouco de pó; alli vê-se um quadro dizendo aos conquistadores do mundo que os seus emulos foram tambem conquistados pela morte; acolá destaca-se uma lápide mortuaria, recordando aos soberbos e orgulhosos que toda a humana vangloria reduz-se a pó e cinza. De um lado vê-se um pequeno vaso de crystal, collocado no portico do grandioso templo das sombras. Nelle estão conservadas as frias cinzas da maior belleza do seculo, advertindo aos que passam que o mesmo ha de acontecer ás graças que tanto captivam os corações e ás perfeições que tanto admiramos nos falsos idolos que adoramos.

Nessa obscura mansão de phantasmas e vãos, nesse mysterioso templo da realidade, deveriamos todos penetrar na quarta-feira de cinzas, para bem podermos comprehender a significação do *memento* pronunciado pelo sacerdote ao collocar a cinza na testa dos fieis, *memento* que o grande Horacio resumiu nestas palavras: *Eris pulvis*.

Advertidos por essas lettras, mas necessaria recordação, que nos traz o arrependimento e a contricção, deveremos entrar na quaresma, nesse tempo de compuncção e arrependimento, tendo sempre em mente o quadro lugubre acima pallidamente delineado e magistralmente resumido pelo inspirado poeta Othon Bataro, na seguinte estrophe:

«Contempla en la obscuridad
Esa sombra que te assombra:
Pues la mas rara beldad
Que ahier se aderó Deidad
Hoy es menos que su sombra».

Corrêa de Sá

CARTAS DE GOYAZ

Vão os jornaes do Rio se occupando com a situação economica de Goyaz.

Ora bem.

Goyaz, na Republica, tem sido o Estado do Esquecimento.

Privado de bôas vias de transporte e communicação, jogado a umas centenas de leguas da capital da Republica, sem industrias, com um commercio amortecido, sem presente e sem futuro, com uma lavoura que nada póde alcançar, porque só faz o necessario ao consumo do Estado, Goyaz ainda não viveu, depois do 15 de novembro.

A sua receita, de ha muito, vem fixada de 700 a 800 contos annuaes.

Tem, por consequencia, muito menos recurso que muitas camaras municipaes.

O funccionalismo é mal pago.

Um deputado tem dez mil réis [illegible]

[illegible]

Um juiz de direito ve[illegible]

Professores percebem de 540$ a 1:000$ annuaes.

Os sub-promotores, nos termos não séde de comarca, recebem 500$ em 12 mezes...

E' uma miseria, é uma penuria. Mas o goyano faz mais questão do cargo que do ordenado, vive como póde, trabalha quanto se exige... e prompto.

O Estado, parco de recursos, ia-se aguentando no balanço e como havia moralidade e lisura na administração, a nossa miseria nos dava mais folga que a riqueza dos outros Estados, isto é, Goyaz não devia real, accumulava saldos e satisfazia honesta e briosamente os seus compromissos.

Um dia... foi em 1900.

O illustre sr. dr. Leopoldo de Bulhões agarrara, nas ruas de S. Paulo, nos ultimos quarteis de 1905, um moço que acabara de receber o grau de bacharel em sciencias juridicas e lhe dera collocação no Estado.

Tal moço, José Xavier de Almeida, tinha de si intelligencia affeita ao mal, á má fé e ao abuso; uma especial propensão ao engrossa, fazendo questão de tirar as botas ao dr. Bulhões, a cujos pés se prostrava humilde e reverente, rastejando-se qual miseravel cortezão do Oriente...

Em 1900 tal moço foi elevado á presidencia do Estado.

A administração do Estado sentia-se bem.

Todo o funccionalismo pago. O Estado sem dever um real. A arrecadação das rendas a melhorar. Diversos serviços publicos em execução. E em caixa, no Thesouro, um saldo de 500:000$000, provocando o appetite dos propensos á fortuna facil, dos ligeiros de unha... O sr. Xavier começou bem. Queria governar em opposição. Agradava a todos e satisfazia a quantos podia...

Era *tatú* no Estado, mas todos sabiam que, pela janellinha da vaidade, o afeminado ex-presidente seria facilmente accessivel.

E a opposição ao dr. Bulhões, collocando canudos nos pontos penetraveis do madamesco sr. Xavier, passou a assopral-o...

Em pouco tempo tinhamos a reacção.

Xavier entregou-se de corpo e alma á opposição, traiu ao seu bemfeitor, que fizera de um nullo um nomeado, espalhou por todos os cantos do Estado, a luta, o odio, o desespero e o crime, e no seu cynismo, do mais reles dos descarados, alma apodrecida nos chacaes da ambição mui torpe, nas fezes da ignominia de sua covardia moral, não teve pejo ao avançar para as arcas do Thesouro...

Eil-o a fazer eleições, gastando a bom gastar.

As agencias de arrecadação, nos portos como nas fronteiras Norte, entregues aos amigos...

A policia distribuida ás ordens dos seus cabos. A magistratura, rechonchuda de venalidades e coiseiras da ordem de um Coelho dos Reys, ou de um Prates, convertida em caixeira do botequim da nossa decadencia... da nossa ruina...

E o cynico sr. Xavier, deixando o governo a 14 de julho, declarava existir em caixa um saldo de 500:000$, sem haver divida, a administração num mar de rosas...

Entra o o sr. Rocha Lima. Que encontra?

Os funccionarios do Norte em atrazo de pagamentos desde abril e em cofre os 500 contos... do vigario, que o reles traidor passara no Estado.

Entramos no regimen dos arrochos.

E todos clamam contra o esbanjamento e indagam pelo saldo, procuram os 500 contos.

Só ha uma explicação. E' que a politica do governo é um sacco de gatos.

Os 500:000$000 viraram sebo. O sebo caiu no sacco e os gatos o comeram...

Em outros tempos o sr. Xavier, notoriamente um larapio, autor do sumiço de 500:000$ do Estado, iria para a Cadeia... Hoje... quer ir para a Camara, como si a Camara fosse uma prisão especial para larapio de casaca e escamoteadores de gravata lavada!

Oh! tempos! Oh! homens!

Quando o *Correio da Manhã*, de vergalho em punho, pega pelas orelhas os Enéas, os Cardosinhos malucos e outros que fazem trilhaturas na magistratura, pensamos em o destino reservado a certos magistrados goyanos, quando houver por aqui Imprensa livre, que vergaste os taverneiros de tóga...

As queixas do povo ecoam por toda a parte. Temos um Tribunal, cognominado Casa sem Piedade, onde um juiz, que se diz Benjamin da Casa, com um passado de vandalo, conta cento de casos de negociatas, desde *habeas-corpus* a mil réis até sentença num conflicto de jurisdicção, a peso de libras esterlinas, trazidas do Peixe por um senador estadual, em compensação o Mathusalem da nossa magistratura, um podre no acto, no physico e no moral, vendilhão dos mais sem escrupulo, negociante togado do armazem de Themis, vive por ahi...

Vive porque é um desembargador, mas na finta como na infamia, no bajular, como no ser instrumento passivo dos caprichos do patrão, tem sua nomeada...

E — pobre diabo! — vive mal, recebendo coices a toda hora do proprio patrão Jayme, que, de uma feita, porque emprestou ao Velho 500 réis para comprar azeite e o Velho usou da finta, mandou distribuir o caso em avulsos, em prosa e em verso.

E um magistrado a andar no lodo da sua ruina moral, da sua falta de imputabilidade, arrastado em quinhentos réis para azeite...

Viva a Republica!

Moysés Sant'Anna.

A Perfumaria Nunes — Reduziu os preços de todas as mercadorias.

PEQUENAS NOTICIAS

Chegou hontem a bordo do vapor *Santos*, vindo da Bahia, o tenente Pedro Levino Catalão, filho do capitão Eduardo Catalão.

O chic de hoje é comer no Restaurant Palma, em frente ao Theatro Lyrico.

Alvaro, Santos & C. — Commissões e consignações — Rua 1 de Março 14. Representantes de diversas casas nacionaes e estrangeiras. Unicos agentes nesta praça de Amorim Costa & C. de Pernambuco.

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o sr. Valencio Carneiro e Castro, importante fazendeiro em S. Paulo e socio solidario da firma Camargo Andrade & Castro, commissario de café em Santos.

Gratos.

D'O nosso correspondente em data de 2 do corrente:

Affonso XIII passou a semana toda em San Sebastian e Biarritz de visita á sua noiva Ena Battenberg e sua mãe princeza Beatriz, a entrada em San Sebastian da comitiva regia teve um aspecto de triumphal grandeza: desde o passeio da Concha até a Mira-Mar, choviam miriades de flores lançadas pelas damas de San Sebastian e ouviam-se enthusiasticas acclamações feitas pelo povo.

A princeza, que pela primeira vez pisou o solo de Hespanha, sorria para a multidão que correspondia com:

— Que guapa és!
— Que hermosa!
— Merece ser Reina por su belleza!

A rainha Christina [illegible]

[illegible] e satisfeita [illegible] sua futura nora.

Affonso XIII presenteou a sua noiva com um coração de ouro crivado de brilhantes, no valor de 30.000 francos.

O sr. Moret, presidente do conselho de ministros, esteve em San Sebastian a dar conta a El-Rei dos acontecimentos de Alcoy.

POSTA RESTANTE

Têm cartas neste escriptorio as seguintes pessoas:

A — Alfredo Orencio de Castro, Arthur Imbassahy, Alfredo Raymundo Sampaio, Angelitto Ilha Lescano, Augusto da Rocha Borges, Antonio da Silva Rocha, Arnulpho Azevedo, Arthur Azevedo, Alexandrino Alencar, Arthur Heraclio Gomes, Antonio Tavolaro, A. Vianna Castella, Antonio Augusto Carvalho, Amelia de Azevedo (d.), Alvaro Fontes da Silva, Arthur Silva, Arnaldo Penna Azevedo, Affonso J. Bandeira de Mello (dr.), A. F. caixa 5, Antonio Salles, Antonio José de Mattos Lima, Austiclinia da Silva, Alfredo Machado, Alberto da S. Campos (dr.), Alvaro Mariz de Barros e Vasconcellos (dr.), Agenor Mafra, Arthur Moses, Adelino Pinto, Alfredo Camara, Accacio P. de Toledo Piza, Alexandre de Aguiar, A. Generino dos Santos (dr.) e Albino Manoel Pereira.

B — Benevenuto Leão de Castro e Braz Nova Friburgo (dr.).

C — Constantino de Albuquerque Mello (dr.) Caetano Ferreira Martins, Candido Jucá e C. Tavares Bastos (dr.).

E — Eva Heredia de Sá (d.), Etualsea, Emilia Marques, Elisea G. Tavares, Elisa Ferreira da Costa.

F — Francisca José Lopes, Francisco Toggi (dr.), Francisco Amaro, Felix Furtado de Mendonça, Franklin Washington da Silva Almeida (dr.), Flavio Pareto (dr.), Francisco A. Figueira de Mello (dr.), Francisco Campos, Francisco Alvares da Silva Campos (dr.).

G — G. T., Genaro de Castro, Gaspar Gonçalves Pereira e Godofredo Pinheiro Stachmann (dr.).

H — Heredia de Sá e H. J.

J — José Maria Mac Dowel (dr.), J. Cupertino Coelho Cintra (dr.), José Verissimo, João Virgolino de Alencar (dr.), José Francisco de Barros, J. D., João de Figueiredo Rocha (tenente coronel), Joaquim Affonso Silveira, Juvencio da Silva Guimarães Castilhos, José Pereira Baptista, José Barros & C., José Carmilio, João Carlos de Mello, João Moreira de Carvalho, João Gomes Vieira de Mello, José Joaquim de Castro Attilhado, José Placido de Castro, José Amaral Castello Branco, J. Maria da Conceição, José Gentil Almeida, J. A. Mendes, Joaquim da Costa Freire, José de Araujo Lima (dr.), José Augusto da Silva, José Pires Domingues Junior (dr.) e Jayme Camillo (dr.).

L — Luiz Guimarães, Luiz Maia, Luiz Raposo (professor), Lucas dos Santos, Luiz Lobo (tenente), Leopoldina Barreto Chaves (d.) e Luiz D. Martins (dr.).

M — Manoel Timotheo da Costa, Machado Garrido, Manoel Onofre Muniz Ribeiro, M. J., Maria Eugenia Camara (d.), Maria Coelho de Magalhães (d.), Miguel Raul do Nascimento Feitosa (dr.) e Miguel Ferreira de Lima.

O — Oscar Ferreira da Costa e Octavio Ayres.

P — Prospera, Pantaleono Spinelli, Paulino Cruz, Paulino Severiano Pereira da Cruz, Paulino F. Guimarães e Paulo Guaraciaba (dr.).

R — Ribeiro Ferreira & C., Raphael Rebecchi, Rita da Cunha (d.), Rosario Patanè Ardizzone, Roberto Souza Lopes e Romualdo de Mello.

S — Saturnino Real, Sampaio Ferraz, Sylvio Souto (dr.) e S. P.

T — Telmo B. Castilhos, Timotheo Ribeiro Freitas e Theotonio Gonçalves.

V — Virgilio de Sá Pereira (dr.), Vicente Machado Filho e Verissimo Castodio da Silva.

W — Walfrido Figueiredo Junior (dr.).

Z — Z. Z.

Florsheim

Pingos e Respingos

Quem primeiro se apresentará hoje a receber cinzas é o dr. Frontin, por si e pelo Club de Engenharia.

Realmente ninguem mais digno de ouvir dos labios do sacerdote as palavras classicas:
Memento homo quia pulvis es.

***

Entre os mascaras avulsos que hontem visitaram a nossa redacção, conseguimos reconhecer os seguintes:
Pelino Guedes, fantasiado de rapaz.
Leopoldo Bulhões, com uma riquissima fantasia de rei de Goyaz.
Queiroga Rosa, que ostentava um magnifico vestuario bordado a metal amarello.
Severiano de Rezende, fantasiado de padre.
Jansen Muller, um esperto gato.
E diversos outros que nos escapam de momento.

***

QUARTA-FEIRA...

Vamos Pierrot, trata de erguer-te a lesto
Vae para o tôco da secretaria;
Troca esta rica e bella fantasia
Pelo teu paletot coçado e honesto.

Toma ar mais serio, mais solenne gesto,
Já lá se foi o tempo da Folia.
E hoje viste, Pierrot, clarear o dia
De corpo molle e figado congesto.

Já não se ouve rufar o Zé Pereira.
Momo expirou; caiou-se a derradeira
Voz de falsete; e tu, cansado e rouco,

Pobre Pierrot, suspiras tristemente:
— O Carnaval machuca muito a gente;
Mas é pena o ladrão durar tão pouco...

***

Nos salões elegantes de Paris, o *dernier cri* é o jogo dos appellidos; consiste em dar alcunhas apropriadas aos typos do mundo elegante.

Paris póde limpar as mãos ás paredes; entre nós esta moda é mais velha que o *maxixe*, que a cidade [illegible] tem de adoptar, com o precioso nome de *la matchiche*.

Toda gente conhece aqui mais pelo appellido que pelo nome de baptismo o Perú, o Rapadura, o Cacá, o Tico Flor, o Papa-ovo, o Quo Vadis, o Dromedario, etc., etc., etc.

Agora toda gente, sem mesmo imitar a moda de Paris, anda a chamar o major Assis de Cherubim.

Cherubim, por que?

Ora, é sabido que o Cherubim ficou á porta do Paraiso Terreal, enquanto Adão e Eva cumpriam o preceito divino; pois bem, o major Assis faz a mesma coisa, quando o sr. Rodrigues Alves representa o papel do patriarcha biblico. Ahi está.

***

Apostaram com o João Quintino em como elle não era capaz de tomar um litro de leite de uma assentada.
— Olá si bebo!
— Não bebe.
— Pois espere um bocadinho e verá; e João entrou na cosinha de onde voltou risonho minutos depois.
— Bem, agora deixem-me ver o litro.
— João poz na bocca o gargalo da garrafa e esvasiou-a de um trago.
— Sim senhor, sim senhor, ganhou a aposta, disseram todos.
— Mas o que vocês não sabem, seus tolos é que eu apostei pela certa, disse João com um arzinho de triumphante satisfação.
— Como assim?
— E' que eu não sou nenhum bobo.
Fui á cosinha beber um litro antes para ver se o meu estomago supportava.

Cyrano & C.

MOMO

Memento homo quia pulvis es...

Neste momento os alegres foliões, depois das pugnas imperterritas dos tres dias repousam sobre os louros colhidos, exhaustos, entediados, rememorando as victorias e as decepções, como o peregrino que regressa de uma longa jornada, prenhe de aventuras e de desillusões!

Quem de vós outros, ao aproximar-se o triduo do reinado da loucura, não esboçou esperanças, não divisou um romance que se desenhava indeciso ainda, mas desejado neste curto lapso de tempo em que deixando de lado as convenções e os preconceitos, nos entregamos livremente aos impulsos do instincto e á fantasia?

A natureza que, quasi sempre, é madrasta, protegeu aos filhos de Momo durante os dois [illegible]

[illegible] o dia em que impera a [illegible] loucura tão esquiva porque só é permittida em tres dias do anno, a chuva inclemente, a chuva impiedosa veiu, não pôr um ponto final á expansão do povo, mas dar uma nota inesperada e desagradavel áquella despreoccupada alegria que tão poucas vezes elle póde desfructar.

Rose ce soir demain flétrie,

Diz o poeta do amor.

Depois de tantas desgraças, depois de um ataque da sorte funesta que encheu os primeiros dias deste anno é natural que a propria natureza se quizesse associar ao luto que enche de magua o coração brasileiro e inhibe o povo de entregar-se livremente áquella ampla, indefinitavel expansão que é a sua maior virtude.

Passam neste momento os gloriosos subditos de Momo.

Evohé!...

S. Pedro foi clemente e deixou algumas horas de bom tempo aos alegres foliões.

*Quoi tu n'as pas d'amour
et tu parles de vivre.*

E' o reinado do amor que termina e da folia, e da verdade, porque, debaixo da mascara da fantasia, era a verdade que triumphava, não como ella é figurada na literatura e na arte, mas como ella deve ser, segundo o preceito do grande artista, do mestre incontestado da lingua portugueza.

— Que tal o Carnaval deste anno? pergunta-nos um inveterado folião da velha guarda.

— Não vale o dos annos anteriores, dizemos. Menos animação, menos enthusiasmo... A chuva...

— E as sociedades?

— Salvaram a festa. Honra lhes seja.

DIABINHO

Tenentes do Diabo

Soavam 10 horas no campanario mui perto da Folia, quando os filhos do Averno se fizeram annunciar aos quatro ventos cariocas.

Abria o imponente prestito, um carro allegorico intitulado — *O Batedor*, que como todos os batedores, abria caminho, afastando em tempo os obstaculos [illegible] que podessem difficultar a passagem do feerico cortejo de Plutão.

Em seguida vimos a commissão de frente, trajando a rigor. Essa commissão, que se compunha de socios, cavalgava bellos e ajaezados corceis.

As bandas de clarins e fanfarra, estavam fantasiadas de dragões, tendo sobre a cabeça um capacete com duas azas, symbolizando Mercurio. A alegre fanfarra fazia estrugir aos ares os sons de melopéas e fandanguasús.

Troavam os clarins em plena rua do Ouvidor, o povo em delirio frenetico applaudia os Tenentes, antegozando assim o alegro desfilar do seu prestito, cuja cauda promettia deslumbrar os olhos avidos da quella multidão que alli se acotovelava.

E não desmentiram as suas tradições os geniaes carnavalescos — O prestito que apresentaram — era o deslumbramento do luxo congraçado com a arte e o espirito. Um mundo de fantasias ethereas serviram de concepção a *Dragão*, o arrojado e espirituoso secretario dos Tenentes do Diabo.

— Vamos ao que se segue e deixemos de discursos, disse o implacavel Iestier, redactor cá de casa, ao humilde chronista destas ligeiras notas, tiradas em meio do ruflar dos pandeiros, *gongs* e vozear ensurdecedor dos cordões e outras queixandas carnavalescas.

Em obediencia ás ordens vou descrever aquillo que observei, sem, entretanto, assumir a responsabilidade das lacunas.

Lá vae pau:

A Avenida. — Carro allegorico de grande effeito.

De um zimborio do estylo mouristico surgia uma linda mulher, trajando riquissima fantasia de costumes japonezes. Esta vestimenta tinha as cores nacionaes.

No plano inferior desse carro vimos os bustos do presidente da Republica, ministro da viação e engenheiro constructor da sua homonyma. Esse carro era illuminado á luz electrica e tirado por 8 *burrangos*, cujos arreios eram ponteados de globulos electricos.

Montava guarda de honra a este estupendo carro, que foi recebido com delirantes applausos, uma legião de Dragões do Averno, montada em ajaezados especimens da raça cavallar.

Vinha depois, impavido e glorioso, o carro do estandarte, representando a passagem de Plutão no mundo terrestre, em seu carro de ouro, fogo e pedras. A flamula invencivel do club era empunhada por um socio primorosamente vestido com as cores sociaes.

No plano inferior, em meio das chammas, alguns diabinhos e proserpinas.

Guardando a rectaguarda desta estupenda apotheose infernal, vinham voluptuosas diavolinas e alguns pagens de Plutão, vestidos a caracter.

Seguiam-se alguns carros de fantasia, ricamente enfeitados, conduzindo socios originalmente fantasiados.

Depois do carro do estandarte surgiu o primeiro carro de critica intitulado — *Pau de cebo eleitoral*, representando o pessoal do avança a grunir com escala para o poder do Thesouro, que é o que mais o seduz.

O banho de Venus — Esse carro representava uma gruta em cujo interior Venus e Cupido banhavam-se nas aguas lustraes de uma cachoeira, illuminadas pela luz do astro rei.

Acompanhavam-no alguns *landaus* com ricas fantasias, seguindo-se o carro de critica — *O Collegio da Pureza*, onde uma velha abbadessa era cercada de noviças, que desejavam conhecer de perto o que seja o fructo prohibido.

A esphera de flores — Rico e sumptuoso carro de movimentos, representando um bello e cultivado jardim. De uma das espheras surgia a bella figura de uma mulher que nos fez ficar extaticos ante o desdobramento luminoso do seu perfil.

Seguiam-se alguns carros e phaetons e os carros de critica — *Loteria dos desfalques* e *Recordação d'antanho*. Do primeiro carro distribuiam os seguintes versos que dão perfeita idéa da critica:

A companhia do OLHO VIVO
Anda a rondar com passo esquivo,
Todas as arcas do Thesouro,
E, emquanto tudo é confiscado
Pelo rebanho descarado,
Dorme a justiça um somno de ouro

Ratos, ratinhos corredores
Fazem mudança de valores,
E ninguem vê e ninguem sabe,
O «habeas-corpus» grave bondo
Surge de lá do ceo do mundo
E ordena então que tudo acabe.

Marcenaria Brasileira

ANTIGA CASA MOREIRA SANTOS

Mobiliario completo em canella: 36 peças 2:100$

3 RUA DA CONSTITUIÇÃO 3

Encher a pança só la gordaça-
E desfilar, fazer trapaça,
E'a grande moda de hoje em dia,
E, enquanto isso, o pobre povo,
Cae e levanta e cae de novo,
Besta de carga todo dia...

Comem á clara e elle não vê,
E geme, coitado! só porque
Não pode mesmo olhar p'ra cima.
E aguenta tudo, aguenta manso,
Besta de carga ou manipanço
Que nada mais talvez exprima.

Fantasia veneziana—Era o titulo de um dos carros allegoricos, em feitio de uma gondola, com um carramanchão de flores e balões venezianos.

Este carro foi de bom effeito, tocando sob o carramanchão a Estudiantina Lusitania, que deliciou os ouvidos dos circumstantes.

Causou um verdadeiro rebuliço a passagem do carro *Patria*, copia fiel da garbosa representante da marinha portugueza.

Os cavalleiros portuguezes José Bento e Victor Marques, cavalgando bellissimos *pur sangue*, precediam de batedores.

Em seguida vinham uma banda de clarins e outra de musica, montando cavallos ajaezados.

Após a passagem desses cavalleiros, vinha o carro denominado *Jardim*, [illegible]

[illegible]

Um bando de graciosas borboletas esvoaçavam sobre as flores.

Logo depois vinha o carro de critica intitulado *Illustrando comedia diplomatica*.

[illegible]

O congresso do mastigo, onde em completo regabofe [illegible]

Esses primorosos versos melhor explicam o caso:

Eis o Congresso Mastigo
Resolvendo altas questões
Com proveito e ambições,
Fóra o resto que não digo.

A sciencia agora é esta:
Tudo se rega a champagne;
Quem não for homem de festa
Aos sablos não acompanhe.

Barrigas vastas e fortes,
Bons dentes, prosa e fumaça,
Ahi tendes se suppores
Da nova sciencia—chalaça.

Se isso é sciencia mens amigos
Sabio seu eu e sois vós,
Professores somos nós
Nessa historia de mastigos!

Seguiam-se mais tres carros de critica e alguns com familias.

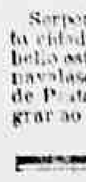
[illegible]

O POMBAL

[illegible]

O carro de critica feito ao imposto do alcool, [illegible]

[illegible]



C. C. Infantes do Barroso

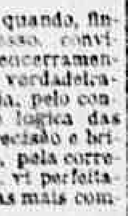
Com a mesma animação de outros tempos, o valente rapaziada do «C. C. Infantes do Barroso» [illegible]

Colomy-Club

Foi uma festa cuja recordação jámais se apagará da memoria dos que tiveram a ventura de a ella assistir, a realizada no salão dessa festa ultima, do Colomy-Club.

[illegible]

C. C. Serpente de Prata



[illegible]

C. C. Filhos da Machadinha

Sempre dispostos á folia, os membros do «C. C. Filhos da Machadinha» deram sorte a valer.

Num zabumbar ininterrupto, passaram elles pelas ruas desta cidade com a mesma animação de sempre.

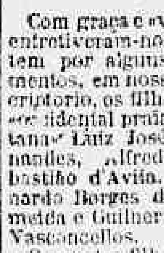
C. C. Condor de Ouro

[illegible]

C. C. Caprichosos do Castello

[illegible]

Quatro luzitanos

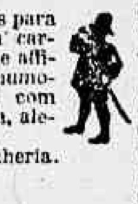


[illegible]

C. C. Filhos da Montanha Cerrada

[illegible]

Grupo do Arame Curto



[illegible]

Fenianos

A's 8 horas da noite apontaram na rua do Ouvidor os heroicos Fenianos.

[illegible]

O carro era chefiado pelo carnavalesco Chaby.

Justa homenagem—Uma esplendida allegoria á Avenida Central era esse carro.

[illegible]

Presos de estranhos desejos,

Como os cantores medievaes,
Palpitando sensuaes,
Compõem poemas de beijos!

O chá das sextas era o motivo do carro de critica.

Costas de vime, dessas de papeis velhos, encerravam garbosas princezas do Imperio do Sol Nascente.

Subro as nucas dessas orientaes repoisava um pires, com a competente chicara de delicado *kré klé* que servia de nicho a um carnavalesco de espirito que, disfarçado em *donna*, dava a nota mordaz aos chás só para homens que até bem pouco se realizavam em certo ministerio.

Paraty ás moscas —Foi a critica explorada no carro.

Uma pipa, com o distico «Medeiros e Albuquerque & C.» pousa, no centro do carro, aos pés de possante bate-estacas que enterra ferozmente a *alegria dos pobres*.

O peso desse bate-estacas é encimado pela cabeça do autor do imposto de 1:200$000.

Um taverneiro, alentado e enfurecido ao mesmo tempo, bradava contra o esmagador imposto.

Um carro de successo.

Poder do Mundo—O fructo prohibido, como o chrismon o povo, era tambem um dos bons carros do prestito.

Uma grande maçã é sustentada por quatro dragões que tentam devoral-a.

Satanaz, de pé, aponta a diva feniana Marietta, que lá no alto do bonito pomo, recebe as felicitações do povo carioca.

E findava ahi a primeira parte do prestito.

Uma banda de musica e outra de clarins abriam a passagem para a segunda parte.

O primeiro carro era delicadissimo.

Representava um chapéo panamá, cheio de flores lindissimas. Na aba do chapéo ia um menino empunhando o estandarte Chefe-Feniano.

Seguia-o um *landau* com a directoria dos Fenianos, que fazia a distribuição do *Facho da Civilisação*, orgão official e *charanga* dos poetas do Poleiro.

Os diamantes da coróa, recentemente encontrados na casa forte do Thesouro Federal, eram espirituosamente criticados no carro que succedia ao *Panamá*.

Duas estrellas cadentes occupavam o carro seguinte.

Eram ellas duas graciosas *divettes*, uma da patria de Heine e outra de Campoamor.

Tinham um throno, essas duas rainhas, construido sobre roseas nuvens e tendo a realçar a belleza peregrina de que são dotadas, duas grandes estrellas giratorias.

Causou enthusiasmo esse carro.

De mudança era o nome de um bem arranjado carro de critica á mudança dos barbadinhos do morro do Castello.

Sobre o tablado do carro foi armado um monticulo, no qual se via o signal semaphorico e cinco monges tristissimos que mudavam de habitação, tendo atados aos habitos latas vasias.

Desse carro alguns carnavalescos recitavam a seguinte poesia, parodia a uma outra do saudoso poeta Soares de Passos:

Ai! adeus acabaram-se os dias
Tão ditosos do nosso mosteiro,
Onde nunca faltou o dinheiro
P'ra comprarmos gostosos piteus!...
Maldição sobre a turba maldita,
Que o retiro dos *Santos* acabam!...
Do inferno os porticos se abram!...
Para tragar esse bando de incréus!

Descansada, sem ter um cuidado,
Nossa vida bem calma corria,
Era nosso phanal a alegria!
Era nosso recurso—a oração!
Mas agora das cellas corridos,
Eis-nos sós sem consolo das madres;
Chorae, pois—amiguinhas dos frades!...
Vossos prantos consolo nos dão!...

Submisso era o nosso rebanho!...
Dos christãos sempre bons conselheiros,
Eram sãos, eram fieis, verdadeiros,
Os que vinham a nós se acolher!...
A guardar o Jejum sempre promptos,
Essa crença sobre elles se expande:—
—*Quem não pode comê pixe grande,*
—*Come pixe pequene* a valer!

Quantas vezes no nosso retiro,
Não nos veiu tentar o peccado;
Sempre ouvimos com zelo e cuidado
As gentis peccadoras do amor...
Sempre promptos p'ra dar penitencia,
Nos ouviam submissas e crentes
E ellas todas saiam contentes
Si beijavam os... cordões com ardor!

Mas agora quem hade as beatas
Consolar, como nós com pericia?...
Quem dará a mais santa caricia
A's devotas do nosso saber?...
Caiam penas do inferno sobre elles,
Que vieram bulir c'os *santinhos*!...
O' beatas recebei os fradinhos
E lá no céo recompensa heis de ter!

No carro seguinte era feita uma allegoria ao prefeito do Districto Federal.

O symbolo da municipalidade era conduzido nesse carro e dentro do barco que faz parte do citado symbolo, via-se o busto do dr. Francisco Pereira Passos, cercado de flores e coroado pela cidade do Rio de Janeiro.

Outra allegoria seguia-se a essa—*A canhoneira Patria*—uma reproducção do vaso portuguez que ora nos visita, sendo conduzidos nesse mimoso barco alguns minusculos maestros, que executaram bellissimos trechos musicaes durante o percurso.

As conferencias sem musica deram motivo ao ultimo carro de critica, que representava o Instituto de Musica, de onde alguns conferencistas muito alegres falavam sobre a *rehabilitação*.

Verdadeira chave de ouro, encerrava o prestito, o carro allegorico *A Joia do Diabo*, uma dessas concepções extraordinarias, indiscriptiveis.

Uma gruta rubra, ignea, surprehendente, guardada por dois monstros infernaes e pelo proprio rei do Averno que, orgulhoso, mostra a sua cubiçada joia.

Benita, uma morena lindissima, era essa joia que, lá do alto da gruta, no seu bello traje de Diavolina, encantava os povos com os seus olhitos fascinadores que se desfaziam em olhares calidos como as regiões de onde é soberana.

E findou ahi esse magnificente trabalho, esse principesco presente dos Fenianos ao povo carioca, que soube victorial-os, que soube reconhecer o valor desse *tour de force*.

Salve, Fenianos!

— Recolhido o seu prestito, os Fenianos ainda mostraram que havia vida naquelle templo de Momo e que os seus musculos ainda não tinham perdido o antigo vigor.

Por todos os cantos do Poleiro campeava ainda aquella alegria sã e vivificante que sempre reinou ali, e, a par dos labios, corados da *demi-mondaine chic*, encontrava-se o espirito incansavel dos Fenianos.

Os sons da musica nunca deixaram de provocar o *can-can* e a dansa carnavalesca por excellencia—o maxixe.

Dezenas, muitas dezenas de pares, iam e vinham ao som das polkas languorosas e das valsas embriagadoras que nos levam aos paramos da Folia e do Prazer.

Os traços ideaes daquellas sublimes houris fenianas não haviam ainda caido; ainda se ergueram quando Momo, prestes a partir, exigiu mais uma cortezia, mais uma prova de sua força.

São ellas mesmas, as raparigas do Poleiro, que inspiram os alegres rapazes do Sol, ora com seus beijos, ora com seus affagos, ora com o proprio talento.

O baile de terça-feira gorda foi portanto uma soberba chave de ouro para a serie de festas carnavalescas ali realizadas.

Evohé, Fenianos!

C. C. Filhos da Sereia

Quem desconhece o valor carnavalesco dos incansaveis rapazes do «C. C. Filhos da Sereia»? Ninguem.

Toda a população carioca prestou, aos valentes folioes, as justas homenagens de que foram, mais uma vez, merecedores.

Hurrah!

Prazer do Leme

Esta sociedade carnavalesca, que tão saliente parte tomou nos folguedos carnavalescos, enviou-nos um officio de agradecimento pela fórma por que a tratamos.

Gratos.

Sobre o policiamento

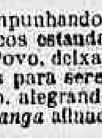
No trecho da rua do Ouvidor comprehendido entre a rua Gonçalves Dias e a Avenida Central, o policiamento foi dirigido pelo sr. Fernando Aleixo Pinto de Souza.

Em abono da verdade, deve-se dizer que o serviço foi feito com grande regularidade.

A ordem ahi foi mantida perfeitamente, sem ser preciso o emprego de medidas violentas, apesar da enorme multidão que constantemente se premia na tradicional rua.

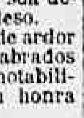
Aqui deixamos consignados os nossos louvores ao sr. Aleixo.

Grupo Carnavalesco Liberdade das Creanças



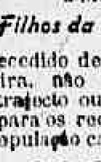
Num endiabrado zabumbar de tamboretes, os endiabrados petizes lá foram rua a fóra, num enthusiasmo sem treguas.

Sociedade Carnavalesca Philosophos do Povo



Empunhando triumphalmente artisticos estandartes, os philosophos do Povo, deixaram de ser philosophos para serem simplesmente povo, alegrando a massa com uma *charanga* afinada e *chic*.

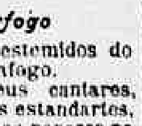
Brochas



Esse grupo, apezar de sua denominação, mostrou-se teso.

Tesos de enthusiasmo, de ardor carnavalesco, os endiabrados rapazes, que muito se notabilizaram nos folguedos em honra a Momo.

Filhos da Lua da Cidade Nova



Precedido de ruidoso Zé-Pereira, não faltaram em seu trajecto outros attractivos para os recommendar aos applausos da população carioca.

C. C. Filhos de Botafogo

Invenciveis os destemidos do C. C. Filhos de Botafogo.

Originaes nos seus cantares, precedidos de bellos estandartes, passaram os valentes rapazes na conquista de mais um innegavel successo.

Grupo dos Patriotas

O' raio, ó sol
Suspende a lua!
Bravos ao Osorio
Q'stá na rua!

Era assim em uma gritaria infernal, ensurdecedora, ao som de gaitas e pandeiros que um endiabrado troço de rapazes saracoteiava hontem pela rua do Ouvidor, a dar vida, animação e graça aos festejos carnavalescos.

Não ha negar que esses *flaneurs*, que divertindo os *habitués* se divertem tambem, o Carnaval passaria frio e sem o sal preciso na grande e velha arteria!

Os endiabrados rapazes entenderam hontem de formar um grupo que deu sorte a valer, provocando boas e gostosas gargalhadas.

Assim é que crearam e puzeram andar o *Grupo dos Patriotas*, cujo estandarte côr de palha representava um celleiro cheio de pelludas ratazanas, tendo dessiminados, em curvas e zig-zags, malas, caixotes, formas, bidés, embrulhos, gazuas, azas etc., pendendo do alto larga facha de fita verde-amarello com o titulo do grupo em letras encarnadas.

Empunhava o estandarte um engenheiro escovado, que por capacete trazia um bidé com algumas formas caidas dos cantos.

A guarda do estandarte era prestada por um outro engenheiro e um fiel salgado, este sobraçando um caixote e aquelle uma milagrosa mala.

Completavam a luzida guarda de honra tres conhecidos empregados da Alfandega, um do Thesouro e outro da Prefeitura.

Os demais fechavam o prestito trazendo mascaras de rato introduzidas na cabeça!

Pintaram a saracura os endiabrados rapazes, sendo calorosamente applaudidos tal o espirito que, em larga *messe*, distribuiam entre a multidão que os acclamava.

Bravos, ao rapazio sem peias! Hurrah!

Um accidente deploravel

Quando mais animado corria o carnaval na Avenida, quando o povo, contemplando o sublime espectaculo offerecido pelo garboso prestito dos Tenentes do Diabo, um accidente lamentavel veiu encher de tristeza o povo ali estacionado. Foi uma explosão, em um dos carros allegoricos do referido club.

Este carro, illuminado a luz electrica, apresentava aspecto deslumbrante.

Em meio da Avenida, porém, deu-se a explosão, ferindo-se José Pacheco Dias Torres, que caiu sem sentidos, e Oscar Fernandes, que recebeu ligeiras contusões.

Ambos foram carregados para uma pharmacia proxima onde receberam os necessarios curativos.

Dias Torres é typographo e reside á rua do Espirito Santo.

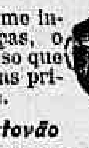
Oscar Fernandes é servente do Arsenal de Marinha e reside á rua do Lavradio n. 58.

A policia da 2ª tomou conhecimento do facto.

Club Destemidos Infancia do Livramento

Com seus dois carrinhos allegoricos, puxados por cabritos, continuou esse club a fazer hontem seu trajecto através dos unisonos applausos publicos.

Grupo Infantil



Constituido, como seu nome indica, por traquinas creanças, o Grupo Infantil fez o successo que já havia despertado em suas primeiras exibições pela cidade.

Club de S. Christovão

A distincta aggremiação que em São Chistovão, durante tantos annos tem mantido a nota *chic* no bairro, mais uma vez por occasião do carnaval soube concorrer com os seus esforços para o brilhantismo da unica festa verdadeiramente popular.

Assim o brilhante prestito respirando graça e alegria saiu na seguinte ordem:

Commissão de frente, trajando *smoking*, collete vermelho e calça preta e chapéo de côco; banda de clarins e fanfarra vestida a caracter.

Seguia-se depois o magestoso carro do estandarte, empunhando-o o joven Yôyô Gonçalves.

Luzida guarda de honra vestida a Carlos VI.

Vinham carros com as familias Martinho Gomes, trazendo uma senhorita vestida a oriental; Oswaldo Vasconcellos, Francisco Corrêa do Valle e Carlos de Gusmão.

Neste carro vinham as senhoritas Maria Gusmão, envergando elegantemente a fantasia de Fada da Felicidade, Marietta Gusmão, linda num traje de camponeza gallegae Marina Gusmão, uma *mignonne* Folia.

Caliz e paque. — Era o primeiro carro de critica allusiva ao imposto de 1:200$000.

Enorme pipa, na qual Francisco Lima representava o papel de taverneiro, tendo como freguezes Nilo Lopes, Attila Mesquita e Othon Santos, que protestavam contra o imposto.

Carros com fantasias, familias José Marques Jordão, Estacio de Sá, Barreiros e Cardoso de Menezes.

Atirei no que vi e matei o que não vi — Era uma vez um caixote. — Espirituosa critica allusiva aos diversos caixotes.

No carro iam M. Veiga, Octavio Campos e José de Castro.

Acompanhava este carro uma guarda caricata.

Seguia-se o *Zé pagante*, muito bem representado pelo sympathico actor Pedro Augusto.

Carros com as familias Santos Cardoso, indo as meninas Léo e Lôa vestidas de saloias; quatro dominós lilazes o familia Jayme Dantas.

Vinha um carro Allegorico á Avenida Central, trazendo em cima a senhorita Laura Nogueira.

Carro da directoria, com os srs. Francisco Carvalho, presidente; major Francisco Fleurys, vice-presidente, o Santos Azevedo, thesoureiro.

Vinham depois carros com as familias Jayme Filgueiras, Armando del Castillo, Emygdio Ribeiro, Almeida de Sá Rego e commissão dos Democraticos.

Carro de critica. — *Zé no seu papel*.

Largo, trajando com o uniforme de Ferramenta, ia em cima de uma pequena victoria, emquanto diversos populares o puxava.

Landau da familia Antonio Medeiros Passo, indo lindo *clown*.

Carros com as familias do dr. Adhemar Barbosa Romeu, srs. Vicente Neiva, Castro Velloso, Victorino do Amaral, coronel Paes Leme, Rodrigo Lopes, que levava em carro duas lindas fantasias, uma grega e uma Morgarida.

Na cauda do prestito iam um *landau* Barriguinha de Macaco, João Duro e Zeloso, redactores d'*O Rio Nú*. Os endiabrados rapazes distribuiam um numero-reclame do popular semanario humoristico.

Foi um successo extraordinario.

Os amaveis rapazes tiveram a gentileza de offerecer um logar ao nosso representante, que daqui faz publico os seus agradecimentos.

Os bravos rapazes vieram até á cidade, percorrendo a Avenida Central e outras ruas, sendo muito acclamados durante o percurso.

E um bravo ao Club de S. Christovão.

Club da Tijuca

Foi um deslumbramento o baile á fantasia offerecido pelo Club da Tijuca exclusivamente aos seus socios. Uniram-se a elegancia e á riqueza das «toilettes» das senhoras e gentis senhoritas, a extrema gentileza o fidalguia da distincta directoria do club para tornar essa festa um verdadeiro encanto, uma deliciosa reunião em que predominavam o espirito, a graça, as mais fantasticas diabruras de carnavalescos da «fine-fleur»...

Um successo completo e merecido. Dansou-se animadamente até quasi amanhecer o dia.

O serviço de «buffet» esteve primoroso.

Entre as pessoas presentes notamos as seguintes: Mmes.: Costa Pereira, Maria Amelia Araujo Goes, Francisca Tostes, Laura Guedes, Helena Bentes, Adelia Miné, Julia Calmon, Albertina Musso, Leocadia Figueiredo, Julia Albuquerque, Isabel Crespo, Luiza Lopes Soares de Souza, Lucilia Monteiro, Adelaide Monteiro, Adelaide Cardoso, Alexandrina Duarte, Maria Faria, Amelia Dreyfus, Thereza Pereira da Silva, Carolina Dias, Zulmira Santos, Carmen Sattamini, Maria Borges Monteiro, Arminda Leal, Pacheco, Jeanne Harold, Alzira Sá, Cecilia Carvalho, Elisa Jorge, Maria Costa Rodrigues, Alice Salles; — as senhoritas: Carolina Rosario, Maria Antonietta Fortes, Leticia Soares de Souza, Maria Isabel Braga, Maria Paula, Zizinha Camacho, Accacia Pereira, Adelina Santos, Joaquina Mattos, Julia Mattos, Antonietta Cardoso, Albertina Nunes da Rocha, Mathilde Gomes, Elisa Barroso Nunes, Maria Paula de Oliveira Coelho, Antonietta Araripe, Flavia Wanderley, Deolinda Araujo, Carmen Cruz, Alfredina Dias, Pepita Pereira da Silva, Sylvia e Iracema Camarate, Judith Rangel, Julia e Iracema Castilho, Olga e Francisca Avelar Brandão, Mercedes Sattamini, Ritinha Leal, Mimi Souza, Dagmar e Elisa Alvim, Cecilia, Arabella e Ermelinda Duarte Pinto, Clara Goulart, Henriqueta Gloria.

Apresentaram-se fantasiadas as senhoritas: Elvira Ribas, fada da felicidade; Marina Ferreira, republica; Marietta Carvalho, felicidade; Nair Calmon, alsaciana; Nair Guedes, folia; Elisa Barroso Nunes; Dóra; Carmen Flores, fada; Celina Gomes, zingara; Julieta Andrade Pinto, «étoile d'or»; Carlota Gonçalves, arlequim; Julieta Gonçalves da Silva, cometa; Olga Almeida, borboleta; Aurea Almeida, savoyarde; Clelia Castro; bohemia; Dulce Almeida, fada das rosas; Ilka Castilho, «reine des coeurs»; Vera Cruz Almeida, chrysanthemo; Maria Loretti, dansarina hespanhola; Luiza Honold, jardineira; Regina Honold, sevilhana; Olga Costa Pereira, turca; Consuelo Costa Pereira, hespanhola; Carlota e Joannita Jorge, dominós cor de rosa; Julia Carrapatoso, directorio; Carmen Galvão, toureira; Joanna Ribas, chapelinho vermelho; Alayde Camacho, bailarina; Regina Nunes da Costa, serpentina; etc.

Cavalheiros fantasiados: Manoel Joaquim Araujo Góes, dominó preto; Lafayette Sá, Luiz XV; Annibal Sá, dominó rosa; Octavio Moraes Guerra, clown; J. Alves, dominó accordéon; Annibal Lazary, clown; Antonio Jorge, archeiro da Edade Media; Alvaro Leitão, fidalgo japonez; Marmeliro Azevedo, noivo fin de siècle; Mario Emilio, «Cotinha das moças»; Cunha Lima, pierrot; Alves de Lacerda, dansarina hespanhola, etc.

Ainda podemos notar a presença dos srs.: Araripe Junior, dr. Ananias de Albuquerque, Gama Bentes, Pereira da Silva, Francisco Calmon, Julio Moreira, Alberto Mattos, Alberto Miné, Betini Cafarena, Oscar Gomes, João Pacheco, Cardoso de Almeida, Alberto Monteiro, dr. Andrade Pinto, dr. Ataliba de Lara, etc.

As dansas estiveram a cargo do sr. Alberto Mattos, que foi de uma enorme actividade, não poupando esforços para dar uma endiabrada animação ao baile.

A nota predominante da festa foi dada pelo impagavel «Cotinha das Moças», que «troçou» a valer todos aquelles que encontrava em seu caminho, tomando especialmente á sua conta o Nunes, que parece ter encaiffado com a brincadeira. Não era motivo para tanto...

Em summa, um esplendoroso, um magnifico baile á fantasia, como todos os que o «Club da Tijuca» costuma sempre offerecer nesta época aos seus socios.

Mais um incontestavel triumpho para a fidalga e sympathica sociedade.

Na nossa redacção

Tivemos a visita do grupo «Não sout ão feio como pareço». Tres sympathicos e gentilissimos carnavalescos que nos deliciaram com a sua palestra por alguns minutos.

—Um «arlequim meio amarinheirado», musico notavel, veiu sorprehender-nos com uma schottisch de sua composição, dedicada ao *Correio da Manhã*, executando-a com muito enthusiasmo ao violino.

Gratos á gentileza.

—A menina Dulcinéa Fonseca, encantadora no seu travesti de japoneza, trouxe-nos 1.050 «coupons» para o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

Acompanhava-a seu pae e um irmãozinho fantasiado de Pierrot.

— Honorina de Assis Carneiro, uma saloiazinha gentilissima, visitou-nos, deixando 10$ para os nossos pobres.

Agradecemos a offerta.

—Um inglez cheio de graça, a tirar sons de um pepino da... borracha, cantando em sua lingua meio atravessada:

Dr. Rodrigues Alves
Bebeu agua fria (bis)
Foi bem caipora
Na engenharia!

Seu dr. Frontin (bis)
Tenha paciencia;
No Club d'Engenharia
Não empregou sciencia.

Divertiu-nos bastante o robicundo filho da velha e liberal Albion, safando-se depois a fazer mesuras solennes.

—Distinguiu-nos tambem com a sua agradavel visita a intelligente e formosa menina Bertha de Oliveira, dilecta filhinha do major Bernardo de Oliveira.

A menina Bertha, que estava ricamente fantasiada de bohemia, deliciou-nos com alguns minutos de uma prosa fina e attractiva.

Gratos pela gentileza.

— Ante-hontem, quando passavam pela nossa redacção o «Grupo dos Fallidos sem K. Zaca» (amigos do *Correio*), destacou-se dentre elles o distincto e sympathico moço Homero Campista, que produziu eloquente discurso realçando a eminente posição que ora occupa, no jornalismo independente o *Correio da Manhã*.

Penhoradissimos, agradecemos ao joven amigo as sinceras palavras que nos dirigiu.

— Hontem tivemos o prazer da visita dos distinctos «Amigos do *Correio*»: Aristoteles de Araujo e Alberto Gama, que nos communicaram a impossibilidade de sairem, como pretendiam, com o apreciado «grupo», devido ao máu tempo.

— A ultima nota de Momo na nossa redacção foi a visita que nos foi feita por um casal de casadinhos de fresco.

Elle, que tinha um bigodinho negro e insolente, trajava de dominó negro, e deu-nos uma feliz meia hora de agradavel e espirituosa palestra.

Ella, que nos disse chamar-se Santinha, trajava vistoso *clown* negro e rubro e era bonita a valer.

Bonita, *mignonne* e bastante espirituosa.

Não podiam ter melhor fecho os folguedos carnavalescos cá em casa.

Muito desejavamos ver o bigodinho depois do Carnaval.

Papoula do Japão

Aos gloriosos filhos do Oriente, que até nós vieram, para, com o seu brilhante concurso, dar lustre ao nosso carnaval, as nossas felicitações pela enthusiastica passeata de hontem.

Rainha de Ouro

Rainha, e de Ouro, de mais a mais.

Como não havia de ser correctissimo o prestito de um grupo que se apresenta com tão regio nome de combate!

Democraticos

Em alas!

Já annunciavam os clangorosos clarins ao longe a chegada dos sempre victoriosos de espirito e já um fremito corria pela multidão, avida de mais uma vez gosar das bellas pilherias.

Correcta e elegante commissão á frente, vestida rigorosamente á ingleza.

Hurrah!

Appareceu então o primeiro carro allegorico—Canhoneira «Patria»—gentil homenagem aos bravos marinheiros portuguezes.

No passadiço do commando dois minusculos officiaes davam ordens.

Banda de claris fantasiada de «cervejapopolis», espirituosa critica ao caso da «Panther».

Seguia ou perseguia esta a fanfarra fantasiada de guerreiros teutonicos.

O «Golphinho», bello carro do estandarte, que era empunhado pelo querido Rocambole.

Duas lindas houris recostadas em duas conchas completavam o carro.

Guarda de honra de socios e socias ricamente vestidos de banhistas.

Carros com socios e socias ricamente fantasiados, entre os quaes notámos uma bella e solitaria japoneza.

Primeiro carro de critica—*Os defalques*

Bella satyra ás continuas roubalheiras descobertas nos cofres da nação.

De enorme cofre saiam em continuo vae-vem diversas ratazanas que em carreira vertiginosa iam cair num capello de juiz, saindo depois pela porta larga do «habeas-corpus», para retornar ao cofre.

Lazary e Morcego, auxiliados por outros valentes democraticos conclamavam o povo a protestar contra a extorsão que elle soffre.

Provocou delirantes acclamações do povo.

Carros com socios fantasiados.

A *Draga*—o terceiro carro allegorico.

Descia ao fundo do mar entre ondas e corações flammantes a graciosa actriz Esther Bergerac.

Mais carros com socios fantasiados.

A *Colligação*—Brilhante critica sobre este episodio politico.

Da cabeça de extraordinario filho da gloriosa Bahia surgia conhecido chefe politico dos Pampas, trazendo em uma das mãos um queijo de Minas e na outra uma lata de goiabada.

Duchesse representando a mulher de Cesar, protestava contra a predilecção da Colligação abandonando o café paulista.

O Canteiro—Bello carro allegorico, ostentando enorme rosa principe negro de cuja corolla surgia a formosa actriz Maria Amelia.

A *Light*—Espirituosa allusão á poderosa companhia americana.

Enorme matrona absorvia gulosamente pela bocca companhias de bondes, illuminação, etc., etc.

Fechava a primeira parte do prestito um carro de homenagem ao prefeito municipal, classificado pelos Democraticos Marquez de Pombal brasileiro.

Abria a segunda parte do prestito uma banda de clarins fantasiada de bébés, seguindo-se outra fanfarra, trajando de frades.

Uma harpa doirada, delicada homenagem á musica, ostentava em seu cimo graciosa filha da Italia.

Acompanhava-a luzida guarda de honra caracteristica de bellas houris.

Landaus com fantasias.

Mais um carro de critica.

Congresso Scientifico Gastronomo Americano.—Bellissima critica á conhecida reunião de homens de sciencia, havida o anno passado.

Dois livros abertos e uma mesa posta, e oito rapazes, vestidos de casaca, empunhando diversas iguarias discutiam com vehemencia varios assumptos sobre a culinaria indigena.

Foi um delirio esta troça feita aos comilões scientificos.

Vinha depois o *landau* da directoria com Sogra e Marialva, que distribuiam o orgão official docente *O Phantasma*, cheio de verve.

O Progresso—Carro allegorico aos constructores da Avenida Central.

Mais carros com fantasias.

Os 20 %.—Imposto sobre o alcool.—Enorme tonel donde surgiam diversos amanteticos da «champagne», que protestavam contra o exhorbitante imposto com que os nossos paes da patria taxavam a bebida popular.

Uma guarda caricata acompanhava este carro.

Esse carro foi recebido com enormes applausos pelo povo, que soltou boas gargalhadas com as piadas dos espirituosos rapazes.

O ultimo carro allegorico — *Arco triumphal*.

Bello carro, da mais apurada fantasia artistica, movimentando em diversos sentidos, rodas synthetisando as grandes idéas do progresso.

Após este, vinha o ultimo carro de critica *Collegio da Pureza*.

Enorme figura de mulher representando uma educadora, rodeada de suas discipulas.

Outros carros com fantasias.

O povo fez enthusiastica recepção aos queridos e gloriosos Democraticos, reconhecendo nelles sempre os denodados folliões a quem deve gratidão pelos seus ingentes esforços durante tantos annos para divertil-o.

E nós daqui enviamos aos heroes do espirito muitos bravos, pois o seu prestito feito em tão pouco tempo, vibrou com o mesmo enthusiasmo a nota vibrante e cheia de fino espirito das suas almas de carnavalescos.

Finda a passeata, os denodados folliões recolheram-se ao Castello dando em seguida começo ao baile á fantasia.

Finalisamos erguendo daqui um hurrah!

Hurrah pelos Democraticos!
Hip! Hip! Hurrah!

EM PETROPOLIS

27 de fevereiro.

Apezar do magnifico tempo que aqui temos tido, o Carnaval esteve muito desanimado.

A não ser os grupos Genio do Fogo, Destemidos do Morim, Prazer da Mocidade e Destemidos do Inferno, que ao som do rufo dos pandeiros percorreram algumas ruas da cidade, poucas mais caras vimos e estas assim mesmo mal fantasiadas, caminhando taciturnamente, sem proferirem uma unica nota de espirito siquer.

O principal divertimento consistiu no jogo de entrudo. Com bastante enthusiasmo a agua era atirada de todas as formas, desde a simples bisnaga até ás caçambas e bacias.

Os bailes publicos da Floresta e do Casino tiveram grande concorrencia.

Eis ahi o que foi o Carnaval em Petropolis.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com venda de *poules*. Passeio agradavel e hygienico.

Frontão Theatro de Nictheroy funcciona dia e noite com vendas de *poules*. O melhor quadro de pelotaris

Tomae de preferencia
o cognac Biscuit

VIRGILIO VARZEA

VISCONDE DE SINIMBÚ

(Concluído)

E mais com elles se parecia quando, findos os trabalhos do Congresso, convidado a presidir a sessão de encerramento, pronunciou um discurso verdadeiramente modelo, pela substancia, pelo conceito, pela exposição clara e logica das idéas, pela synthese, pela precisão e brilho da fórma, pelo methodo, pela correcção da linguagem... Emfim, vi perfeitamente que era um dos estadistas mais completos que o Brasil tem dado.»

Talento vigoroso, illustração consideravel, servida pelo conhecimento integro de cinco das principaes linguas vivas, como o francez, o inglez, o allemão, o italiano e o hespanhol, caracter inteiriço, temperamento calmo e fleugmatico, coração intrepido e magnanimo, espirito activo, justo e ponderado, tudo isso alliado ás mais altas virtudes moraes e civicas, a uma modestia espontanea, natural, a um fundo horror ás exhibições exteriores e á publicidade, faz de Sinimbú um desses vultos nobres e venerandos como só os possuiram, na antiguidade, a Grecia e Roma, e, modernamente, a Allemanha e a Gram-Bretanha.

Apezar de muito considerado pelo imperador, nunca foi o que se chama um familiar, um valido, um aulico, di-lo certo por se não prestar de modo algum a isso o seu caracter severo e firme, incapaz de artificios e superfetações, e mais, talvez, pelo temor, a vaga suspeita que teria, quem sabe? o monarcha, de que nelle alforasse um dia o vivo espirito revolucionario de seus paes e irmãos que foram, como vimos, terriveis combatedores do throno desde os ultimos tempos coloniaes até aos principios do primeiro imperio. Uma occasião perguntando-lhe nós, em uma de nossas cartas, si fôra amigo intimo de D. Pedro II recebemos a [illegible] de [illegible] de 1901 [illegible] lança na lealdade do meu caracter, e eu sempre o tratei com grande veneração, homenagem que lhe era devida não só por ser o primeiro representante da Nação, como por suas excelsas qualidades moraes. Era um principe esclarecido, liberal, justo, de incomparavel desinteresse, do mais acrisolado patriotismo e invariavelmente devotado a todas as idéas de progresso. Repugnavam-lhe quaesquer medidas de rigor, mesmo quando opportunas, e buscava sempre attenual-as quanto possivel. Até dessa inclinação de sua generosa indole se abusou, tão certo é que nem sempre a indulgencia é uma virtude nos principes. De D. Pedro II nunca fui intimo amigo, o que se chama um valido, fui tamsómente um subdito reverente e leal.»

Indagando nós da impressão que lhe causara a mudança de regimen e o exilio da Familia Imperial, escreveu-nos: «Pergunta-me tambem V. S. que impressão me causou a mudança de regimen e o consequente exilio da Familia Imperial. Esse acontecimento me causou mais que surpresa, indizivel assombro. Quando me referiram o movimento militar de 15 de novembro e que seria proclamar a Republica, não o quiz acreditar; e mesmo depois de consummado o facto me parecia elle um máu sonho. Bem ou mal, estava resolvida a irritante questão do elemento servil e com o concurso franco, espontaneo e muito activo da corôa, sendo por sua iniciativa resolvida, podia considerar-se tambem a questão da circulação monetaria, e proximamente o seriam outros problemas de magna importancia, dentre os quaes avultava a descentralisação administrativa. Eram cordiaes nossas relações com todas as nações, o credito publico não podia ser maior nem mais firme, e era prospero o estado do paiz. Porque então, perguntava eu a mim mesmo, a mudança das instituições? Pois a experiencia já não tinha mostrado que nos moldes da constituição monarchica eram possiveis as reformas mais liberaes?

Sem duvidar do patriotismo e sinceridade dos chefes, militares e civis, que a tinham promovido e realizado, eu receiava que elles houvessem dado um salto nas trevas e precipitado o nosso paiz em uma arriscadissima aventura. Eram vãos meus temores? Antes o fossem... Desde que se proclamou a Republica têm passado pelo governo alguns homens de real merecimento, trabalhadores, bem intencionados e que no regimen decaido teriam prestado valiosos serviços; entretanto esses homens, cuja capacidade reconheço, não lograram fazer o bem que pretendiam, quasi todos viram com pezar, baldados os seus esforços e sairam do governo mais ou menos desgostosos e desalentados. E' isso inevitavel: governos passageiros, da pequena duração que surgem para desapparecer no cabo de curto e certo periodo, é natural que sejam infecundos: falta-lhes o prestigio necessario para refrear ambições soffregas, corrigir abusos e estabelecer boas normas de administração que seus successores acceitem e acatem. Cada qual quer tomar differente rumo, e por uma fatalidade, facilmente explicavel, são todos arrastados a girar no mesmo circulo e a commetter os mesmos erros. Nos povos da nossa raça, em que as impressões são tão vivas quanto transitorias e a imaginação é faculdade predominante, o governo republicano é quasi sempre o que temos visto—fraco ou violento, opprimido ou oppressor. Em nosso caso qual o remedio? A quem lhe fez pergunta semelhante, consta que Socrates respondeu: «Procedam agora os gregos como procediam na época em que eram felizes e prosperos».

Como e quando não o sei, mas morro com a certeza de que o remedio ha de vir, e ha de vir dos proprios que fizeram ou applaudiram a revolução. Na edade avançada a que cheguei e quando a cada momento espero que Deus me chame a contas, o erro é possivel, mas já não dominam as paixões: digo francamente o que sinto, sem odio, nem temor. Do novo regimen não tenho queixas pessoaes: os homens que o inauguraram foram, ao contrario, generosos commigo, e dos seus successores nunca recebi o mais leve aggravo...»

Sinimbú é um dos nossos homens publicos mais benemeritos e que contam mais serviços á patria, pois consagrou-lhe cincoenta annos de actividade com a maior abnegação, desinteresse e honradez. Nunca foi o que vulgarmente se chama um ambicioso: as posições lhe vieram todas naturalmente, pelos seus talentos, os seus trabalhos, os seus esforços, o seu devotamento á causa publica. Natureza solitaria, sadia, simples, sem desequilibrios nervosos, organicamente segura e placida, sem arrastamentos impetuosos ou desmedidos de especie alguma, mas exercendo sempre a sua acção com acerto, firmeza e calma, tendo a philosophia dos homens e das coisas, nunca experimentou a tortura das aspirações soffregas nem das anciedades de faceis triumphos, como tampouco jamais agiu socialmente com a mira ou o fito exclusivo e febril da gloria. Mesmo no tempo da sua maior faina de estadista, não afagava de forma alguma e até fortemente se oppunha ao menor ruido ou apotheose que se tentasse fazer em torno do seu nome, furtando-se a entrevistas com quem quer que fosse e sobretudo com escriptores ou homens de imprensa nos quaes porventura presentia a mais vaga possibilidade de quaesquer referencias publicas encomiasticas a seu respeito... Foi toda a vida, e naturalmente, um recluso, um adversario tremendo de exhibições e exterioridades. Apenas cessavam os periodos da sua acção parlamentar ou administrativa, se remettia logo ao lar —uma especie de mosteiro—afundando-se ou absorvendo-se no encanto dos livros, que estremecia, e estremece ainda hoje á maneira de Gladstone, ou nos carinhos adoraveis da familia.

E', no Brasil e em todo o mundo, o estadista que mais ha conseguido viver, não obstante ter andado constantemente envolvido, no seu meio seculo de vida publica, em terriveis lutas politicas. Os mais famosos estadistas europeus e *yankees*, vivendo em climas edificantes, favoraveis, reparadores da saude physica, e gosando frequentemente de ininterrupta opulencia e glorificação social, o que raramente succede nas regiões intertropicaes e nos paizes novos que as occupam—não têm logrado a longevidade deste homem de estado brasileiro. Canning viveu 57 annos, Fox 58, Chatam 70, William Pitt, seu filho, 47, Peel 62, Palmerston 81, Washington 67, Richelieu 57, Mazarino 61, Metternich 86 e Cavour 51. Apenas Bismarck e Gladstone se abeiraram ou chegaram aos 90. Mas attingir os 95, cremos que o primeiro é Sinimbú...

O venerando e preclaro estadista descançava já dos seus activos e laboriosos cincoenta annos de serviços á patria, na administração de provincias, na magistratura, na diplomacia, no parlamento, no conselho de estado, nos ministerios (que percorreu todos, á excepção do da marinha), na presidencia do conselho de ministros e na presidencia do Senado, quando a 15 de novembro de 1889 se proclamou a Republica. Tinha então setenta e nove annos de edade, mas ninguem lhe daria mais de cincoenta, tal o seu aprumo e robustez. Sua virtuosa e bondosissima esposa, d. Valeria Tourner Vagner, vivia ainda, porem já bastante enferma, succumbindo poucos dias depois, em dezembro do mesmo anno.

Esses dois golpes—a perda da esposa e a queda da monarchia—foram os mais terriveis que um dia abalaram o espirito robusto e o coração amantissimo do sr. visconde de Sinimbú. Recluso por indole, isolado de todo o tumulto e publicidade, como já era, nunca mais saiu de casa senão em circumstancias excepcionaes, vivendo no remanso do lar, cercado de suas filhas d. Maria Valeria e d. Clelia, as carinhosas e adoradas companheiras da sua laureada e luminosa velhice. Seu filho, o dr. João Lins Vieira de Sinimbú Junior, residia então na Inglaterra, em Londres, onde constituiu familia e, suppomos, exerce a profissão de advogado, e de onde regressou, ha mais ou menos dois annos, quando seu pae caiu gravemente enfermo de uma molestia que muito o abateu, mas da qual logrou, por fim, triumphar o seu admiravel e previlegiado organismo já quasi centenario.

O sr. visconde de Sinimbú, extremoso como é, tem uma adoração pelos filhos. Mas, entre elles, parece merecer-lhe particular predilecção a exma. sra. d. Maria Valeria. Distincta e em extremo sympathica, esta senhora, que se conserva ainda solteira, como d. Clelia, possue uma intelligencia e illustração verdadeiramente fóra do commum para o seu sexo. E' desde muito o secretario particular de seu pae, conhecendo-lhe perfeitamente toda a longa vida politica, diplomatica e administrativa, bem como a de todo o Imperio que a ella se entrelaça. Fala dos factos desse tempo com segurança e precisão, analysando-os e commentando-os. Guarda de memoria uma impressão nitida das figuras mais proeminentes de então. E' a archivista, a bibliothecaria do sr. visconde. E nessa bibliotheca, vasta e selecta, de cerca de tres mil volumes, conhece todo com tal exactidão que, ao falar-se num livro, ergue-se, vae ás estantes e volta logo com elle, pois tem todas as obras catalogadas de um modo perfeito. Desejando acaso saber-se ou ver-se a passagem de um livro qualquer, mencionado na conversação do momento, ella a aponta immediatamente dando as vezes o resumo. A isso assistimos nós, ha pouco mais ou menos quatro annos, quando, pela primeira vez, tivemos a ventura e a honra de conhecer pessoalmente o sr. visconde de Sinimbú e toda a familia, na visita que lhe fizemos, a 2 de julho de 1902, na vasta chacara que habitava então, á rua dr. Lins de Vasconcellos n. 20, no bairro do Engenho Novo. Dahi por diante temos mantido com s. ex. uma certa correspondencia sobre assumptos politicos e historicos nacionaes, principalmente sobre aquelles que foram por elle testemunhados, correspondencia que tem sido sempre até hoje redigida e graphada por d. Maria Valeria, sendo que apenas, uma ou outra vez, quando a importancia do ponto explanado o exige, a subscreve o proprio sr. visconde com a sua letra já tremula e incerta.

Durante essa deliciosa visita, que durou talvez duas horas e a que estiveram sempre presentes as suas duas filhas, inquirimos respeitosamente o sr. visconde sobre os factos capitaes da politica brasileira no segundo imperio e sobre os que se prendiam directa ou indirectamente á politica geral da America do Sul. Elle, sentado em frente a nós, numa cadeira de balanço, correctamente vestido á ingleza, como sempre, a physionomia cheia, rosada, de estructura leonina e gladstoniana — porque então Sinimbú se parecia extraordinariamente com o famoso *great old man* britannico — narrou-nos admiravel e eloquentemente, com uma voz forte e expressiva, uma memoria prodigiosa, e um grande relevo e colorido, todo o amplissimo periodo da nossa vida social, que vem de 1830 a 1889, em que se proclamou a Republica. Depois, despedimo-nos...

Já na rua, com o espirito cheio da figura magestosa e veneranda do nosso *great old man*, parecia-nos estranhamente que vinhamos de estar com um desses vultos dos tempos aureos da antiga Grecia, com Pericles ou Phocion, cidadãos modelos. E, em demanda da estação do Engenho Novo, começamos a descer a linda collina, onde se eleva a rua Dr. Lins de Vasconcellos, sob a luz doce e de ouro da tarde que illuminava ainda magnificamente a nossa admiravel natureza, mas já desfallecendo em crepusculo. Era a despedida do sol, enterrando um claro e largo dia brilhante: dir-se-ia uma imagem perfeita da longa vida luminosa de Sinimbú.

PELA HESPANHA

Madrid, 2 de Fevereiro.

A questão do militarismo—Acontecimentos de Alcay—Assalto á redacção da «Humanidad»—Conflicto entre militares e paizanos—O casamento de Affonso XIII—Princeza Battenberg—Passeio em Biarritz e San Sebastian—Politica e parlamento—Curiosa resolução para terminar a effervescencia militar.

Ainda o congresso e o senado não se manifestaram relativamente á litigiosa lei que por irrisão chamam patriotica, ainda o ministro da guerra e justiça não resolveram o pleito que ha de lançar um delles para fóra do ministerio, ainda o sr. Moret não conseguiu acalmar a irritação latente na capital da Catalunha, já novos acontecimentos vieram alarmar os espiritos liberaes da peninsula, pondo em fóco os erros do militarismo a que nos temos referido. Desta vez foi na pittoresca Alcay que os officiaes descendentes directos dos heroes de Cuba, Philippinas e mais recentemente Barcelona e Madrid, quizeram tambem ter jús á gratidão da patria e aos cumprimentos dos seus superiores. Foi o caso que um semanario anarchista intitulado *Humanidad*, no numero de sabbado ultimo, publicava um violento artigo atacando o exercito.

Como se sabe os libertarios de todo o mundo resolveram atacar o militarismo. Ao ser conhecido pelos officiaes do regimento de Biscaya o artigo do jornal dos libertarios, dirigiram-se áquella redacção, tirando todos os exemplares que encontraram, e na rua armaram uma fogueira onde os lançaram.

O autor do artigo foi preso e conduzido para o quartel do regimento a disposição do juiz instructor. Quando se tornou conhecido o procedimento dos officiaes, levantaram-se grandes protestos do povo, indo em grande manifestação de desagrado, em frente do ajuntamento; estabelece-se grande tumulto; a guarda civil de infanteria e a cavallo deu varias cargas afim de desfazer a manifestação, que cada hora tomava aspecto revolucionario, quando dois tiros de revólver foram ferir o alcaide d. Raphael Barceló. Foi instaurado processo respectivo, mas não nos consta que os militares soffressem a menor censura pelo ministerio da guerra desta capital. Como se vê, a conservadora Hespanha tem á sua frente a impedir a liberdade humana o perigo do militarismo.

Em Barcellona os officiaes reuniram após conhecerem os successos de Alcay, resolvendo enviar aos seus chefes uma mensagem de caracter violento, para impedir a continuação dos ataques ao exercito.

* * *

As discussões parlamentares continuam bastante azedas.

Na segunda-feira passada terminou o debate a cerca da questão do *estampilhado*, por emquanto, já se vê.

Salmeron defendeu uma proposta, pedindo que fosse nomeada uma commissão parlamentar, encarregada de operar todas as responsabilidades.

Moret, porém, dirige-se á sua maioria, declarando que considerava esta proposta como uma vizivel censura ao governo.

Varios deputados conservadores rejeitam-na, entendendo que o poder legislativo não deve converter-se num tribunal de justiça.

Soriano e Salmeron, deputados republicanos, negaram que a proposta pretendesse envolver qualquer censura ao governo, declarando que ficavam satisfeitos com esta nova attitude, pois que, recusar-se a camara a esclarecer os factos, explica o receio de não pretender assim favorecer a causa da revolução.

* * *

Acerca do conflicto existente entre o ministro da guerra e justiça, encontrou-se uma formula que promettia congraçar aquelles dois estadistas.

No artigo terceiro do referido projecto de lei separa-se ao que directa ou indirectamente offenderem a patria, passando o artigo segundo que submette os delictos á jurisdicção ordinaria.

Fica como artigo terceiro quem offender, injuriar, ou menospresar a bandeira, seus symbolos, e emblemas, dependentes da jurisdicção da guerra.

O sr. presidente do conselho considera acceitavel esta formula, e é de opinião que a referida commissão devia adoptal-a.

Infelizmente nestes ultimos dias o conflicto renovou com intensidade, esperando-se a cada momento que rebente a indispensavel crise ministerial, dando em resultado sair do ministerio ou o ministro da justiça, ou ministro da guerra.

E não passamos disto.

* * *

Ao tempo que surgem os acontecimentos de Alcay, continuação das *jornadas patrioticas* de Barcellona e de Madrid, esperava-se que o sr. ministro da guerra e o governo tomassem qualquer energica decisão capaz de pôr as cousas nos seus logares.

Effectivamente assim succedeu: o ministro da guerra, afim de evitar acontecimentos que alterem a ordem publica, ordenou que as auctoridades leiam os jornaes e outras publicações, querellando os artigos que contenham offensas á patria e ao exercito.

Escusamos de asseverar aos nossos queridos leitores do *Correio da Manhã* que esta medida era digna de ser tomada no tempo de Felippe II, onde a inquisição imperava em todos os cantos da Hespanha.

Vejam que uma simples ordem, do ministerio da guerra, altera toda a legislação liberal que uma revolução implantou neste paiz, digno de melhor sorte.

Uma simples ordem derruba todas as liberdades de imprensa e individuaes:..

Depois, essa ordem, sem ter espirito ou formula de lei, é dada pelo poder militar, que é quem pretende imperar nos destinos da nação.

Em qualquer paiz da Europa este facto faria um levantamento geral de toda a população culta—aqui, em Hespanha, é a cousa mais natural do mundo, visto tratar-se de se amordaçar a opinião publica de qualquer forma.

Nós prevemos que os nossos irmãos residentes no Brasil, sentirão por quem subscreve estas verdadeiras palavras, uma determinada animosidade, visto que somos forçados a pôr, dia a dia, em fóco as atrocidades que constantemente estão infligindo a esta população.

Entendemos, porém, que a nossa obrigação de chronistas de Hespanha, missão que nos foi confiada pela illustre redacção do *Correio da Manhã*, é dizer-lhes a verdade, por mais amarga que ella seja.

E julgamos, procedendo assim, cumprir um dever patriotico, unificando os protestos daquelles que hoje se encontram divorciados por semelhantes processos de governar, do pensamento e attitude patriotica daquelles que, de bem longe, acompanham os acontecimentos da sua querida patria...

Burgos.—Um guarda da estação dos caminhos de ferro foi esmagado por um comboio quando fazia manobras.

O infeliz chamava-se Herrero.

Logrono.—Appareceu morto na estrada de Zaragoça um rapaz ambulante, chamado Juan Jimener.

As feridas que apresentara o infeliz eram de arma branca.

Barcelona.—Continua a perseguição á imprensa desta capital.

Ha dias foi denunciado *El Diluvio* pelo seu artigo intitulado «Los neos y la boda».

Tambem foi denunciado e prohibido de se vender ao publico o jornal acrata *El Productor*, por trazer varios commentarios aos acontecimentos de Alcay.

Foi mandado um auto de prisão ao proprietario de *La Campana* e *La Esquella de la Torratxa*, chamado Laper, por causa de certa publicação n'um almanach, intitulado *La Campana de Gracia*.

—Os catalanistas resolveram fazer uma tiragem extraordinaria do folheto «La Question catalana» e espalhal-o profusamente por toda a Hespanha.

Em Tarragona deve realizar-se brevemente um comicio protestando contra a suspensão de garantias.

Os republicanos radicaes resolveram emprehender uma activa campanha contra a suspensão de garantias, principiando por um comicio em Genova, na proxima semana.

Nesse mesmo dia levarão, em procissão, uma grande coroa, á sepultura da tumba de Ferrandiz e Vallei, militares que se sublevaram em Santa Coloma e que foram fusilados em 1885.

—O governador civil ordenou ao alcaide de Igualada que prohiba a reunião obreira preparatoria do dia 1º de março.

Gusman Blanco

50$ 60$ e 70$, ternos de casemira de côr ou preta, sob medida. 72, rua da Uruguayana, 72.

Correio dos Theatros

ECHOS E RECLAMOS

Noticias diversas.—O successo da *Guanabarina* fez com que a empreza Mesquita resolvesse, quando de volta da sua viagem a S. Paulo, iniciar uma nova serie de representações dessa applaudida revista.

Fez mais a empreza Mesquita: encommendou aos autores da *Guanabarina* uma peça de costumes nacionaes que será montada com extraordinario luxo e capricho.

Está tambem em ensaios uma espectaculosa magica.

✦ O emprezario Mesquita veiu despedir-se de nós, por ter de partir para S. Paulo com a sua companhia.

✦ A empreza Cateysson annuncia para hoje nada menos de oito estréas, no Parque Fluminense.

A *troupe* Parnouski-Druneck, Blanche Helian, Ammiel Bell, De Lovigni e S. Thaval estão no programma de hoje, além da *Reception de Peroulios*, a espirituosa opereta.

LINGUAS VIVAS

Methodo Berlitz.—Ensino pratico sem traduzir. 97 Ouvidor 97.

DE PARIS

4 de fevereiro

O INVENTARIO DOS BENS DAS EGREJAS—PRISÕES—NOS DEPARTAMENTOS—DUELLO—CASAMENTO DE ARTISTAS—PELOS THEATROS—«LE PERIL JAUNE»—LOTERIA DA IMPRENSA—CONTRA A PORNOGRAPHIA—VICTIMAS DO FRIO.

Excusamos de dizer aos nossos queridos leitores do *Correio da Manhã* que o assumpto palpitante de Paris são os ultimos e vergonhosos acontecimentos occorridos nas egrejas desta capital.

Não deveria surprehender os catholicos o inventario das autoridades, porque, ao approvar-se a lei de separação, foi necessariamente approvado o seu artigo 3º, que diz assim:

«Nos estabelecimentos cuja suppressão está ordenada pelo artigo 2º, continuarão a funccionar provisoriamente as disposições que as regem actualmente até á attribuição de seus bens em associação, prevista pelo titulo IV, até á expiração da demora abaixo referida.

Desde a promulgação da presente lei será relacionado pelos agentes da administração dos patrimonios num inventario descriptivo e estimativo:

1º Dos bens mobiliarios e immobiliarios dos ditos estabelecimentos;

2º Dos bens do Estado, dos departamentos e das communas cujos estabelecimentos tenham posse.

Este duplo inventario será levantado contradictoriamente com os representantes legaes dos estabelecimentos ecclesiasticos ou aquelles que forem devidamente chamados por uma notificação feita em fórma administrativa.

Os agentes encarregados do inventario terão o direito de utilizar todos os titulos e documentos uteis ás suas operações!

Parece que os catholicos não deveriam ter illusões de especie alguma á cerca do destino que as esperava: a lei é bem clara, e naturalmente o governo que teve a força de a fazer approvar no parlamento, não esmoreceria na sua applicação.

Ora os catholicos quererem impedir que a lei seja applicada, e resolverem a resistencia á força armada, é, indubitavelmente concorrerem para a profanação de logares sagrados, que muito deveriam respeitar.

E servirem-se de canticos religiosos para a resistencia bellica, é confundir o profano com o sagrado, a «Internacional» com o «Hymno da Rainha-Mãe»—dando em resultado essa vergonhosa jornada de 2 do corrente, que ficará archivada no grande livro da historia da humanidade, a traços de lama...

A seu turno, os não catholicos e livres pensadores, tomarem parte na manifestação dos vencidos, é ir de encontro ao bom senso que nos manda respeitar a liberdade alheia, porque isto de pretendermos a liberdade para os nossos principios e sermos intransigentes com as doutrinas dos outros, é cahirmos nos erros dogmaticos da Egreja, que sempre, e em todas as épocas e logares, se mostrou intransigente.

Assim, a laviandade desses, a insania doutros, e o pouco senso de todos, fizeram com que nos bairros aristocraticos de Paris, alguns milhares de pessoas se apostrophassem baixamente, se ennovelassem, como uma multidão de ébrios á sahida dum festim bacchanal no tempo do imperio dos Cesares...

O governo, que deveria ser cauteloso para não excitar mais os animos dos catholicos, nada perderia si esperasse mais alguns dias em fazer applicar a lei, depois dos acontecimentos da egreja de Santa Clotilde, como de resto fez hontem e hoje.

Nas visitas ás egrejas nos bairros excentricos de Paris, nada succedeu de anormal, depois da nossa ultima carta.

O tribunal de policia correccional condemnou a penas leves de multa e prisão 15 manifestantes, presos nas egrejas, ou nas suas proximidades.

O sr. Méry, conselheiro municipal foi absolvido. O julgamento do sr. Tambelin, conselheiro municipal, ficou adiado.

Nos departamentos tem havido grandes desordens, a calcular pelos telegrammas insertos nos jornaes parisienses.

Essas desordens tomam um caracter grave na Bretanha, região composta de lavradores simples e bons, na sua totalidade catholica.

Em Saint Brieuc, centenares de catholicos oppuzeram-se pela força á entrada das respectivas autoridades nas egrejas.

O bispo desta diocese, á frente dos manifestantes, leu um energico protesto que conclue por affirmar que o inventario é apenas o preludio de uma espoliação sacrilega.

O mais curioso de tudo isto é que... esse bispo é o irmão mais novo do presidente da Republica, monsieur Fallières!...

Em Dijon o tribunal correccional julgou hontem mlle. Henriette Adenot, que na vespera insultou os agentes da autoridade diante da egreja de S. Miguel.

Alguns catholicos de representação parece que perderam a cabeça com este novo incidente.

O conde de Chabot, conselheiro geral do cantão de Chatillon-sur-Sèvre, publicou um appello ao povo, lembrando-lhe que «os antigos fariam-se matar nos degraus de um calvario que mãos sacrilegas queriam abater».

Os delegados encarregados do inventario na egreja de S. Francisco Regis, de Puy, tiveram de desistir dos seus intentos, porque em frente áquella basilica produziu-se um motim, no meio do qual o sr. Odon, professor do Lyceu, foi precipitado duma escada, ficando gravemente ferido.

Noutras localidades, taes como Solignac-sur Loire, Medis, Chambon, etc., os delegados do governo pretenderam penetrar nas egrejas, mas o mulherio não deixou, e estas defenderam-se como verdadeiros leões, á pedra, etc.

Como vêem, estamos em perfeito periodo de agitação, mas é de presumir que não haja complicações, attendendo a que o governo parece mostrar-se mais cauteloso do que a principio.

* * *

Tem-se fallado em Paris dum duello á pistola, no Parc des Princes, entre os srs. Marcel Laurás e Henri Rummel.

As condições do combate foram trocar quatro balas á distancia de 25 metros.

O sr. Rummel foi attingido na barriga de uma perna, por uma bala do seu adversario.

A distincta artista, societaria do Theatro Francez, mlle. Piérat, casou com o sr. Guirand de Scévola, societario do Salon dos artistas francezes.

Eis como o Matin descreve o começo do idyllio destes artistas:

«No anno passado, mlle. Piérat, representou num circo. Ella tinha como admiradores do seu talento alguns membros do club, entre os quaes estava mr. Guirand de Scévola, que fazia parte da *soirée*.

Este foi tratado com amabilidade pela joven camarada e as coisas seguiram o seu curso: inclinações, depois noivado e a seguir o casamento, que se realisou ha dias na Trindade».

* * *

Os escriptores dramaticos, mrs. Alexandre Bisson e A. de Saint-Albin, acabam de fazer representar no vaudeville o «Peril Jaune», que parece que não estará muito tempo no cartaz.

Eis o entrecho deste novo trabalho:

Pivert, o proprietario do *buffet* Senquigny esposou a sua criada Denise. Os noivos vêm da *mairie* e vão para a egreja, quando a recem-casada encontra Jacques de Castel-Guyon, que foi seu amante, que ha pouco a deixou, que a procura actualmente e a leva comsigo.

Passam-se cinco annos.

Denise passa por ser a mulher de Jacques que vem a ser ministro plenipotenciario e que foi nomeado para representar a França em Lisboa.

O governo, porém, que sabe tudo, convida amigavelmente o diplomata a regular a sua situação com Denise, esposando-a.

E', pois, absolutamente necessario que Pivert peça o divorcio.

Este é dono actualmente do hotel «Faisan Couronné», em Fontainebleau.

Apparece-lhe Denise, pedindo-lhe a sua liberdade, mas elle exige que a sua mulher passe 24 horas em sua companhia.

E' esta a sua vingança!

Denise aceitou o contrato, e, secundada por Annette que vive com Pivert, ella consegue escapar ás combinações galantes do estalajadeiro.

Esbofeteado por Denise, beliscado por Annete, consente finalmente no divorcio e por fim casa com a sua companheira da hospedaria.

Denise mais tarde é condessa, e Jacques de Castel-Guyon remetterá 50.000 francos a Pivert, a titulo de indemnização.

Nota-se que estes tres actos são insipidos e despidos de todo o interesse, apezar dos esforços dos artistas.

Max Dearly, a quem foi distribuido o papel de Pivert, exaggera por vezes a sua situação na scena que provoca o riso dos espectadores. Mme. Marthe Regnier encarnou-se admiravelmente no personagem de Denise.

* * *

Pela quarta vez realizou-se no Crédit Foncier a tiragem da loteria da imprensa.

Duas pequenas do hospicio dos Enfants-Assistés, foram encarregadas de tirar os numeros.

O numero feliz foi o 14.263 que ganhou 500.000 francos. Depois os immediatos foram 2.663, com 100.000 francos, 309 e 9040, que ganharam cada um 50.000 francos.

O primeiro premio saiu para Toulouse, a dois habitantes de Bergerac. Um é empregado na repartição das hypothecas, e o outro é industrial em Saint George de Moncal.

O n. 2663 que ganhou 100.000 francos foi comprado em Lille, por cinco irmãs, empregadas num armazem de roupas.

* * *

Deve realizar-se hoje na Sorbonne, sob os auspicios da federação das associações contra a pornographia, uma sessão solenne de protesto contra os escriptos, imagens e espectaculos publicos pornographicos de que tanto se abusa em Paris e na França inteira.

Varios jornaes desta capital fazem-se representar nesta sessão, que deve ser importante.

Oxalá ella produzisse os effeitos desejados...

Durante a semana passada baixou rapidamente a temperatura em Paris, causando enormes doenças, proprias da estação invernosa, isto é gripes e influenzas.

Alem disso, o frio causou duas victimas: um pobre trapeiro chamado Alfredo Alain, de 69 annos e mme. Lavaux; costureira.

O trapeiro foi accommettido de uma congestão, na Avenida Gambetta, na occasião em que andava apanhando uns papeis e farrapos velhos, sendo immediatamente conduzido para o hospital Tenon, onde morreu.

A costureira caiu tambem no boulevard Saint Germain, quando se dirigia á casa.

Agora não queremos falar aos nossos preclaros leitores do *Correio da Manhã* das doenças produzidas pelos ultimos conflictos nas egrejas...

Calcula-se 10.000 pessoas mettidas dentro da egreja, e os bombeiros duas horas a lançar jactos d'agua pelas portadas e pelo tecto... e á saida ter que passar pelos murros e bengaladas das mãos catholicas e dos sabres da policia!

Léon Tour

PELO TELEGRAPHO

Sergipe

Politico preso e algemado.

ARACAJU', 27.—O dr. João Mendonça, influencia politica do municipio de São Paulo, acha-se preso e algemado por motivo da eleição.

S. Paulo

O carnaval — Estrada de ferro circular.

S. PAULO, 26, (retardado).—O Carnaval continúa a correr friamente.

Nas ruas centraes, esteve animado o jogo de lança-perfumes.

Sairam innumeros mascaras avulsos e alguns carros com reclame, sem espirito.

O Club Internacional realizou, á tarde uma festa infantil, dando, á noite, uma *soiré*, que esteve animadissima e muito concorrida.

—A Camara Municipal discutirá brevemente o projecto das commissões de obras e finanças, concedendo autorização ao dr. Felippe Gonçalves para construir uma estrada de ferro circular na capital.

Portugal

Chegada de ministros da Austria e Republica Argentina.

LISBOA, 27.—Chegaram hontem a esta capital os ministros da Austria-Hungria no Chile e da Republica Argentina em Washington.

Os illustres diplomatas, depois de visitarem os principaes monumentos de Lisboa, seguirão para a America a bordo do vapor *Cap Blanc*.

Allemanha

O casamento do principe Eitel Guilherme.

BERLIM, 27.—Realizou-se hoje, com o maximo esplendor o casamento do principe Eitel Guilherme,

Inglaterra

Resposta do discurso do throno — O sr. Anthelmo Balfour enfermo — Exposição de Milão — Credito de 10 mil libras.

LONDRES, 27.—Na Camara dos Communs foi adoptada a mensagem de resposta ao discurso do throno.

—A Camara dos Communs votou um credito de 10 mil libras para custear as despezas com a exposição industrial de Milão.

LONDRES, 27.—Está ligeiramente doente o sr. Arthur Balfour.

França

O sr. Fallières e o imperador Guilherme — Compra de cavallos — Discussão do orçamento da guerra — Privilegio dos destilladores — Reorganisação dos poderes publicos — Prevenção para a guerra — Julgamento do estellionatario Gallay — Condemnado a 7 annos de trabalho — Absolvição de mme. Merelli — Approvações da taxa postal.

PARIS, 27.—O ministro da guerra, sr. Etienne, declarou hoje na Camara dos Deputados que o governo está preparando o projecto de reorganização dos poderes publicos para em caso de guerra estar tudo prompto á primeira voz.

—Terminou hoje o julgamento do estellionatario João Gallay e seus cumplices.

Mme. Merelli foi absolvida e Gallay condemnado á sete annos de trabalhos forçados, ao reembolso do dinheiro encontrado em seu poder e ao pagamento de trinta mil francos, importancia das custas do processo.

—A Camara dos Deputados discutiu o orçamento da guerra e approvou por 343 votos contra 187 o projecto do restabelecimento de privilegio para os destilladores de vinhos não fermentados.

—A Camara dos Deputados approvou hoje por 502 votos contra 37 o projecto dos duodecimos e por 523 contra 32 o da taxa postal de dez centimos.

O Senado approvou tambem os dois projectos, o primeiro por 228 votos contra 69 e o segundo por unanimidade.

PARIS, 27.—O *Petit Temps*, em sua edição de hoje, diz que o sr. Fallières presidente da Republica, escreveu uma carta ao Imperador Guilherme, felicitando-o pelas bodas de pratas e pelo casamento de seu filho.

PARIS, 27.—O jornal *Le Radical* annuncia terem sido feitas importantes compras de cavallos na Bretanha e Normandia, sendo todos aquelles animaes expedidos para a Allemanha.

Italia

Rendimentos das estrada de ferro.

ROMA, 27.—Os rendimentos das estradas de ferro italianas, no periodo decorrente de 1 de julho de 1905 a 20 de fevereiro do anno corrente, tiveram um augmento aos de egual periodo anterior de 16 milhões de liras.

Hespanha

Approvação do previlegio da França — Organisação do Banco de Marrocos — Conselhos de Censores — A conferencia de Algeciras — Morte do picador Bodela.

MADRID, 27.—Falleceu hoje de madrugada o celebre picador Badila.

ALGECIRAS, 27.—A nota hontem entregue ao sr. de Radowitz, delegado da Allemanha, pelo sr. Paulo Revoil, representante da França, a respeito da questão relativa ao banco de Marrocos, produziu a mais lisongeira impressão.

Na proxima sessão da conferencia, voltará á discussão a organização da policia marroquina.

—O Comité da conferencia approvou o principios dos privilegios da França na organização do banco de Marrocos e a instituição dum conselho de censores em vez da fiscalização diplomatica constante do projecto da Allemanha.

China

Conspiração no palacio — Protesto ao governo norte-americano.

PEKIM, 27.—O governo chinez resolveu fazer representações de protesto aos Estados Unidos da America do Norte, a proposito do augmento do numerario das tropas americanas nas Philippinas.

SHANGHAI, 27.—Assegura-se ter sido descoberto o fio de uma conspiração no interior do palacio imperial de Pekin.

Consta que o governador geral de Peitchih-li, Yuan Che-kai, enviará tropas áquella capital com o intuito de jugular qualquer manifestação revolucionaria.

Estados-Unidos

O presidente Roosevelt e os mineiros — Febre amarella — Aviso á rainha Margarida Ameaças do Anarchismo.

WASHINGTON, 27.—O presidente Roosevelt escreveu ao presidente da União dos Mineiros, communicando-lhe que a parede daquelles operarios ameaçaria a paz e o bem estar do paiz, acarretando, além disso, consequencias desastrosas para os resultados a esperar da Convenção nacional dos mineiros, convocada para o dia 15 de março proximo.

—Despachos telegraphicos de Bocas-del-Toro, no Panamá, dizem grassar ali com grande intensidade a febre amarella.

—A *New-York Tribune* aconselha a rainha Margarida, da Italia, a que adie por algum tempo a sua viagem aos Estados Unidos, em vista da actividade que ultimamente têm desenvolvido os anarchistas.

AVULSOS

JUIZ DE FÓRA, 27.—O partido operario independente de Juiz de Fóra dirigiu uma mensagem ao deputado Francisco Bernardino, declarando haver accumulado os votos sobre seu nome, por tel-o escolhido para representante dos operarios no seio do Congresso Nacional.

S. ex. agradeceu a accumulação expontanea desses votos independentes e disse aceitar a honra da representação com seus penosos encargos.—*Commissão Operaria.*

CASA BRANCA, 27—A Camara Municipal de São Sebastião do Paraizo, Minas, reunida em sessão extraordinaria, resolveu lavrar solenne protesto contra o artigo publicado no jornal catholico *S. Paulo*, em relação ao dr. Placedino, agente do executivo daquelle municipio, com o qual a mesma camara mantém inteira solidariedade.

Calçado Casa Samaritana 89 — Avenida Central.

NA POLICIA E NAS RUAS

Accidente

O menor Antonio Cunha, de 13 annos de edade, residente á rua da Piedade n. 13, foi hontem recolhido á Santa Casa, com varias contusões pelo corpo, por ter caido de um bonde casualmente.

Facada

Hortencio Hora passava hontem, á noite, pela rua do Theatro, quando viu-se de repente aggredido por um desconhecido que lhe vibrou profundo golpe de faca no braço esquerdo.

Com guia da 4ª delegacia, que tomou conhecimento do facto, foi elle recolhido á Santa Casa.

Hortencio é solteiro, de 21 annos e reside á rua da America n. 22.

Soldado aggressor — Na praça 11 de Junho

Hontem, ás 10 horas da noite, na praça 11 de Junho, Ephigenia Maria das Dores, residente á rua Frei Caneca n. 53, levou uma cacetada da praça n. 55 da 3ª companhia do 10º batalhão do exercito Arlindo da Silva, que estava fantasiado.

Da aggressão resultou Ephigenia ficar com a vista e braço esquerdos contundidos, sendo, depois de medicada, recolhida á sua residencia.

O soldado aggressor foi preso em flagrante pela policia da 10ª delegacia urbana.

A' faca

Bernardo Garcia Alves foi hontem, pela manhã, aggredido por um individuo desconhecido, que, armado de faca, desfechou-lhe profundo golpe no braço esquerdo.

Com guia da 1ª delegacia, foi elle recolhido á Santa Casa.

Bernardo reside á rua de Santa Luzia n. 78.

Desastres — Duas mortes — Na cancella da Providencia

Um trem de suburbios hontem, ás 10 1/2 horas da noite, na cancella da rua da Providencia apanhou, matando instantaneamente, um individuo desconhecido, de côr branca, estatura regular, de 30 annos presumiveis, vistindo roupa preta.

Um menor tambem desconhecido, de 14 annos presumiveis, descalço, trajando calça preta e camisa de algodão, foi tambem apanhado pelo mesmo trem, ficando com o craneo esmagalhado.

A policia da 9ª delegacia urbana teve conhecimento do facto, arrecadando da primeira victima 2 relogios de metal branco e 3$000 e do menor 600 réis.

Os cadaveres foram recolhidos ao Necroterio.

Atirou num e feriu um outro — Na rua Visconde do Rio Branco

Na rua Visconde do Rio Branco discutiam hontem, ás 10 horas da noite, Onofre de Avellar e João Antonio de Sá.

A discussão azedou-se, e Onofre, sacando de um revolver, detonou duas vezes contra o seu adversario.

As balas erraram o alvo e uma dellas foi pegar a perna direita de Avelino Ferreira da Silva, residente á rua Onze de Maio n. 10, que passava na occasião de ser detonado o revólver.

Pela policia da 5ª urbana foi preso Onofre de Avellar e recolhido ao xadrez.

O ferido com guia da mesma delegacia recolheu-se á Santa Casa de Misericordia.

Atropellado por um carro

Na rua Visconde de Sapucahy, um carro, guiado pelo cocheiro Manoel Soares Cardoso de Andrade, atropellou o menor Alcides Ramos de Freitas, de 8 annos de edade e morador á rua D. Feliciana n. 36.

O menor que recebeu varias contusões pelo corpo, depois de medicado, recolheu-se a sua residencia e o desastrado cocheiro, que é empregado da Companhia de Carruagens Fluminense, foi preso em flagrante pela policia da 10ª delegacia urbana.

Entre cordões carnavalescos

Hontem á noite, na rua do Cattete, travou-se ligeiro conflicto entre os cordões carnavalescos «Primavera» e «Chuveiro de Ouro». Não houve, felizmente, nenhum ferido.

A policia da 17ª acudiu ao local, tomando conhecimento do facto.

Quéda de um bonde

Jayme de Souza, menor de 10 annos, quando tentava saltar de um bonde hontem, na rua Pereira Nunes, caiu, ferindo-se em varias partes do corpo.

Com guia da 19ª delegacia, foi elle recolhido á Santa Casa.

Santa Casa

Foi nomeado hontem, medico adjunto do hospital da Santa Casa de Misericordia, o dr. Raul Mello Baptista, filho do major dr. Henrique Baptista, medico do mesmo estabelecimento.

A tiros

Eram inimigos antigos Horacio Jacintho Pereira e Joaquim Diogo.

Hontem, ás 11 horas da noite, encontraram-se os dois na rua Menna Barreto e após ligeira discussão Jacintho desfechou tres tiros de revólver em Diogo, não pegando felizmente nenhum.

Jacintho foi preso em flagrante e autoado na 18ª delegacia.

Pequenas occorrencias

Deram hontem á noite para discutir na rua de S. Christovão, Antonio Baptista Diniz e Luiz de Andrade Leal.

Andrade Leal como fosse mais violento levantou o guarda chuva que comsigo trazia e rachou a cabeça do seu adversario.

O aggredido como nada tivesse a fazer levou a queixa á 14ª delegacia urbana.

—A' noite em um trem do suburbios, na estação do Rocha, o larapio José de Oliveira tentou furtar do bolso de Antonio de Oliveira a quantia de 50$000.

Antonio de Oliveira, presentindo o trabalho, deu o estrillo e o amigo do alheio foi preso pela policia da 15ª delegacia urbana e recolhido ao xadrez, após o respectivo auto.

Faz do velho menino, por ser puro e fino, o delicioso vinho do Rio Grande que vende o **Federal** na rua do Rosario n. 14.

Chronica Portugueza

Domingo, 11 de fevereiro.

A questão dos tabacos—Agitação politica—Nas Camaras—Fraccionismo partidario—Declarações sensacionaes do sr. Hintze Ribeiro—Anciedade politica nas arcadas—Um artigo das «Novidades»—Ultima reunião da Camara baixa—As galerias—Conflictos extremos—Manifestações ao sr. José Luciano—Conselho de ministros—Ou dissolução ou demissão—O conselho de Estado—Dissolução parlamentar—As novas côrtes—Impressões no Porto—Pela politica portuense—A viação da cidade.

Ha muitos annos que na politica nacional não foi notada tanta excitação como na semana que hontem findou.

Sem paixão politica, de que não estou nem estive apoderado, ao escrever estas despretenciosas chronicas, passarei a descrever ao querido leitor do *Correio da Manhã* os acontecimentos politicos do dia, com a imparcialidade que sempre me tenho esforçado para manter.

E' conhecida a situação do governo: aberto o concurso para a concessão dos tabacos, apenas appareceram dois concorrentes, a actual companhia e a companhia dos Phosphoros, que o governo rejeitou por differentes causas.

Ao abrir-se, pois, o parlamento, estavam as negociações como no seu inicio.

Parece que o parlamento, sem paixões partidarias, deveria ouvir o chefe do governo, discutir as causas que elle apresentasse, si fossem nocivas aos interesses publicos e depois dizer da sua justiça.

Infelizmente o facciosismo politico cegou todas as conciencias e apenas as opposições pretendiam derrotar o ministerio, servindo-se dos processos mais violentos de que não ha memoria na representação nacional.

Eu comprehendo que a questão dos tabacos excitasse o animo das opposições, mas transformar o parlamento numa praça publica, é fugir ás leis do decoro que devemos á nossa propria dignidade.

* * *

Logo na segunda-feira, na camara alta, o sr. Hintze Ribeiro protesta violentamente por não estar presente nenhum membro do governo.

Para melhor clareza dos nossos leitores, convém não esquecer que o sr. José Luciano de Castro devia apresentar ao parlamento o ministerio novo, e que antigas praxes parlamentares ordenam que essa apresentação comece pela Camara dos Deputados.

Não o entendeu assim o sr. Hintze Ribeiro, porque, em phrases violentas, insurge-se com a ausencia governamental, obrigando a suspender-se a sessão.

Reaberta passada uma hora, o sr. presidente da camara dos pares declara que o chefe do governo persistia no seu intento de seguir a praxe de se apresentar primeiro na camara baixa, encerrando por isso a sessão.

* * *

A's 9 horas da noite do mesmo dia, reuniu-se a maioria regeneradora, pronunciando o sr. Hintze Ribeiro um violento discurso, que se harmoniza pouco com o passado illustre d'aquelle parlamentar.

Affirmou o sr. Hintze que o paiz está num periodo agudissimo; a situação é vacillante; por um lado, um governo manifestamente incompetente; por outro, uma questão que impende sobre os destinos do paiz e que o governo não póde resolver.

O partido regenerador, continuou o sr. Hintze, tem uma funcção a cumprir n'esta arriscada conjunctura.

Julga ver os diversos grupos pendendo para uma orientação anti-dynastica e, tendo sido partidario da alternação dos dois grandes partidos, reconhece que bom será e *para as instituições a conveniencia d'uma concentração.*

Que dizer: o sr. Hintze apavorado com os boatos de que seria o sr. João Franco convidado a formar ministerio, quiz salientar-se nas accusações ao governo, e elle, que cahiu por não poder ou saber resolver a questão dos tabacos por consequencia seria anti-constitucional ser chamado ao poder, pretendia formar ministerio, e fazer a tal concentração monarchica—o que representa proclamar o Poder absoluto!

Entretanto, os progressistas dissidentes preparam-se para a lucta parlamentar, elaborando projectos de lei, em harmonia com as affirmações liberaes que fizeram nos comicios de Lisboa e Coimbra.

A sessão de terça-feira, na Camara dos Deputados, foi despida de interesse, visto ser limitada á commemoração funebre do rei da Dinamarca.

Todavia, na sala dos passos perdidos e nos corredores da camara havia grande animação, vendo-se alli antigos deputados e pares do reino, que discutiam calorosamente a marcha dos acontecimentos publicos.

Nas arcadas, grande animação. Todos esperavam com anciedade o dia de quarta-feira, que seria quando o sr. José Luciano apresentaria o ministerio e seriam encetados os debates politicos.

Os amigos do governo mostram-se descontentes por verem a impossibilidade do ministerio resistir á ferina opposição que se estava tramando nos differentes grupos politicos.

* * *

O famoso dia da batalha, tristemente assignalada pelo decôro parlamentar, chega emfim.

Depois de usarem da palavra oito deputados, para se associarem a votos desentimento pela catastrophe do *Aquidaban*, principiou a falar o sr. José Luciano de Castro, para apresentação do ministerio.

Mal o chefe do governo tinha pronunciado a primeira phrase, tecendo o elogio da praxe aos ministros dimissionarios, o deputado regenerador sr. Mendes Leal atalhou:

—Passe adiante. Os ministros já nós conhecemos. O que é preciso saber é o que ha ácerca da questão dos tabacos.

Todavia, o sr. José Luciano, extremamente calmo, continuou:

«Tendo pedido a el-rei a dissolução e tendo-a s. m. recusado, caiu o governo, sendo eu encarregado de formar novo gabinete.»

Mal tinha pronunciado estas palavras, o sr. dr. Queiroz Ribeiro interrompeu-o, mas o sr. presidente da Camara disse-lhe que não consentia que interrompesse o sr. presidente do conselho.

As opposições protestaram, e o sr. dr. Queiroz Ribeiro, em termos energicos insiste em interromper o sr. José Luciano, dizendo que póde dar apartes.

Nisto, o sr. Carlos Teixeira, director do *Correio da Noite*, avança para elle em attitude de aggressão, sendo retorquido violentamente pelo sr. dr. Queiroz Ribeiro. Levanta se um barulho enorme: todos os deputados opposicionistas protestam.

Ninguem percebe e ninguem se entende.

Das galerias, repletas de espectadores, rebentam gritos violentos contra o sr. José Luciano.

Um individuo chamado Alberto Ferreira Lemos, irmão do deputado Ferreira Lemos, foi provocado por um policia.

As senhoras desmaiam. O diabo!

Muitos deputados saltam por cima das cadeiras, sobem á galeria e libertam o sr. Alberto Ferreira das mãos dos continuos.

Outros espectadores são presos, entre os quaes se encontrava um official de marinha.

Passada meia hora, reabre-se a sessão, continuando o sr. José Luciano o seu discurso, dizendo: «o programma do governo é o mesmo. A questão dos tabacos será liquidada regularmente.

Respondeu o *leader* da minoria regeneradora, que increpa violentamente o governo, recebendo muitos apoiados das minorias.

Os deputados opposicionistas, em numero de 50, pedem a palavra.

O *leader* dos regeneradores continúa fazendo violentas accusações ao governo, tendo esta phrase:

—O que o governo quer é fazer uma nova camara.

—No pinhal d'Azambuja, interrompe o sr. visconde de Ribeira Brava.

—Do pinhal d'Azambuja são os senhores todos—diz uma voz, das galerias...

O sr. presidente da Camara encerra a sessão, pondo o chapeu na cabeça.

Os deputados governamentaes rodeiam o sr. José Luciano, abraçam-n'o e acompanham-n'o á sua casa, onde lhe fizeram uma manifestação de sympathia.

* * *

Evidentemente é impossivel ao ministerio governar com a Camara.

Como foi observado, surgiam de todos os lados embaraços invenciveis, por consequencia o sr. José Luciano, depois de ouvir o conselho de ministros, foi ao paço das *Necessidades* e apresentou a el-rei as seguintes resoluções: ou dissolução ou demissão.

Cruzam-se depois boatos desencontrados, e nesta espectativa foi aguardado o dia de quinta-feira, em que seria conhecida a resposta de el-rei.

Os deputados opposicionistas estavam contentes por julgarem que a corôa não concederia a dissolução—e os progressistas mostravam-se animados por ser conhecido que ia convocar-se o conselho de estado.

Os jornaes da tarde não tratavam de outro assumpto, como facilmente se comprehende.

O *Correio da Noite*, orgão do governo, aggrediu o sr. conselheiro Hintze Ribeiro por ter intervindo na campanha parlamentar.

O sr. Hintze Ribeiro e os seus amigos estavam animadissimos, esperando que a corôa chamasse ao poder o partido regenerador.

E para fechar o dia politico as *Novidades* publicaram o seguinte:

«Como se vê, o ultimo expediente do governo é guardar em grande segredo até á ultima hora os convites para a reunião do conselho de Estado. Pois á ultima hora queremos nós dar-lhe o desgosto de revelar a verdade toda a tal respeito.

1º O conselho de Estado será effectivamente convocado.

2º A reunião está marcada para amanhã, á 1 hora da tarde.

3º A consulta não versa, como propalam os agentes do governo, sobre a *dissolução da Camara*.

4º A consulta d'el-rei é expressamente a respeito do pedido de *demissão* ou *dissolução* que o governo lhe apresentou.

5º El-rei faz absoluta reserva do seu parecer. Isto quer dizer que sua majestade se conformará com a maioria dos votos do conselho de Estado.

6. Que esta reunião do conselho de Estado não poderia deixar de ficar como um grande e grave acontecimento historico, de consequencias larguissimas, si el-rei tão sabiamente não resolvesse proceder de harmonia com o conselho convocado, por isso que a situação do sr. José Luciano, que ali faltou á verdade nas duas reuniões anteriores, lhe tira toda a autoridade para o pedido que ali vae amanhã fazer.

Em conclusão: o governo deve ser considerado como tendo passado desta para melhor.

Que o diabo o leve!

* * *

Todas as attenções ficaram presas no conselho de Estado, que foi convocado para a uma hora de ante-hontem, sexta-feira.

As opposições contavam que el-rei se conformasse com o voto desta corporação superior, por tanto a dissolução não seria concedida, por que já se sabia que votariam contra os srs. conselheiros Hintze Ribeiro, João Franco, Julio de Vilhena, Moraes de Carvalho, Pimentel Pinto e Antonio de Azevedo. A favor, votaraim: José Luciano, Veiga Brandão e Antonio Candido.

Ora, convem não esquecer que a opinião do conselho de Estado é simplesmente consultiva e não deliberativa, como determina a Carta.

Lembra-me que, ha annos, no tempo dos regeneradores, o sr. Hintze Ribeiro conseguiu uma dissolução parlamentar, apezar do conselho de Estado votar contra.

Segundo os jornaes da tarde, o sr. João Franco, Hintze Ribeiro e outros combateram energicamente a dissolução.

A discussão foi iniciada pelo sr. Hintze Ribeiro que passou uma minuciosa revista aos actos ministeriaes, deixando em máu campo o governo no negocio dos tabacos.

O discurso do sr. João Franco foi deveras notavel de energia, chegando a dizer a el-rei que não deveria conceder a dissolução porque o seu nome já andava enfeudado á questão dos tabacos.

O sr. Julio de Vilhena atacou tambem o governo, exhortando-o a que desistisse da guerra em que queria lançar-se, e affirmando que a hora era para todos sacrificarem as suas ambições em volta do throno real, não creando complicações, mas dando o exemplo de dedicação pelo partido monarchico.

O sr. conselheiro Pimentel Pinto leu uma carta que lhe enviou o sr. conselheiro Barbosa du Bocage, na qual se queixava de não se lembrarem delle, attribuindo esse esquecimento por estar velho e cansado.

Não se furtava a dar o seu consentimento da dissolução, porque este governo, ou outro qualquer que lhe succedesse não poderia governar com a actual camara, porque o sr. José Luciano a tornára indisciplinada.

Parece que no conselho de estado nunca houve tremenda discussão.

* * *

O jornal o *Dia*, orgão dos progressistas dissidentes, publicou ante-hontem um artigo que tem sido muito discutido na capital.

Diz aquelle jornal:

«E' um facto consumado. Não ha que commental-o. Pela Carta, o rei é um irresponsavel. Não o discutamos. Discussão, só com o governo podiamos tel-a.

A historia e a consciencia publica julgam, porém, as responsabilidades moraes. São tribunaes supremos. Perante elles não ha magistraturas inviolaveis. Julgarão. Até julgaram já desde a primeira hora, desde o primeiro momento em que, com a velocidade de um raio, a noticia deste facto espantoso correu por toda a Lisboa, espalhou-se por todo o paiz, atravessou todos os espiritos, deixando toda a gente estupefacta perante a evidencia dum facto que *ninguem*—dizemol-o sem exagero—fosse qual fosse o seu partido, julgaria que em taes condições poderi: ter-se dado no nosso tempo! Deus-se! Talvez fosse melhor assim. Sabe agora o paiz com que conta. Sabem tambem os tabacos os meios e as forças de que dispõem. E' muito mais leal o combate sem mascara e sem embustes.

Consideremos serenamente o que acaba de passar-se. Não se perturbe o espirito publico com as primeiras impressões. Não se deixe dominar por ellas. Quando alguem soffre momentaneo aggravo e que na occasião possa melindrar o seu brio, desforça-se batendo-se ou batendo, conforme o adversario e as condições da contenda. E' apenas um acto violento de desaggravo. Concluido elle, a paixão extingue-se, a afronta esquece. Assim succede tambem nas demonstrações populares occasionaes, embora vibrantes, que castigam o simples abuso da autoridade. Inflingindo este castigo, as coisas voltam ao seu estado normal.

Agora trata-se de caso muito mais grave e de offensa muito mais injuriosa. Ha uma ferida aberta, sangrenta, na honra politica de todos os partidos e de todos os que os constituem. Por isso com submissão aos bons principios de ordem, que tão sympathicos são aos venerandos e modelares poderes constituidos, não aconselhamos taes demonstrações sem que pretendamos contrarial-as. E' que, por maiores que fossem, seriam pequenas!

Então o paiz nem fará revoluções nem entrará na despeza cara, nem no incommodo impertinente de revoltas modestas. Haverá quem o aconselhe a que mude de regimen? Serão os republicanos, que estão no seu campo e usam dos seus direitos. Nós não. Dir-lhe-emos simplesmente que mude de vida, que é mais pratico e fere muito mais depressa.

Basta que cada partido, ainda o mais conservador, reconheça, que deve usar da sua força em defesa propria e do paiz, em vez de entregar-se manietado como cortezão ridiculo a quem póde estrangulal-o com a corda que lhe tiver sido offerecida,

Resolva-se cada cidadão a comprehender que não é simplesmente um instrumento docil e servil para pagar as extravagancias ou os caprichos alheios, e quem afinal neste paiz tem de mandar que seja portuguez pela raça, pelos sentimentos e pelo coração.

Cada qual no seu logar e exercendo os seus direitos. Nada mais simples...

....

A dissolução de hoje deu-lhe um impulso excellente. Só faltava a *occasião*, porque a vontade—honra nos seja feita a todos—já era boa! Essa temol-a agora!

Se aproveitarem bem para uma desforra exemplar a chicotada de hoje, que abriu um sulco fundo na face arroxeada do paiz, deixará ali marcada uma cicatriz honrosa porque será redemptora.»

As *Novidades* disseram o seguinte:

«Com toda a serenidade e porque a contrariedade ás nossas opiniões nunca nos irritou; com toda a imparcialidade, porque a diversidade do nosso modo de ver não nos leva á cegueira da paixão, principiaremos a dizer a quem nos lê: O sr. José Luciano ganhou a partida, jogando contra o paiz. Ha de levantar o bolo. Ninguem terá de disputar-lhe uma decisiva victoria. Em balde tudo se manifestou contra elle, não prevalecendo até o voto historico que lhe deu hoje o conselho de Estado.

O sr. José Luciano ganhou. El-rei deu-lhe... o cofre triumphante contra todos os outros dados. El-rei póde mais que todos os trunfos constitucionaes. E' da régia prorogativa. Póde mais nestes casos a vontade régia do que a juncção de todos os outros elementos de ponderação chamados a dar parecer para a governação do Estado. Não podemos contestal-o.

E' um facto. E porque o é seria de redicula obstinação negal-o. Que culpa temos? Ficou patente.

O governo do sr. José Luciano ajuntou contra si uma somma de indisposições, de condemnações, de decididas malquerenças que contra outro ministerio nunca tinham visto homens já encanecidos da nossa geração.

Comtudo, aberto o ultimo conflicto, é ainda ao lado do governo que el-rei se collocou em favor do sr. José Luciano.

E' a favor do sr. José Luciano que el-rei se pronuncia.

Está no seu direito.

A Camara vae ser dissolvida. Perfeitamente. A situação está... esclarecida. Cada um deve fazer o que lhe fazer. Por nossa parte o que nos cumpre fazer... é narrar o que se passou no Conselho de Estado.

* * *

Todas os salões publicos pretendem dar bailes no carnaval. Ora o sr. governador civil ameaçou de não dar as devidas autorisações, si os proprietarios dos alludidos salões consentirem que se realize o comicio.

E' edificante, não é verdade?

Na impossibilidade de ser convocado o comicio, a commissão publicou um manifesto, que foi distribuido profusamente, no qual expõe os seus trabalhos e os seu parecer sobre o acto do governo e o concurso de maçãs.

JOÃO PIZARRO

CARTAS DE LISBOA

VI

Ainda bem que vamos entrando no periodo consolador das grandes homenagens e legitimas consagrações patrioticas.

Vão-se amortisando as velhas dividas e pagam-se as novas. Desamoraveis, esquecidos e relapsos devedores, era tempo de mudar de costumes, imitando na devoção pelo nossos immortaes esses juizes de soberbo poder e sã philosophia da vida, que em tantos caprichos e até em exoticos defeitos levianamente havemos copiado, desnacionalizando o que era bem profunda e honradamente nosso.

Lá fóra são de todos os dias os exemplos de fervorosa devoção pelos seus grandes homens da historia no culto evocador do passado.

A Allemanha e a Inglaterra, fortes, praticas, nações primazes da sciencia e da civilisação, bem mais poderosas pelo presente do que pelo passado, em muito excedem nessa religião do patriotismo glorificador, nesse culto exterior dos grandes mortos e dos grandes antigos, estes povos latinos que tanto sonham e idealizam, e tantos seculos encheram com os fulgores sobranceiros do seu genio e com o esforço heroico do seu sangue.

Lá fóra chegam aos arrebatamentos da pieguice fanatica pelas reliquias dos seus gloriosos mortos ou pelos padrões dos seus soberbos feitos. Protestantes que não têm imagens de santos nos seus templos erguem nas praças as figuras de seus homens celebres, o pedestal como um altar. E não raro até aos mediocremente celebres.

Pois neste culto maior fervor e mais fundo interesse moral deviam ter as nações pequenas como Portugal, estados de terceira ordem no mundo politico, e, todavia, potencias de primeira grandeza na historia. Por estimulo, por consolo, por gratidão realentadora maior e mais acrisolado amor ao passado.

Quantos poetas de média estatura memorados em marmore e bronze por essa Europa durante os duzentos e tantos annos em que nos andámos esquecidos do que o Camões era o terceiro dos grandes epicos do mundo e o maior da Renascença para cá?

Tenho de idéa que o Americo Vespucio, um bohemio e um *blagueur* feliz das navegações, teve uma estatua muito antes que o Porto houvesse erguido em bronze a figura monumental do pensador de Sagres, aquelle genial infante que, sobre os velhos mappas de um mundo mutilado e envolto em lendas, foi quem afinal abriu o caminho do Colombo para a America e do Gama para a India, fazendo a maior e mais fecunda evolução da Renascença. Pois foi uma das mais altas figuras de sabio que teve o seu tempo e é a mais gigantesca individualidade de iniciador dos seculos modernos.

Para delinear o plano da grandeza unificadora da Allemanha Contemporanea foram precisos dois talentos primaciaes, servidos por duas vontades com a rigeza do bronze—o chanceller que se chamou Bismarck e o strategista que foi Moltke. Pois para o plano immensamente maior de contemplar o mundo da geographia lendaria, submergido até meio pelo *Mar do Norte*, para que entre nações de um palmo de terra e de um punhado de homens se tornasse uma das maiores potencias consagradas na historia, um talento e uma inabalavel vontade bastaram — O infante de Sagres.

O sargento francez Blandan, sem nenhuma duvida um bravo de admiravel heroecidade, teve uma estatua em Boufarick, quarenta e cinco annos depois de ter fallecido no hospital em consequencia de ferimentos em combate. Com vinte e um soldados resistira a cerca de trezentos cavalleiros argelinos.

Um contra treze é realmente brilhante, bem que esta desigualdade fique muito abaixo de outras de 1895, á dos trezentos soldados brancos do quadrado de Magul contra seis mil landins, á dos seiscentos de Coolella contra doze mil vatuas, e a dos quarenta e nove de Mousinho d'Albuquerque arrancado até ao ultimo *kraal* do Gungunhana, que tres mil vátuas podiam defender.

Um para vinte e um para setenta. Eram de cá, e talvez nunca venham a ter uma lapide commemorativa por homenagem publica.

Mas levaria columnas deste jornal o registro e a justificação destas dividas nacionaes em aberto.

A proposito do sargento francez, com uma estatua por subscripção, lembrarei que certo homem nosso, de vistas d'aguia e arrojo leonino, um a quem os persas chamavam o *novo Alexandre* e os malayos o *leão dos mares*, em que bateu os turcos e os arabes e os persas, esse a quem os indios quasi divinizaram e um francez cognominou o *Napoleão da India*, só teve em Portugal uma estatua cerca de quatrocentos annos depois da morte; e essa por um legado que eu supponho sem precedentes em Portugal —o de Simão José da Luz Soriano; e não era dos punhados de ouro de um argentario, mas das economias de annos daquelle benemerito de vida laboriosissima.

Vamo-nos emendando do velho e iniquo desapego aos gloriosos mortos, e ainda bem que assim é.

Celebrou-se o centenario de Bocage, o lendario bohemio de um seculo de largas sombras em Portugal e o genial poeta que, noutro meio, teria sido bem glorificado egual a Camões. E na egreja historica dos Jeronymos lançaram-se solemnemente os fundamentos de um tumulo monumental para as cinzas do primoroso lyrico de *Dona Branca* e das *Folhas Caídas*, o dramaturgo pujante do *Frei Luiz de Sousa*, adoravel humorista das *Viagens na minha terra*, o cinzelador eminente do primeiro poema em que o Camões foi cantado. Já saiu do jazigo de emprestimo e terá emfim tumulo seu no templo de mais gloriosa symbolisação que tem a sua terra, esse grande homem de prodigioso talento que foi Garrett.

Agora, entre as muitas dividas antigas e modernas estão umas poucas em via de saldar-se, como se diria em linguagem commercial, todas ellas por subscripção. Todas, não disse bem.

O monumento ao duque de Saldanha, quasi concluido, é levantado a expensas do Estado.

Volúvel homem politico, algumas vezes offuscado pelas aventuras da politica partidaria, Saldanha era um diplomata prestigioso e a mais completa organização militar do Portugal moderno.

Alliava aos seus talentos de commando estrategista, que eram notaveis, uma arrojada e brilhante bravura que o tornou celebre, aos dezenove annos, na batalha do Bussaco; major brigadeiro aos vinte e seis, nas porfiadas campanhas de Montevidéo contra a famosa cavallaria de Artigas, salvou a liberdade no cêrco do Porto, batendo os miguelistas; repelliu-os nas linhas de Lisboa e venceu-os nas batalhas de Vernes e de Almoster.

N'outro paiz maior, afastado dos enredos partidarios, teria sido um dos mais celebres generaes do seu seculo, como foi na Europa o mais conhecido de quantos tem tido Portugal.

Latino definiu-o admiravelmente nesta phrase:

«O general arrogante como um leão nos campos de batalha, era debil como uma creança nas mãos dos bohemios politicos.»

Deve seguir-se, por subscripção, si os jesuitas e seus adherentes o consentirem, o monumento ao *grande Marquez*, como os estrangeiros chamam a Sebastião de Carvalho.

Monumento condigno delle é que deve ser, ou então nenhum, e deixal-o com a sua extraordinaria estatura historica, tragica figura, gigantesca, sobre as ruinas do Terramoto, soberba figura européa sobre o pedestal de odios que, em cerca de seculo e meio, lhe têm erguido os seus inimigos da *Companhia de Jesus*.

Pedestal ainda não concluido, quanto mais odios, tão elevados. E por muito que rouquetas esvoacem em volta delle, como azas negras, sempre ha de haver quem recorde que esse estadista da craveira de Richelieu e de Colbert, catholico e anti-jesuita de indomavel energia, resurgiu Lisboa da sua sepultura de escombros, deu impulso ás industrias e ao commercio do paiz, creou centenas de escolas primarias do Estado, no tempo em que não havia nenhuma, abriu novos horizontes á velha Universidade, emancipou escravos, rehabilitou classes iniquamente infamadas, desdentou o tigre inquisitorial, falou alto e de pé á Hespanha, á França e á propria Inglaterra, como ninguem da sua terra e do seu seculo ainda ousára falar-lhes, e expulsou o poder quasi omnipotente dos jesuitas quando elles dominavam os thronos e amedrontavam a Europa.

Foi sanguinario? Exaggerou tragicamente os processos despoticos do seu tempo? Assim foi: é esta a sua macula enorme, principalmente si o encarámos através das conquistas de liberdade do nosso tempo. Em maior ou menor escala, no seu seculo eram aquelles os processos em outros paizes de mais alta civilisação.

Violento para levar de arrancada um paiz decadente até á categoria das potencias de primeira ordem, para resgatar num quarto de seculo o atrazo de duzentos annos, impondo ao respeito da Europa um povo fanatico, tutelado pelos frades, e uma nobreza degenerada que melhor conhecia os conventos de monjas onde antes se affrontava a moral e se comia marmellada do que se lia as estancias dos *Luziadas* em que se memorava o appellido dos seus épicos avoengos.

Avultem embora as maculas sanguinosas do ministro, do reformador que precedeu a Revolução Franceza, e do valido que dos degráos do throno deu em terra com os maiores inimigos de uma evolução liberal, apenas sonhada, ainda fica uma figura tamanha de patriota, que merece bem o bloco de marmore e os pedaços de bronze de um monumento.

E mais pelo paiz do que por elle proprio. Si as bolsas particulares não podem com o dispendio para a estatua a que elle tem direito, que a quota do estado vá até onde a subscripção não póde chegar.

Vou agora falar-lhes de uma iniciativa de homenagem collectiva a outro grande morto deste paiz, estatura agigantada no mundo litterario como a do Marquez no mundo politico, talento de prodigiosa luz e tamanho poder dominador, que encheu a segunda metade do seculo passado.

Por iniciativa de um notavel batalhador da imprensa, publicista de larga envergadura e justo renome, o sr. Silva Pinto, o maior amigo que teve Camillo Castello Branco e o mais fervoroso admirador que ainda tem a sua radiosa memoria, foram abertas subscripções nos grandes jornaes do Porto e de Lisboa para erigir um monumento ao maior romancista portuguez, cinzelador maravilhoso do mais puro ouro da lingua.

Inscreveram-se logo el-rei e a rainha e a subscripção tem já tido vallosissimas adhesões.

E' que não tem sómente um intuito de publica homenagem a essa alta e radiosa individualidade litteraria que foi Camillo. Do producto da subscripção ha de apartar-se um quinhão, que não será para pagar os pedaços de marmore de um pedestal de bronze em honra do glorioso morto; mas para comprar pão com que se defendam da fome os descendentes desse talento soberano, que levou quarenta annos da sua vida a espalhar com mão dadivosa os thesouros prodigiosos do seu talento e da sua arte.

Deu á litteratura portugueza opulencias que mais accrescem de valor quanto mais se apreciam; duzentos volumes que em França representariam a riqueza de dez familias, e afinal a familia daquelle grande amargurado, cujo poder cerebral era excepcional, ficou a dois passos dessa confrangedora miseria que se definha na sombra e póde deixar-se morrer de fome na vergonha de trazer para a rua o pregão do seu infortunio numa choradeira de pedinte. A peior e a mais angustiada miseria!

Vale um dever o piedoso amparo a esses descendentes de alta realeza das letras e será uma affirmação justissima da gratidão de uma nacionalidade levantar num pedestal a figura extraordinaria desse pujante romancista e psychologo, que lembra o velho Dumas pela assombrosa fecundidade, Balzac pelo poder de analyse e de enscenação dessa *comedia humana* que se agita e vive em tantos dos seus romances.

Na graça, ora esmagadora até á exautoração, ora effusiva até ao riso desafogado e antigo, no colorido e na fidelidade suggestiva dos quadros, na pureza e sua fórma esculptural da phrase, nessa linguagem impressiva e dominadora da maior parte dos seus romances, que se tem chorado ou que se applaudiu rindo, em tudo isto é que elle em Portugal não lembra ninguem porque ainda nenhum romancista o igualou.

Fez da linguagem uma orchestração maravilhosa, em que se enlaçavam trechos de soberba grandeza como se Meyerbaer lh'os houvesse injuriado, melodias de lacrimosa tristeza que repercutiam Bellini, risos de vibração inconfundivel que lembravam Offenbach.

E' pela dicção um classico e um previlegiado para todos os tempos pelas admiraveis modalidades da sua arte.

Nesta serie de consagrações publicas o *grande Camillo* não podia, não devia ser um preterido.

Mas não acabei ainda a indicação dos mortos illustres, votados a uma rememoração pelo marmore e pelo bronze.

Pinheiro Chagas é dos que estão já votados com mais acrisolado fervor, como sabem.

Para o seu monumento ahi tem contribuido enthusiasticamente.

Merece-o o seu bello e brilhantissimo talento, singularmente malleavel.

De novo temos agora a mais o projecto de uma subscripção para o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, o celebre ministro de d. Pedro IV, especie de Sebastião de Carvalho, atenuado que extinguiu as ordens monasticas — o *mata frades* como os reaccionarios o alcunhavam.

E a par desta rememoração do insigne estadista a idéa carinhosamente acceita de uma perduravel homenagem a um grande artista morto, aquelle genial Raphael Bordallo, que foi um dos mais brilhantes caricaturistas do nosso tempo e hade sempre ser uma das mais proeminentes individualidades da arte portugueza.

Não imitou ninguem; foi profundamente nacionalista. Subiu sosinho e ficou sosinho.

Ninguem aqui, antes delle nem depois delle, ainda poz mais talento e mais graça no bico de um lapis.

O delle algumas vezes seria bisturi, mas poderosa varinha de enfeitiçadora que a muitos fez corar e a todos fazia rir é que elle foi sempre.

* * *

Parece que Portugal está definitivamente incluido entre os paizes dilectos do excurcionismo internacional.

Lisboa é agora um porto de escala para os vapores de recreio da poderosa empreza *Booth Line*, nas suas viagens ao sul da Europa.

No dizer de um titular allemão da comitiva de tres principes de Baviera, nossos hospedes na semana passada, o céu azul de Lisboa e a bahia ridente de Cascaes, a nossa paizagem e o nosso esplendido sol devem fazer uma triumphadora concorrencia a Nice e ás mais bellas estações de inverno do Mediterraneo.

Os principes passearam pela cidade, foram ao Estoril e a Cascaes; e depois de terem admirado Santa Maria de Belém, o primor manuelino do tempo dos descobrimentos, foram á Batalha admirar aquella obra prima de estylo gothico, *poema de pedra* como lhe chamou Herculano, poema épico da grande geração que foi de Aljubarrota para o portico triumphal de Ceuta sobre o mysterioso caminho da Africa.

E tiveram para remate da peregrinação o passeio ao paraizo alpestre de Cintra, o *Eden* daquelle poeta genial e mal humorado inglez que foi Byron. Disse de Portugal o peior mal que podia dizer, e de Cintra, nos seus versos immortaes, o mais que um extasiado podia reunir no assombro de uma palavra.

A arte moderna tem realçado muito as bellezas naturaes daquelle recanto de Portugal. A Cintra hoje vale mais que a outra do tempo de Byron.

No verão passado o hotel da matta do Bussaco teve hospedes inglezes e até lá esteve tambem por largo tempo o ministro da Russia. Um admiravel trecho da floresta e uma paizagem de soberbos horizontes aquella serra de tão memoravel renome nos desastres da epopéa napoleonica!

Agora está cheio de estrangeiros um dos melhores hoteis do Estoril. Entre varias familias inglezas, alguns brasileiros. E' realmente uma deliciosa estação de inverno naquella doce corda de terrenos altos, acalentados de sol, esmaltados de jardins, povoado de *chalets* e de casas de mil fórmas, que se reuniram nas aguas azues da bahia.

Se até são já os estrangeiros que lhe chamam *Riviera de Portugal* como egualaram-na assim á encantadora cidade da *côte de azur*.

Por isso o allemão da comitiva dos principes bavaros dizia que, em a Europa conhecendo bem aquillo, já não precisaria de ir a Nice, a não ser de passagem para Monte Carlo, a metropole do jogo.

Mas Portugal tem ainda mais que ver e mostrar. O Minho é uma região admiravel na época do verão; com o seu tepido clima, o seu mar brilhante e a sua risonha paizagem, o Algarve tem estações maritimas onde podiam viver regaladamente sybaritas friorentos.

O que é preciso, o que é urgente é preparar a hospedagem pela collaboração de todas as iniciativas cultas e de todos os recursos disponiveis. Valem muito as excellencias do clima e os encantos da paizagem; mas não bastam nem chegam para attrahir forasteiros.

Alguma coisa se tem feito e muito mais se projecta emprender para realçar com as commodidades do nosso tempo essas inexploradas riquezas que provêm de um clima privilegiado sob este formoso céu alguns trechos paradisiacos deste paiz.

O principal não é saber com quantos milhões de francos concorrem os excursionistas para a prosperidade da Suissa e com quantos milhões de lyras têm concorrido para o renascimento economico da Italia. Primeiro é preciso imitar o que esses dois paizes têm feito para que a sua hospitalidade se torne captivante em requintes de commodidade e em solicitudes de acarinhadora installação.

Antonio de Campos Junior

TRIBUNAL DE CONTAS

Este Tribunal, em sessão ordinaria realizada a 23 do corrente, sendo consultado pelo ministerio da industria acerca da abertura dos creditos de 250:000$, para ser applicado aos estudos e mais trabalhos concernentes á exploração das minas de carvão de pedra nos Estados e sua applicação aos serviços federaes e de 180:000$, afim de attender ás despezas com o proseguimento dos estudos da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias, e pelo ministerio da fazenda, quanto ao credito de 56:000$, supplementar á verba 9ª do exercicio de 1905 destinado ao pagamento de porcentagem ao pessoal da Recebedoria desta capital, e de commissão aos cobradores, foi de parecer que os alludidos creditos podem ser legalmente abertos.

Resolveu que tambem póde ser legalmente aberto ao ministerio da guerra o credito supplementar de 1.559:961$640 ao artigo 9º do exercicio de 1905, afim de attender a despezas de differentes rubricas.

Mandou registrar o acto regulamentar expedido com o decreto n. 5.874 de 27, de Janeiro deste anno, que regulamenta a fiscalização do imposto de transporte; os contratos celebrados pelo inspector geral de Obras Publicas com Hampt, Brehn & C., para o fornecimento de eixos com rodas para trucks de tender da locomotiva da Estrada de Ferro Rio do Ouro, pela directoria da Estrada de ferro Central do Brasil, com Nelson & C., para o de 70.000 toneladas de carvão de pedra; pelo ministerio da Justiça, com Costa & Santos, para execução do serviço de transporte dos cadaveres que do Necroterio se destinam á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e deste estabelecimento ao cemiterio, pelo dr. chefe de policia, com Manoel Joaquim Gomes, para fornecimento de comedorias aos presos recolhidos ao deposito da Repartição de Policia com o coronel Pedro Guedes de Carvalho, para o arrendamento do predio em que tem de funccionar a delegacia policial da 16ª circumscripção e pela Intendencia Geral da Guerra com Parughemann, Pereira & C., para o fornecimento de arreamentos; bem assim a distribuição dos creditos:

De 1:100$ á delegacia fiscal do Thesouro Federal no Estado da Parahyba, para despesa da verba Correios;

De 558:910$ á no Estado da Bahia, de 1:110$ e 5:750$ á no Estado do Maranhão; de 690$ e 322:782$500 á no de Pernambuco, de 99$ e 10:350$241 á no Estado de Santa Catharina e de 240$ á na Bahia, para despesas das verbas 3ª, 4ª e 5ª do ministerio da fazenda, de exercicios de 1905;

De 100:000$ á Contadoria da Marinha, para attender ao pagamento dos operarios extraordinarios admittidos ao serviço do Arsenal de Marinha desta capital e em outros estabelecimentos navaes em 1905;

De 100:000$, á delegacia fiscal do Estado do Amazonas, de 3:307$581 á no Estado da Bahia, de 315$ á no Estado do Pará, de 2:704$ á no do Maranhão, de 239$600 á na de Minas Geraes, de 1:000$ á Alfandega da cidade do Rio Grande, de 436$350 á delegacia fiscal no Estado de Goyaz, de 9:000$ á no Estado do Rio Grande do Sul, e de 300$ á Alfandega de Uruguayana, para despesas das verbas 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª e 16ª do ministerio da guerra, no exercicio de 1905.

Autorisou o registro do adeantamento de 500$ ao porteiro do Museu Nacional, para despesas de prompto pagamento no corrente anno, da depesa de 366$ com o pagamento ao conductor de malas do Districto Federal Joaquim Mendes Soares, de vencimentos que deixou de receber em novembro e dezembro de 1903 e seguintes creditos:

De 20:000$, afim de occorrer ás despesas com a conservação das obras do saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas;

De 4:200$, em ouro, como especial destinado á manutenção do dr. Garfield Augusto Perry de Almeida, que obteve o premio de viagem de que trata o art. 221 do Codigo dos Institutos officiaes de ensino superior e secundario;

De 50:000$, para os effeitos de ser escripturada em despesa, egual importancia que o Estado do Rio Grande do Norte foi relevado de restituir ao Thesouro;

De 81:735$170, devido a José Ferreira dos Santos, em virtude de sentença judiciaria;

De 1.751:678$856, supplementar á verba 10ª do ministerio da guerra, do exercicio de 1905.

—No julgamento do processo concernente á abertura do credito de 84:735$170, para pagamento a José Ferreira dos Santos, em virtude de sentença judiciaria, o sr. dr. presidente fez a seguinte declaração de voto:

«Votei para que se registre o credito, por entender que a autorização do art. 28, n. 18 da lei n. 1.316 de 31 de dezembro de 1904, foi dada a duração de dois annos, pelo decreto legislativo de 2 de setembro de 1905.»

—Sendo consultado pelo ministerio da justiça sobre a abertura do credito de 500:000$ supplementar á verba «Soccorros Publicos», do exercicio de 1906, porquanto havendo o governo federal concedido novo auxilio de 200:000$ a cada um dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, flagellados pelas recentes inundações, é provavel ser ainda solicitado da União qualquer outro auxilio, por não terem cessado taes inundações, proferiu o Tribunal o seguinte despacho:

«O Tribunal, attendendo a que dos termos do aviso se deprehende ter o governo conhecimento preciso da importancia dos recursos com que deva acudir aos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, para habilital-os a prover á calamidade que os assoberba e deverem os soccorros elevar-se á importancia de 400:000$, foi de parecer que o credito objecto da consulta póde ser legalmente aberto até essa importancia; considerando, porém, que não se dá a mesma segurança na estimação dos damnos que possam ainda advir da referida calamidade publica, estimação que o governo aventura como provavel na cifra de 100:000$ foi de parecer o Tribunal que, nesta parte não póde o credito ser aberto, visto carecer de assento, para utilização de tal recurso, a conjectura na fixação da cifra dos soccorros que possam tornar necessarios os damnos, cuja extensão não pode ser precisada.»

—Recusou registro ás ordens de pagamento:

De 7:480$000 e 7:255$300, a diversos, por fornecimento feitos em outubro e novembro ultimos á Directoria Geral de Saude Publica, por impropriedade da classificação das despesas;

De 94$000 a J. C. Miranda, de objectos fornecidos ao Archivo Publico Nacional, em vista de se mencionar na ordem de pagamento que a despesa refere-se ao exercicio de 1906, e verificar-se da conta que acompanhou que o fornecimento teve logar em 1905;

De 665$100, em que sommam duas contas de Mascarenhas e da Sociedade anonyma *O Paiz*, de publicações e fornecimentos effectuados para o ministerio da Marinha em 1906, por insufficiencia do saldo da verba 15ª, existir erro de calculo na segunda das ditas contas.

Julgou legal a concessão de pensões a D. D. Luiza Thereza de Souza Lopes, Maria Carolina de Oliveira, Josephina Augusta de Moura Barros e filhos, Rosa Gonçalves Guimarães, Alzira Rosa Napomuceno da Silva, Thereza de Miranda Guimarães, Gilda Carolina da Rocha, Anacleta de Carvalho Costa Andrade, Clotildes Estephania do Couto, Maria Ottilia da Silva Nunes, Thereza Pereira Torres e aos menores Candido e Jandyra Brazil Gonçalves, Marieta e Corina Fernandes, Olympio, Oswaldo, Ernani, Victor Hugo e Atila Aerraz.

Quanto á concessão de meio soldo e monte-pio a d. Florisbella Ferreira Flores, mãe do finado 2º tenente do Exercito Octacilio Flores, nas importancias mensaes de...... 30$100 e 60$000, declarou o Tribunal legal o monte-pio, e illegal o meio soldo, por se haver fixado pensão maior do que a devida.

Considerou quites com a fazenda federal a commissão de soccorros da capital do Estado do Piauhy, o pharoleiro Sebastião Selfies de Miranda, o commissario da Armada Francisco Roberto Barreto, e o collector do municipio de Itaguahy, Estado do Rio de Janeiro Pedro da Silva Tavares.

Approvou as fianças prestadas pelos agentes do Correio, Manoel Rodrigues Exposto, d. Otilia da Silva Rodrigues, Luiz Pattronieri, Benedicto Antonio Ferreira, José Fructuoso Ferreira, João Colli Badini, Domingos Cividanes, d. Lina Bolzan Christino, Estevão Santiago, Manoel Teixeira Mendes, Francisco Mendes de Mendonça, Luiz Paulistano da Silveira, d. Isabel Cesar Guimarães, Antonio Umbellino Pereira, João Egydio Millares, Frederico Venturelli, Basilio Rodrigues, Antonio Domingos, d. Amelia Gonçalves Brandão, Josias da Silveira Camargo, José Amalfi, João Henrique Angelo, José Soares de Souza, João Baptista de Carvalho e Silva e d. Lecticia Prates Cony, pelos collectores Carlos de Azevedo Bittencourt, João Antonio de Almeida Pedroso e Antonio José de Mendonça, pelo encarregado da arrecadação das rendas federaes em S. Felippe, Estado da Bahia, Francisco José de Borba e pelo escrivão da collectoria de Pirajú, Estado de S. Paulo, Dario Osorio de Oliveira.

Finalmente converteu em diligencia o julgamento do processo.

ASSISTENCIA PUBLICA

E' um paiz especialissimo este nosso!

Quer as grandes emoções, quer os dramas e os crimes sensacionaes, quer as idéas, por mais seductoras e praticas que sejam, tudo occupa a attenção do nosso povo, por um quarto de hora, e alguns momentos depois tudo está tambem olvidado e ninguem mais fala no assumpto.

Isso se accentúa sobretudo quando se trata da iniciativa da resolução de algum problema social que traga real vantagem ao nosso meio ou venha preencher qualquer lacuna, reconhecidamente hostil á nossa civilização.

O progresso vertiginoso que a hygiene vae ganhando em todos os paizes cultos e particularmente o exercicio da assistencia publica, com todos os requisitos da sciencia e da philanthropia modernas, que ali vae colhendo beneficos fructos, movem, de quando em vez, os nossos politicos e os nossos jornalistas a um reclamo qualquer, lembrando, sob tal ponto de vista, a nossa triste situação.

Alguns dias depois ninguem mais se lembra do assumpto... e tudo continúa como dantes.

E' esquisito mais é a verdade.

O pequenino movimento havido o anno passado convém ser rememorado.

Causava a todos desgosto a deploravel situação da classe pobre nesta capital, aggravada pelo numero extraordinario de demolições, que arrastavam innumeras familias á condições penosas, sem tecto e sem abrigo, passando incontestaveis provações, pela falta de habitações baratas.

Levantou-se uma justa grita e surgiu a idéa da construcção de casas para operarios, á feição do que se tem feito em toda a parte e até em paizes sul-americanos, como o Chile e a Republica Argentina.

Com essa louvavel idéa, surgiu uma outra, problema alias de inadiavel solução, a organização systematica da Assistencia Publica nesta Capital, para que não nos envergonhassemos aos olhos do estrangeiro.

Não foi então pequeno o barulho: a imprensa, na sua nobre missão de pugnar pelas causas uteis, tratou algum tanto da questão; falou-se em todas as rodas politicas e não politicas do magno assumpto e finalmente chegou o movimento ao seio da Camara dos Deputados.

Nesta, foi até nomeada uma commissão para estudar o assumpto; esta commissão por sua vez, convidou a algumas pessoas tidas como competentes para estudal-o e incumbiu mesmo a uma dellas de escrever um relatorio sobre os quesitos formulados em sua primeira reunião; esse trabalho foi apresentado mas... a commissão da Camara jamais conseguiu congregar-se, apezar dos reiterados convites expedidos.

Alguns dias depois ninguem mais se lembrava da necessidade da creação do serviço de assistencia publica, que cada vez mais se torna inadiavel. Era o fim de uma legislatura e a politica ainda uma vez fez silenciar a voz dos poucos que se mostravam interessados em doar a nossa Capital com tão urgente melhoramento.

No fim do anno proximo passado, o dr. Cesidio da Gama e Silva, discipulo do dr. Luiz Barbosa, o valente propugnador da iniciativa da organização do soccorro medico de urgencia, escreveu o seu trabalho sobre tão palpitante assumpto, em linguagem clara e insinuante, expondo o que já se faz em outros paizes e mostrando os grandes beneficios que entre nós prestam as Polyclinicas do Rio de Janeiro e de Botafogo e a Assistencia á Infancia desta capital, obras de caridade, que podiam muito bem ser approveitadas pelos poderes governativos numa organização methodica e util.

Bradou no deserto, com certeza, o joven doutorando!

Agora voltam novamente alguns diarios desta patriarchal cidade de S. Sebastião, a tratar, a proposito dos ultimos accidentes, inundações e desabamentos, da questão de assistencia publica, verberando a inqualificavel obstinação dos responsaveis pela nossa actual situação em tomarem uma resolução qualquer.

E' curioso que assistamos, como diariamente succede, no coração da cidade, que, em uma bella avenida margeada de palacios, caia, por motivo de um accidente ou desastre, na via publica um individuo, que ahi fica longas horas, sob as vistas da massa popular compacta, que logo o cerca, até que, dois ou quatro populares generosos o conduzam, aos trambolhões, para uma pharmacia proxima, que muitas vezes se nega ao soccorro, porque a policia não a remunera por esse serviço, e, recambiado daqui para ali, chega ainda carregado ou num carro da Assistencia Policial á delegacia respectiva, donde sae para o Hospital da Misericordia, local ao qual ou chega agonisante ou já cadaver, como quasi sempre succede.

Não é licito que se permaneça no uso de tão primitivo processo de cuidar da vida do proximo. A nossa collocação na vanguarda da civilização, como querem os *optimistas*, impõe uma verdadeira organização da assistencia publica com postos bem apparelhados para acudirem, com a rapidez do Corpo de Bombeiros, a qualquer infeliz victima de um accidente na via publica.

A. F.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade S. M. Protectora dos Artistas Sapateiros e Classes Correlativas.—Secretaria, rua dos Andradas 12. Expediente das 11 á 1 hora. Sessões, 10 e 25 de cada mez.

Sociedade S. A. Familiar Perfeita Amizade.—Secretaria, rua dos Andradas 12. Expediente das 11 á 1 hora. Dias de sessões, 2 e 18 de cada mez.

Instituto Beneficente Bordallo Pinheiro.—Rua do Lavradio 49.—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde.—Sessões no 1º domingo de cada mez. Remissões 40$000.

Congresso Beneficente Eça de Queiroz.—Lavradio 49.—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde.—Sessões, dias 9 a 24 de cada mez.—Presidente, José Miguel Moraes de Oliveira; 1º secretario, capitão Bernardino José Teixeira; thesoureiro, Manoel José Alves.

Associação Beneficente Memoria ao Conselheiro Antonio Eunes.—Lavradio 49.—Expediente das 12 ás 2 horas da tarde.—Sessões, 9 e 24 de cada mez.—Presidente, capitão Bernardino José Teixeira; 1º secretario, Manoel José Lopes; thesoureiro, Manoel José Alves.

Centro Humanitario Mousinho de Albuquerque.—Largo do Machado 3. Edificio proprio.—Expediente das 3 1/2 ás 6 horas da tarde.—Sessões, 11 e 26 de cada mez.

Centro Beneficente D. Amelia Rainha de Portugal.—Largo do Machado 3. Expediente das 3 1/2 as 6 horas da tarde. Sessões, 11 e 26 de cada mez.

Sociedade Juvenil Dezesete de Março—Lavradio 19. Expediente das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões, 2 e 17 de cada mez.

Montepio Dezesete de Março.—Lavradio 19. Expediente das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões, 2 e 17 de cada mez. Pagamento dos legados, acto continuo.

Centro Humanitario Lauro Sodré.—Rua Luiz de Camões 28. Expediente de 1 ás 3 horas da tarde. Reuniões ás terças-feiras, dia 11 de cada mez; directoria, todas as terças-feiras.

Associação de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde Leopoldina.—Rua Bella de S. João 69 A. 1º sessões de directoria e conselho a 15 e 28 de cada mez. Expediente das 9 ás 10 horas da manhã. Presidente Leopoldo Pinto Ferraz.

Associação Beneficente Memoria de D. Pedro de Alcantara.—Rua de S. Pedro 182. Sessões do conselho a 6 e 22 de cada mez. Expediente, das 2 ás 3 horas da tarde. Presidente, José Pacheco de Almeida Rocha.

Congresso Beneficente Campos Salles.—Rua General Camara 295. Expediente, das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões a 8 de cada mez. Presidente, Manoel Joaquim Cerqueira.

Associação de Soccorros Mutuos Memoria de Saldanha da Gama.—Rua de S. Pedro 182. Expediente das 2 ás 4 horas da tarde. Sessões do conselho a 6 e 22 de cada mez. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Centro Beneficente da Colonia Portugueza.—Rua General Camara 295. Expediente das 12 ás 2 horas da tarde. Sessões do conselho a 11 e 23 de cada mez. Presidente, Luiz Barbosa Ferreira da Motta.

Associação dos Empregados Barbeiros e Cabelleireiros.—Rua de S. Pedro 182. Expediente das 3 ás 4 horas da tarde. Sessões do conselho, no segundo domingo de cada mez, ás 2 horas da tarde. Presidente, José do Rego Raposo.

Montepio União Beneficente.—Rua General Camara 295. Expediente de 1 ás 2 horas da tarde. Sessões da directoria e conselho a 11 e 23 de cada mez. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Sociedade Beneficente Commercial, Artistica e Industrial—Edificio proprio—Rua Bella de S. João 69 A 2º—Expediente todos os dias uteis, das 8 ás 9 horas da manhã. Sessões do conselho director, a 8 e 24 de cada mez. Presidente, Oscar de Freitas Vallim; 1º secretario, Alvaro José de Oliveira; thesoureiro, Joaquim Ferreira da Silva Pinto.

Congresso Beneficente Dr. Theodorico de Souza—Fundado a 26 de março de 1905—secretaria á rua Bella de S. João 69 A 2º. Expediente das 8 ás 9 horas da manhã. Sessões da directoria e conselho a 12 e 26 de cada mez, ás 7 horas da noite—Admittem socios de ambos os sexos, sendo de 5 a 55 os do sexo masculino, e de 5 a 40, do sexo feminino—Contribuição trimestral de 1$200. Presidente, Alvaro José de Oliveira; 1º secretario Amaury da Costa Guimarães, thesoureiro, José Gonçalves Rosas.

Associação de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde de Leopoldina—Edificio proprio á rua Bella de S. João 69 A 1º—Expediente das 9 ás 10 da manhã, sessão do conselho a 15 e 28 de cada mez nos dias uteis. Todos os socios podem contribuir uma ou mais vezes até á 5ª secção, com direito aos soccorros correspondentes. Presidente, Oscar de Freitas Vallim; 1º secretario, Manoel Dias de Castro; thesoureiro, Joaquim Ferreira da Silva Pinto.

Associação Beneficente Homenagem ao Escriptor Portuguez Ramalho Ortigão.—Rua General Camara 295. Expediente, do meio dia á 1 hora da tarde. Sessões da directoria e conselho, a 19 de cada mez. Presidente, Avelino Teixeira dos Santos.

Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes.—Rua dos Andradas 12. Expediente, das 11 ás 12 horas da manhã. Sessões do conselho, a 12 e 27 de cada mez. Presidente, Manoel Francisco Martins.

Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleireiros—Rua dos Andradas n. 12—Expediente, das 11 ás 12 horas da manhã; sessões directoria e conselho, no segundo domingo de cada mez, á 1 hora da tarde. Presidente, Antonio da Cunha Mello.

Sociedade Beneficente Bethencourt da Silva.—Rua dos Andradas n. 12. Expediente das 11 ao meio-dia; sessões do conselho, a 2 e 4 de cada mez. Presidente, Manoel Gonçalves de Almeida.

Sociedade Beneficente Memoria a Camillo Castello Branco.—Expediente das 11 ao meio-dia; sessões do conselho, a 17 de cada mez. Presidente, Carlos Alberto de Moraes, rua de S. Pedro n. 182.

Sociedade de Soccorros Mutuos Luiz de Camões.—Rua Luiz de Camões n. 28. Expediente, das 10 da manhã ás 3 da tarde; sessões do conselho, a 8 e 23 de cada mez. Presidente, [illegible]

Sociedade Beneficente Internacional Memoria a Humberto I.—Rua de S. Pedro n. 131. Expediente: das 3 1/2 ás 4 1/2 da tarde.

Associação Beneficente Almirante Tamandaré.—Rua General Camara n. 295. Expediente do meio-dia ás 4 horas da tarde; sessões do conselho, a 8 e 24 de cada mez. Presidente, Florindo Abilio Mendes.

Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto.—Séde rua de S. Pedro n. 179 (provisoriamente). Presidente, dr. Raul Guedes; vice-presidente, dr. Manoel de Abreu Bastos; 1º secretario, capitão Leitão de Almeida; 2º dito, Jeronymo Siqueira; thesoureiro, Antonio Ferreira Torres; procurador, Abilio Cruz.

Congresso Beneficente General Cunha.—Rua de S. Pedro n. 182. Expediente das 3 ás 5 da tarde; sessões da directoria e conselho, a 24 de cada mez. Presidente, Pedro da Silva Monteiro.

Caixa Beneficente Theatral.—Rua do Senado n. 15. Expediente, das 11 ás 3 da tarde; sessões do conselho, na primeira quarta-feira de cada mez. Presidente, Arthur Azevedo.

Associação Beneficente Memoria ao Marechal Bittencourt.—Rua de S. Pedro n. 182. Expediente, das 2 ás 3 da tarde; sessões do conselho, a 8 e 23 de cada mez. Presidente, José de Souza Laurindo.

Associação de S. M. M. A Restauração de Portugal.—Rua Senador Euzebio n. 182. [illegible] Presidente, Joaquim Rodrigues da Silva.

Caixa Beneficente Amparo das Familias.—Rua Senador Euzebio n. 76. Expediente das 11 á 1 hora da tarde; sessões a 14 de cada mez. Presidente, capitão Francisco Antonio de Faria.

Congresso Beneficente Alto Mearim.—Rua Senador Euzebio n. 27. Expediente, de 1 ás 3 da tarde; sessões, a 9 de cada mez. Presidente, capitão Francisco Candido de Oliveira.

Associação B. A. M. d'El-Rei D. Luiz I.—Rua General Camara n. 295. Expediente, das 9 ás 11 da manhã; sessões, a 19 de cada mez. Presidente, dr. Manoel da Silva Oliveira.

Sociedade União Beneficente.—Rua General Camara n. 295. Expediente, das 9 ás 11 da manhã. Sessões a 2 e 19 de cada mez. Presidente, José de Souza Laurindo.

Centro Cosmopolita.—Rua do Lavradio n. 39, sobrado, telephone n. 1.499. Expediente, das 9 ás 11 da manhã; [illegible] domingos, das 10 ás 11 da noite; sessões: directoria, quinzenalmente ás quintas-feiras; commissão de syndicancia todas as quartas-feiras; commissão de contas, no dia 27 de cada mez.

Centro Alagoano.—Expediente das 7 ás 9 da noite. A directoria do Centro Alagoano communica que o salão de suas reuniões é á rua de S. José n. 22, aberto todos os dias das 7 ás 10 da noite, e ahi serão recebidas todas as correspondencias.

Sociedade de Soccorros Mutuos Recreio de Botafogo.—Rua S. Clemente 19.—Expediente das 12 ás 4 da tarde. Sessões a 5 e 20 de cada mez. Presidente, Francisco Joaquim de Oliveira; secretario, Manoel Pinto de Carvalho Sobrinho e thesoureiro, Francisco José Lopes.

Sociedade B. Memoria a Canovas del Castillo.—Rua da Constituição n. 32.—Sessões do conselho nos dias 9 e 22 de cada mez. Expediente das 11 horas.—Presidente, Ezequiel Caravaca Areâ.

Caixa de Pensões dos Operarios da Imprensa Nacional e «Diario Official».—Balancete de janeiro findo:

Receita: Saldo do mez anterior, [illegible]

Sociedade Beneficente dos Empregados da Gamboa.—Rua Luiz de Camões n. 28. [illegible]

Varias

Associação Promotora da Instrucção.—Sessão de assembléa geral em 25 de fevereiro de 1906, sob a presidencia do commendador [illegible] Araujo Silva.

Approvada a acta da sessão anterior, foi lido o parecer da commissão de contas. A receita montou, [illegible] A despesa foi, com o ordenado dos professores e premios aos alumnos, de 12:598$390. Resta um saldo de 7:733$875, que passa para o corrente anno.

A commissão julgou o balanço nas condições de ser approvado, propondo que se inserisse na acta um voto de louvor ao digno thesoureiro sr. Adrião da Costa Pereira.

O parecer foi unanimemente approvado e o presidente transmittiu ao thesoureiro, com applausos de todos os socios presentes, o louvor que a assembléa tinha votado.

Encerraram-se os trabalhos da assembléa geral.

Em seguida reuniram-se a directoria e conselho. O presidente, commendador Araujo Silva, depois de empossada a nova directoria, informou: Que estão funccionando, com a possivel regularidade, attento ao máo estado climaterico, as duas escolas da Associação, desde o dia 8 de janeiro ultimo;

Que na escola Santa Isabel estão matriculados 163 alumnos, sendo 58 no curso diurno, para o sexo feminino, e 105 no nocturno, para o sexo masculino.

Na «Escola Senador Corrêa» estão matriculados 103 alumnos; 40 no curso diurno e 63 no nocturno;

Que o socio bemfeitor dr. Alfredo Russel tomou a si, generosamente, ainda uma vez, a despesa com o gaz a consumir-se na «Escola Senador Corrêa» durante o primeiro trimestre do corrente anno. Agradeceu-se,

Por proposta fundamentada do presidente foram elevados ao 4º e ultimo grão da medalha dos bemfeitores o conselheiro Ribeiro de Almeida e ao 2º grão da mesma medalha o dr. Alfredo Russell.

Por indicação do socio dr. Eduardo Corrêa foi unanimemente approvada, sendo tambem elevada ao 2º grão da medalha dos bemfeitores a socia exma. sra. d. Eugenia Tavares de Araujo Silva.

Foi lançado na acta um voto de profundo pesar pelo passamento dos socios remidos dr. João Joaquim Pizarro, Antonio Augusto Monteiro de Barros e conselheiro Alfredo Sergio Teixeira de Macedo.

RECLAMAÇÕES

LIMPEZA PUBLICA

Ao superintendente da limpeza publica endereçamos a queixa trazida á nossa redacção por alguns moradores da rua Visconde de Sapucahy.

Com a ultima chuva aquella rua ficou coberta de lama e os moradores, para entrarem nas suas residencias, precisam andar aos saltinhos, afim de não ficarem atolados, nem estragarem calçado ou roupa.

A chuva já nos abandonou ha dias e a lama lá continúa, provocando o desespero dos pobres moradores daquella rua.

Pedem elles que o superintendente envie pelo menos uma carroça para fazer a remoção da lama, que já se está tornando podre.

PREFEITURA

Reclamam os moradores da rua S. Leopoldo contra o pessimo estado em que se acha a mesma, esburacada, cheia de lama e intransitavel.

— Queixam-se os habitantes da rua Formosa que o seu estado é verdadeiramente lastimoso.

— Pedem-nos que as autoridades municipaes tomem as devidas providencias afim de que seja cortada uma palmeira á rua Pedro Americo n. 110, que ameaça cair sobre as casas visinhas.

— Communicam-nos que o predio n. 7[illegible] da rua Leopoldo, no Andarahy, ha muito tempo já abandonado, está prestes a desabar. Não seria mau que a Prefeitura [illegible] antes que venha succeder alguma desgraça.

INDIVIDUO PERNICIOSO

[illegible] nem porque, andam de olhos fechados os inspectores da 11ª circumscripção policial.

Si assim não fosse, não teria explicação a permanencia de um individuo de nome Pereira, vulgo *Dois tempos*, nas ruas dessa circumscripção.

Vicioso de profissão, esse individuo, que reside para os lados da Chacara do Céo, ainda hontem fez coisas do arco da velha, na rua São Carlos, disparando a esmo varios tiros de revólver.

Nós appellamos para o exmo. desembargador Espindola, porque confiamos nas providencias do respectivo delegado, que tem sido sempre solicito e energico.

FALLECIMENTOS

Effectuou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier o enterramento do sr. Herculano Pessoa da Silva, commerciante, natural da Bahia, viuvo e de 60 annos, fallecido á rua Paula Mattos, n. 4 A, [illegible]

— Fallecido á rua Aristides Lobo n. 37, foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. Felicio Luiz de Freitas, empregado do commercio, solteiro e de 24 annos de idade.

— [illegible] falleceu á rua Conde de Bomfim n. 124 a sra. d. Alcina Fatima Tasso Braga, de 35 annos, casada [illegible] Xavier.

— No cemiterio de São Francisco Xavier foi hontem sepultada a senhorita Rosa Jorge Pestana, de 16 annos e fallecida á rua [illegible]

— [illegible] falleceu á rua Dona Anna Nery n. 43 o sr. José Francisco da Costa, natural do Estado do Rio e casado, cujo corpo foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Foi sepultado hontem no cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco de Paula, o sr. Mathias Gonçalves Testa, solteiro, 45 annos e natural de Portugal, tendo sahido o enterro ás 5 horas da tarde, da travessa Marietta n. 2.

Sepultaram-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier:

Manoel Evangelista, 29 annos, solteiro, fallecido no Hospital da Misericordia; José Lopes, 57 annos, casado, [illegible] filho de Fernando Pereira de Macedo, examinado no Necroterio.

— No cemiterio dos Inglezes:

George Hearn, 42 annos, solteiro, rua da Passagem n. 110.

— No cemiterio da Penitencia:

Antonio Maria de Souza, 49 annos, viuvo fallecido no hospital da Penitencia.

— No cemiterio do Carmo:

Maria da Gloria Santos Tavares, 72 annos, viuva, rua da Gloria n. 36.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As exmas. sras. d. Joaquina Gomes, d. Octavia da Silva Ferreira Vaz, d. Remelphina Paiva, d. Laurentina Marques, d. Isabel Corrêa, d. Genoveva Mendes Peres Feldo, d. Marietta Cunha, d. Judith Roberto Gomes, d. Joaquina de Vasconcellos e Albuquerque, d. Porcina de Souza Lobo, d. Hercilia Pernambuco Dechamps Cavalcante e d. Etelvina Bittencourt Gonçalves Pereira.

E os srs. Manoel Doocleciano de Campos, Clodomiro Carrazedo, João Teixeira de Carvalho Bastos, commendador Daudio Pinto de Mello S. Villaça, Gustavo Jeppert, Guilherme Duarte Coelho e Anisio Salathiel de Velasco.

—Annunciata Segreto, filha do nosso collega de imprensa Caetano Segreto, completa hoje mais um anno de existencia.

—Completa hoje mais um anniversario a galante Ovidia, filhinha do dr. Machado Junior.

—Completa hoje o seu 3º anniversario o travesso Paulo, filhinho do dr. Caetano Cezar de Campos.

—Mais um anniversario completa hoje a senhorita Zenobia Djanyra Pereira da Silva, dilecta filha do sr. José Joaquim Pereira da Silva, funccionario do Correio Geral.

—Completam hoje mais um anno de feliz existencia o sr. José Ferreira Pinto da Silva, funccionario da Recebedoria Federal e sua interessante filhinha Edith Pinto.

—E' hoje o dia natalicio do alferes José Vieira de Mello.

—O sr. Olympio Telles de Menezes, 1º official da Prefeitura, faz annos hoje.

—Está em festa o lar do sr. Patricio José Corrêa porque faz annos hoje o seu particular amigo o sympathico e estimado joven José Antonio Cardoso.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Julieta Lisbôa de Carvalho, digna esposa do capitão-tenente Nonato de Carvalho, patrão-mór do Arsenal de Marinha desta capital.

— Mais um anno de feliz anniversario completou, hontem, o sr. Manoel Gonçalves Moreno Borlido, chefe da importante casa Moreno.

Aos seus amigos que o foram cumprimentar, offereceu o anniversariante um lauto banquete, trocando-se ao champagne cordiaes saudações.

FOLHETIM 206

TARRAGO Y MATEOS

CIUMES D'UMA RAINHA

CAPITULO LXXXVI

EM QUE SE TRATA EM PARTICULAR DUMA VIAGEM E EM GERAL DE CERTOS NEGOCIOS

Cada vez mais altiva e insultante, Escalona [illegible] as forças de el-rei naquella luta tenaz, naquelle combate sem batalha, naquella especie de [illegible] que silenciosa e muda se desenrolava em grandes proporções em um theatro muito reduzido.

[illegible] sobre os angulos da praça, mas este fogo ia-se tornando inefficaz, graças aos reparos e defesas dos sitiados.

Tal era o estado das coisas no decimo dia depois de ter o conde de Miranda deixado o acampamento.

Naquella noite depois dum ataque inefficaz e infructifero que durava o dia todo, a rainha obrigara o seu esposo a reunir conselho, afim de ouvir a opinião dos mais dignos capitães do exercito.

Apesar das opiniões serem diversas, todos declararam francamente que o sitio de Escalona era dum resultado duvidoso, que a praça tinha uma guarnição numerosa e valente, que o animo dos soldados começava a enfraquecer, e finalmente que aquelles combates sem resultado algum iam dizimando as tropas e que poderia dar-se o caso de ser necessario uma retirada.

El-rei d. João olhou tristemente para a sua esposa, porém esta, que reunia no seu coração a força do odio, do poder e do genio, contentou-se com dizer indifferentemente.

— O vosso dever é combater, o nosso providenciar. Que a luta continue com dobrada força. Eis a minha vontade.

Esta nobre decisão produziu nos capitães do exercito um enthusiasmo extraordinario.

Nas palavras da rainha tudo se comprehendia e adivinhava.

Isabel de Portugal, depois do conselho, retirou-se para a sua tenda, firmemente resolvida a triumphar daquella rebelde fortaleza que tão ameaçadora se ostentava. Aquella luta era uma luta de mulher com mulher, e era necessario, custasse o que custasse hastear a bandeira de Castella na mais alta torre de Escalona.

Dominada por este unico pensamento sentou-se á uma mesa e entregou-se a profundas meditações. Em que pensava aquella mulher? Que nuvens se formavam, que tempestades se descarregavam no seu peito? Não era facil adivinhal-o. A situação tornava-se terrivel.

De um lado via o seu dever, do outro o seu coração. Dois polos oppostos que torturavam a sua alma.

Talvez naquelles momentos de soledade lhe passasse pela memoria uma lembrança querida; talvez o seu pensamento procurasse no passado e no futuro uma esperança, um sonho, um perfume perdido; foi num destes momentos que d. Luz, a sua mais intima confidente, se lhe apresentou e lhe disse:

— Desculpe-me v. a. se venho incommodal-a. Porém á porta da tenda está um homem que pede licença para vos falar.

— Um homem! exclamou Isabel como se despertasse de um mundo desconhecido e se achasse repentinamente no mundo real.

D. Luz continuou:

— Sim, senhora. Foi detido pelas sentinellas, porém apresentou um salvo conducto e chegou até a porta da tenda.

— Oh! quem será? exclamou a rainha radiante de esperanças.

— E' o caçador que v. a. já conhece.

O coração de d. Isabel de Portugal bateu apressado ao ouvir estas palavras; porém reprimindo o sentimento do coração por causa dos seus deveres de rainha, ficou socegada na apparencia mas muito pallida e interiormente agitada.

— Então é o caçador que veiu á minha tenda na noite anterior á entrega de Maqueda?

— Elle mesmo, respondeu d. Luz.

A rainha occultou no fundo do peito a grande commoção que a dominava e tomando uma attitude magestosa exclamou estendendo uma das mãos:

— Que entre.

D. Luz saiu rapidamente e voltou pouco depois seguida do caçador.

Inutil é dizer que era o conde de Miranda, vestido do modo que os nossos leitores sabem, quem naquelle momento entrava na tenda real.

Vestia o trajo do costume, e trazia pendurada no braço esquerdo a capa verde que havia sido o seu distinctivo na ultima expedição.

Ao ver a rainha inclinou-se respeitosamente e ficou silencioso esperando que o interrogassem.

A rainha olhou para elle e fez-lhe signal com a mão para que se approximasse.

— Ha muitos dias que não vos vejo, bom caçador, e parece-me que não terá nenhuma noticia importante, pois que não me avisastes de nada.

— Senhora, respondeu o caçador inclinando-se; cumpridor fiel das promessas que tive a honra de fazer a v. a. no arruinado moinho de Portillo, acabo de prestar um importante serviço que v. a. se dignará apreciar na sua alta intelligencia.

— Quereis dizer que tendes estado longe do acampamento?

— Sim, senhora.

— E por onde tendes andado?

— Por Valladolid.

— Valladolid! exclamou a rainha.

O conde de Miranda fez um signal affirmativo com a cabeça e continuou:

— Tratava-se, senhora, de salvar a causa d'el-rei, e tive de andar mais de cem leguas para o conseguir.

— A causa d'el-rei!

— Exactamente.

— E de que modo?

— V. a. não terá, de certo, esquecido que os amigos do condestavel de Castella trabalham de uma maneira atrevida e heroica para lhe obter o perdão, junto d'el-rei vosso esposo.

— De facto, disse a rainha, escutando attentamente.

— Pois bem; depois de frustrado aquelle plano, Gonçalo Chacon deixava o acampamento de Maqueda, resolvido a dar um golpe mais decisivo.

— E que golpe era esse?

— Salvar d. Alvaro de Luna.

— Como?

— Fazendo-o fugir da prisão.

Pelos olhos da rainha passou como um relampago, signal de colera ou de impaciencia, e perguntou:

— E conseguiu a temeraria empreza?

— Pouco lhe faltou, senhora.

— Oh! contae-me isso, cavalleiro.

— Vou ter a honra de satisfazer a v. a., respondeu o conde de Miranda.

— Falae: vol-o ordeno.

— Apenas Gonçalo Chacon se viu fóra do acampamento, o seu primeiro empenho foi alcançar o judeu Menahen, que fiel ás ordens de v. a. se dirigia para a Andaluzia.

— E alcançou-o?

— Sim, senhora.

— Então obrigou-o a ir a Valladolid em vez de se encaminhar para Granada?

— Exactamente.

A rainha interessava-se cada vez mais na conversa, á medida que o conde lhe dava novos detalhes e pormenores.

— Continuae.

— A idéa de Chacon ao apanhar o hebreu, era que este lhe désse um elixir para salvar o seu senhor, no caso de ser preciso recorrer a este extremo, e Menahen, sem vontade e sem energia, seguiu-o naquella complicidade forçada, que cada vez mais o compromettia. Porém o plano de Chacon tinha de se realizar de outra maneira.

— Então como?

— De uma maneira atrevida e quasi inconcebivel. V. a. deve saber que depois de d. Alvaro de Luna entrar para a prisão, os frades de Abrojo o visitavam diariamente.

— Sim.

— Pois bem, o plano de Chacon, [illegible] com que elle se salvasse á sombra do habito.

A rainha fez-se mais pallida do que já o estava e exclamou:

— E tudo isso se realizou?

— Sim, senhora.

— Quer dizer que Chacon...

— Se vestiu de monge.

— E conseguiu desse modo tirar da prisão o condestavel?

— Não só conseguiu isso, mas até que o condestavel se vestisse com o habito e saisse sem ser [illegible] para a rua!

— Para a rua!

— Sim, senhora.

— Então elle fugiu! exclamou a rainha, levantando-se repentinamente.

— Tel-o-ia conseguido se [illegible]

E na voz [illegible]

— Não sei o que mais devo admirar, disse a rainha [illegible]

— Pouco mais tenho que dizer a v. a. [illegible]

(Continúa)

COMMERCIO

Rio, 27 de fevereiro de 1906.

Manifestos de importação

VAPOR INGLEZ «TENNYSON» ENTRADO EM . FEVEREIRO

De Nova York

Aguarraz 50 caixas, 5 Moreno & C.
Artigos de armarinho, 6 caixas a C. Pereira & C.; 1 a Wellisch Irmão; 2 á ordem.
Artigos de cirurgia, 5 caixas a R. Hess; 3 a Hermanny.
Artigos para dentista, 14 caixas a L. Hermanny; 4 a J. Cirino; 1 a Cardoso & C.; 1 a M. Barbosa; 5 á ordem.
Artigos para lampista, 21 caixas a A. Carvalho & C.; 4 a P. Atkison.
Asphalto 626 barricas á ordem.
Automovel 1 caixa a P. Bastos & C.
Bacalhau 10 tinas a P. S. Nicolson & C.; 3.250 á ordem.
Cadeiras 4 caixas a J. R. Camões & C.; 4 a Guinle & C.; 3 ao Lloyd Brasileiro.
Calçado 8 caixas a A. Portella & C.
Cartuchos 17 caixas a Arp & C.
Charutos 1 caixa a Y. Azevedo & C.; 1 a Y. B. Lopes; 3 á ordem.
Cimento 300 barricas a Ferreira Irmão & C.
Couros 3 caixas a E. J. Smart.
Desinfectantes 10 volumes a J. R. Cirio.
Drogas 4 barricas a Guinle & C.; 1 caixa a J. P. Christoph; 25 á ordem.
Fazendas de algodão 6 caixas á ordem.
Ferragens e artigos para ferragistas 3.703 volumes a C. Cantareira; 1.057 a Hime & C.; 340 a Moreno & C.; 347 a Light and Power; 41 a Lage Irmãos & C.; 61 a Luchbans & C.; 33 a Otoni Silva & C.; 65 a R. Muniz & C.; 35 a J. R. Coutinho & C.; 3 a V. Soares & C.; 28 a C. Costa & C.; 18 a A. Arêas & C.; 18 a N. Ennes & C.; 13 a A. G. Pinto Filho; 19 a Y. Meyer & C.; 13 a A. de Almeida & C.; 2 a C. J. Smart; 42 a O. Tees; 5 a Coelho de Castro; 28 á ordem.
Fogos 50 volumes a T. de Castro & C.
Graxa 2 caixas á ordem.
Impressos 22 caixas ao Thesouro Federal; 2 a New York Life I. Company; 1 a Walter Bros; 1 a J. Christoph; 1 a C. C. Brahma; 2 á ordem.
Instrumentos de optica 1 caixa a Cardoso & C.
Kerosene 3.000 caixas a Corrêa de Avila; 2.000 a Macedo Serra; 2.000 a Peixoto Serra; 4.300 a C. Leopoldina; 1.000 a H. Silveira & C.; 1000 a Arthur Carvalho & C.; 1.000 a Peixoto de Castro; 5.000 á ordem.
Leite maltado 50 volumes a J. P. Christoph.
Livros, 4 caixas á Bibliotheca Nacional; 1 a Walter Bros; 1 á ordem.
Maçãs, 300 barricas a Couto e C.; 30 a Ferreira Irmão.
Machinismos, 105 volumes a Sewing M. Co.; 48 caixas a Guinle e C.; 1 a Walter Bros, 4 á ordem.
Maizena, 50 caixas a M. Raupp e Martins.
Material electrico, 113 caixas a Guinle e C.; 61 a London R. P. Bank; 7 á Companhia Jardim Botanico; 49 á ordem.
Material para impressão, 15 caixas a J. P. Christoph; 3 a Guinle e C.; 40 á ordem.
Medicamentos, 7 caixas a K. Ferreira e C.
Objectos de escriptorio, 5 caixas a Guinle e C.
Objectos photographicos, 2 caixas a Guinle e C.; 2 a Bastos Dias.
Oleo, 330 barris á E. F. Central do Brasil; 100 a Hasenclever e C.; 60 ao Lloyd Brasileiro; 50 a B. Moniz e C.; 25 a J. Rambo e C.
Papel, 312 rolos a Guinle e C.; 50 caixas a Ramos Sobrinho e C.; 2 a J. P. Christoph; 30 fardos á ordem.
Pelles, 1 caixa a P. dos Santos e C.
Pianos, 1 caixa a T. de Aguiar.
Sabão, 50 caixas a V. Soares e C.; 5 a Crashley e C.
Seda, 3 caixas a Arp e C.
Succo de uva, 150 caixas a J. Christoph; 45 a Crashley e C.
Tintas, 3 barricas a C. C. Brahma.

Movimento do porto

SAIDAS NO DIA 27

Nova Orleans — Paqt. inglez «Terence» — Comm. Byrne.
Villa Nova e esc. — Paqt. «Alexandria» — Comm. Domingos Maciel Pires.
Falmouth — Barca sueca «Prinses Wilhelmina» mest. Jannes Petersen.
Montevidéo — Vap. italiano «Tabor» — Comm. B. Onsto.
Buenos Aires e esc. — Paq. inglez «Trent» — Comm. J. Pope — Pass.: dr. Pedro Affonso e 2 filhos, Henrique Martins, Jayme de Sá Rocha, Alfredo Jacob Chevry, A. Mello e familia, F. Huntres, James Mitchell, revm. H. B. Macastney, Lila B. Buschemeyer, Ch. Leyder, J. Schimerb, Ismael Arteaga, major Camgblin e senhora, Gardena Coral Leoé, Ton N. Parkex, Henrique Baldovin, B. Sactreger, e o ministro da Russia e mais 42 passageiros em transito de Nova York, baldeados do paquete inglez «Tennyson» e 35 em 3ª classe, e 405 em transito.
Florianopolis e esc., 5 ds., 19 horas de Paranaguá. — Paq. «Rudi» — Comm. José Viegas do Amorim — Pass.: Dona Bernarda da Cunha e 2 em 3ª classe — C. v. g. a Luiz Campos.

Maritimas

VAPORES A ENTRAR

28 Rio da Prata, «Aragon».
Março:
1 Santos, «S. Paulo».
1 Londres e escs., «Phidias».
1 Santos, «Poitou».
1 Portos do sul, «Itaipava».
1 Portos do sul, «Itaqui».
2 Rio da Prata, «Minas».
4 Portos do sul, «Aymoré».
5 Bordéos e escs., «Amazone».
6 Santos, «Tennyson».
7 Rio da Prata, «Chile».
7 Portos do norte, «Manáos».
7 Rio da Prata, Provence».
7 Portos do Pacifico, «Oropesa».
7 Liverpool e escs., «Victoria».
8 Rio da Prata, «B. el Grand».
8 Santos, «Prinz E. Friedrich».

VAPORES A SAHIR

28 Marselha e escs., «Poitou».
28 Southampton e escs., «Aragon», 3 hs.
Março:
1 Portos do norte, «Brasil», 10 hs.
1 Montevidéo e escs., «Victoria».
1 Pernambuco e escs., «Belém».
2 Napoles e escs. «Poitou».
2 Genova e Napoles, «Minas».
2 Hamburgo e escs., «S. Paulo».
3 Portos do norte, «Castro Alves».
3 Portos do sul, «Itaituba».
4 Victoria e escs., «Murupy».
4 Antonina e escs., «Guasca».
5 Rio da Prata, «Brasil».
5 Genova e Napoles, «Sirio».
5 Genova e Napoles, «Mendoza».
6 Rio da Prata, «Amazone».
7 Bordéos e escs., «Chile».
7 Nova York, «Tennyson».
8 Marselha e escs., «Provence».
8 Liverpool e escs., «Oropesa».
9 Barcellona e escs., «B. el Grand».
9 Hamburgo e escs., «P. Eitel Friedrich».
9 Bremen e escs., «Therapia».

VIDA OPERARIA

Liga dos Carpinteiros e Calafates Navaes. — Reune-se hoje, em sessão de directoria, para tratar de assumpto urgente e de interesse social.

Espera-se a presença de todos os directores, ás 7 horas da noite.

Esta associação recebeu o 4º numero do *Novo Rumo* e o 4º da *Terra Livre*.

Associação de Resistencia de Marinheiros e Remadores. — Esta associação reune-se hoje em assembléa geral extraordinaria em 3ª convocação para tratar de assumptos urgentes. Ordem do dia: Leitura de contas do trimestre findo.

União dos Marceneiros e Artes Correlativas. — Haverá reunião de directoria e vogaes, hoje, ás 7 horas da noite, para tratar de assumptos de interesse social.

Pede-se o comparecimento de todos os membros, para melhor realização dos trabalhos.

Continúa aberta a inscripção para socios novos, todos machinistas terrestres e classes correlativas. Os que desejarem inscrever-se podem dirigir-se á séde social, das 7 ás 9 horas da noite, que encontrarão um director com quem se poderão entender.

EXERCITO

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Xavier de Brito; [illegible] districto, um official do 10º; ao posto [illegible], o Marques Junior; o 24º dará [illegible]; o 1º extraordinarios e o 9º regimento os officiaes para ronda.

Uniforme, 7º.

COUPONS

O menino Victorino Moreira Pacheco, fazendo votos para a feliz viagem de seu padrinho Manoel Antonio de Araujo, envia-nos 7.403 *coupons* para os nossos pobres.

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

São chamados a ponto da 2ª cadeira da 1º anno do curso geral — Physica — amanhã, quinta-feira:

1ª turma: Almerindo Alvaro de Moraes e Americo de Carvalho Menezes. — 2ª turma: Americo Dias de Souza e André Bernardino Chaves. — 3ª turma: André Machado de Azevedo e Antenor Maciel Biré.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida. — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Farani n. 7.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

ALEXANDRIA, para S. Christovão e Villa Nova, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, idem com porte duplo até ás 8.

ARAGON, para Bahia, Recife, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

ITACOLOMY, para Bahia, Estancia e Aracajú, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

TENNYSON, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

FIDELENSE, para Cabo Frio e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9.

SECÇÃO LIVRE

4.000 bilhetes

Até o dia 28 do corrente aceitam-se encommendas de numeros *determinados* do novo plano da loteria Esperança que joga com 4.000 numeros sendo o premio maior 20:000$ integraes.

Esta loteria correrá duas vezes por mez na 1ª e na 3ª quinta-feira. A extracção desta loteria é pelo systema de urnas e espheras, em Nictheroy. Os pretendentes de numeros certos deverão fazer as suas encommendas até o dia 28, visto haver necessidade de fazer distribuição desta loteria para o Norte e Sul do paiz. Com um simples cartão postal de 50 réis podem as encommendas ser dirigidas á Companhia Nacional Loterias dos Estados, Carmo n. 32.

Nota — A 1ª extracção terá logar em 5 de abril proximo e as encommendas serão reservadas até a vespera.

Caixa Geral das Familias

A directoria communica aos srs. socios e a quaesquer outros interessados, que a séde desta sociedade foi mudada da rua da Quitanda n. 78 para o predio n. 87, da Avenida Central.

Capital Federal, 8 de fevereiro de 1906. — *A Directoria*.

Quatro Sortes Grandes por 5$300

LOTERIA ESPERANÇA A EXTRAHIR-SE

25:000$ em 3 de março preço 1$300
25:000$ em 12 de março preço 1$300
100:000$ em 22 de março preço 1$400
25:000$ em 26 de março preço 1$300

175:000$ por 5$300

Um envelope contendo estes 4 bilhetes inteiros custa 5$300 e envia-se a qualquer parte pagando o pretendente a despeza do bonde.

Os pedidos do interior devem ser acompanhados de mais 300 réis para o registro.

Os tres bilhetes das loterias de 25:000$ são do mesmo numero.

Pedidos para Nictheroy á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Marechal Deodoro n. 29 A.

Ha muitos annos

Declararam-o assim com toda franqueza os dois medicos de Campanha, Estado de Minas, sobre o emprego que elles têm feito da Emulsão de Scott:

«Nos abaixo assignados, doutores em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, attestamos, á *fé* do nosso gráu, que temos, ha muitos annos, empregado em nossa clinica a Emulsão de Scott, com o melhor resultado, e que não conhecemos nenhum preparado similar que se lhe aproxime ou leve-lhe vantagem, principalmente tratando-se de creanças, que o ingerem com decidido prazer.

DR. FRANCISCO HONORIO F. BRANDÃO.
DR. JOSÉ BRAZ CESARINO.»

INDICADOR

ADVOGADOS

Dr. Ayres da Rocha, rua dos Ourives n. 95.

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, Ruas: José Eugenio n. 9 e Alfandega n. 80.

Dr. Carvalho Mourão, rua da Quitanda n. 47.

Dr. Costa Netto. Rua da Alfandega n. 18.

Dr. Cunha Vasconcellos, rua do Rosario n. 26.

Dr. Edmundo Bittencourt, rua da Alfandega n. 66.

Evaristo de Moraes, praça Tiradentes n. 85.

Dr. Ernesto Garcez, escriptorio, travessa do Ouvidor n. 29.

Dr. Vicente Piragibe, rua da Alfandega n. 68.

Dr. Esmeraldino Bandeira, rua do Rosario n. 141.

Fructuoso Moniz Barreto de Aragão, rua Nova do Ouvidor n. 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo, rua do Rosario n. 98.

Dr. Alfredo Santiago, rua da Alfandega n. 68.

Dr. Taciano Basilio, rua do Rosario n. 63.

Cons. Lafayette e Lafayette Filho, rua do Hospicio n. 23.

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga, rua da Alfandega n. 41.

Dr. Segadas Vianna Junior, rua do Rosario n. 65.

Dr. Severiano de Andrade Cavalcanti, rua do Rosario n. 111.

Dr. Sá Freire, tem como seus auxiliares os drs. Figueira de Mello e Souza Valle; rua do Rosario n. 63.

Dr. Leão Velloso Filho, rua da Alfandega 68.

Dr. Luiz Domingues, rua General Camara n. 45, 1º andar.

Dr. Gomes de Almeida, rua da Quitanda n. 52.

Obras de direito do dr. João Monteiro — DIREITO DAS ACÇÕES, magistral obra posthuma, 16$; THEORIA DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL, o trabalho mais completo de direito judiciario escripto em lingua portugueza, 3 vols., 2ª ed. 30$; *Applicações do direito*, livro utilissimo para consultas, 15$; UNIVERSALISAÇÃO DO DIREITO, COSMOPOLIS DO DIREITO E UNIDADE DO DIREITO, tres trabalhos momentosos e de alto valor, reunidos em um só volume, 6$.
Em todas as livrarias.
Pedidos a Rocha & C. — Caixa 894 — Rio.

SOLICITADORES

Julio Francisco de Sant'Anna, trata de causas civis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamentos e levantamentos de dinheiros de orphãos; ruas do Lavradio n. 169 e Primeiro de Março n. 20.

A. Carneiro da Fontoura. Rua do Ouvidor n. 34.

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz, — *Syphilis e molestias da pelle* — Cura efficaz da *syphilis* com injecções methodicas de saes mercuriaes, sem os accidentes de hydrargyria, em sua residencia, á rua do Riachuelo n. 125, de 12 ás 3 horas.

Dr. Lassance Cunha, molestias internas de adultos e creanças. Consultorio, rua Uruguayana n. 21, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 3 ás 5 horas. Residencia, rua Voluntarios da Patria n. 202 B.

Dr. Souto Castagnino — Medico-operador — Tratamento da syphilis e das molestias da pelle — Residencia: rua Visconde de Figueiredo 7 G, Engenho Velho. Consultas e chamados: rua do Hospicio 180.

Dr. Aristão de Andrade, clinica medico-cirurgica. Consultas das 2 ás 4 da tarde. Consultorio, rua da Quitanda n. 78.

Dr. F. Terra, assistente da clinica dermatologica da Faculdade de Medicina. Pelle e syphilis. Rua do Hospicio n. 86, ao meio-dia.

Dr. Carlos Calvet de Sigueira Dias, medico e operador. Acceita chamados a qualquer hora. Residencia, rua Ceará n. 8, S. Francisco Xavier.

Dr. Daniel de Almeida, partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

Dr. Henrique Duque Estrada, ex-assistente de clinica propedeutica da Faculdade de Medicina. Consultorio, travessa do Ouvidor n. 28, das 2 ás 3 horas, residencia, rua Chile n. 7.

Dr. Lindolpho Costa, medico e operador. [illegible] molestias internas, [illegible]. Consultorio, rua do Carmo n. 25, das 3 1/2 ás 5 horas.

Dr. Francisco Eiras, molestias da garganta, nariz e ouvidos. Recem-chegado da Europa onde frequentou as principaes clinicas de especialidade. Dá consultas diarias, á rua da Quitanda n. 14.

Dr. Custodio Fernandes, medico operador. Vias urinarias. Consultorio, rua dos Ourives n. 116, das 1 ás 3 horas. Residencia, rua Desembargador Izidro n. 30.

Dr. Frederico de Paria Ribeiro, medico operador e parteiro. Especialidades: operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia, rua do Lavradio n. 98. Consultorio, rua Gonçalves Dias n. 37, das 2 ás 4 horas.

Dr. Lino Teixeira, especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

Dr. Antonio Athayde, medico e operador. Especialidade: molestias dos olhos e dos orgãos genito-urinarios. Rua Sete de Setembro 118, das 10 ás 12 e das 4 ás 6 horas. Chamados a qualquer hora.

Dr. Pimenta de Mello, consultorio, rua dos Ourives n. 105, das 3 ás 5 horas. Residencia, rua dos Invalidos n. 141.

Consultorio homœopathico dos doutores conselheiro Soares de Meirelles e seu filho Soares de Meirelles Junior; rua do Hospicio n. 30, sobrado, das 12 ás 3 horas.

Dr. Alvaro Dias, clinica medica e especialidade em molestias das creanças. Consultorio, rua do Hospicio n. 250, das 4 ás 5 horas e Voluntarios da Patria n. 141, das 8 1/2 ás 9 1/2. Residencia, rua General Polydoro n. 134.

Dr. Antonio Pacheco, molestias internas. Residencia, rua do Bispo n. 143 B. Consultorio, rua dos Ourives n. 86, 1º andar, de 1 ás 3 horas.

Dr. Sebastião Barroso, medico, operador e parteiro. Consultorio, rua da Uruguayana n. 61, das 1 ás 5 horas.

Dr. Crissiuma, especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele da tunica vaginal* com a injecção da sua formula, inteiramente sem dor, absolutamente seguro nos seus resultados. Rua Gonçalves Dias n. 39.

Dr. Eduardo Campos, medico operador e parteiro. Especialidades: vias urinarias e molestias das senhoras. Dá consultas das 8 ás 11 horas, na pharmacia Prado (Lavradio 115). Residencia, rua de S. Christovão A 77.

Dr. Feliciano Motta. Residencia, Gonzaga Bastos 1 H. Consultas, Rufino de Almeida 9 A, das 11 ás 12.

Dr. Faria Castro, medico, operador e parteiro. Especialista em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmão, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio, rua de Catumby n. 58. Telephone n. 2171.

Dr. Saturnino Cardoso, consultorio, rua da Assembléa n. 33, das 3 ás 4 horas. Residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 118.

Dr. Werneck Machado, *Molestias da pelle e syphilis*, rua Primeiro de Março n. 8. Só attende a doentes desta especialidade.

Dr. Cunha Cruz, (Instituto de Psychotherapia). Tratamento pelo magnetismo, hypnotismo ou suggestão. Applicações de electricidade. O Instituto funcciona das 11 ás 4 da tarde, nos dias uteis. Rua da Carioca n. 27.

Dr. Guilherme de Moura, consultorio, rua dos Ourives n. 105, de 1 ás 3 horas. Residencia, rua Therezina n. A 1, Santa Thereza.

Dr. Nerval de Gouvêa, consultorio, rua do Ouvidor n. 124, das 3 ás 5 horas da tarde.

Dr. Victor David, medico e parteiro. Consultorio, rua Visconde do Rio Branco n. 27, pharmacia Granado, das 12 ás 2 horas da tarde. Residencia, rua da Misericordia n. 85, sobrado, chamados a qualquer hora.

Dr. Soares Rodrigues, medico operador e parteiro, mudou seu consultorio para rua Uruguayana 91, das 2 ás 4.

Dr. Masson da Fonseca, partos, molestias de senhoras e operações. Recados na rua da Uruguayana 91, das 2 ás 3 horas. Residencia, rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Affonso de Moraes, consultorio, rua Primeiro de Março n. 1, de 1 ás 3 horas. Residencia, rua Senador Nabuco n. 8.

Dr. Castro Peixoto. Partos e molestias das senhoras. Uruguayana 91, de 1 ás 3. Malvino Reis 8.

Dr. Franklin Guedes, tratamento especial do *diabetes*. Molestias das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Residencia, rua da Alfandega n. 191. Consultorio, rua dos Andradas n. 10, de 1 ás 3 horas.

Dr. Nascimento Pereira especialista em molestias do pulmão, trata da tuberculose pelo especifico de seu invento empregado nos hospitaes de Lisboa, com grande successo. Consultorio, rua dos Ourives 131, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. Julio Novaes, clinica medica. *(Trata com exito o beriberi)*. Consultas das 3 ás 5 horas, escriptorio rua do Carmo n. 39. Residencia rua de Santo Amaro n. 70.

Dr. Domêque de Barros, medico do Instituto de Assistencia á Infancia. Molestias das senhoras, partos e operações. Residencia, rua do Mattoso n. 54. Consultorio, praça Tiradentes n. 69, das 2 ás 4 horas.

Dr. Maurillo de Abreu, partos, molestias e operações do utero e seus annexos. Consultorio, rua do Carmo n. 45, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua da Piedade n. 2, Botafogo. Chamados por escripto.

Dr. Duarte Guimarães, medico — Tratamento pela agua (balneotherapia) das molestias chronicas em geral, das do estomago, intestinos, figado, rins, neurasthenia, febres, syphiles, etc. Consultas de 1 hora ás 4 1/2 da tarde, á rua Primeiro de Março 15 — Residencia, rua das Laranjeiras 35.

Dr. Raphael do Monte, residencia e consultorio, rua do Carmo n. 34. Attende a chamados a qualquer hora. Consultas, de 1 ás 3.

Dr. Augusto Brandão Filho, cirurgião da Misericordia. Vias urinarias, operações e partos. Residencia, rua da Lapa n. 91, consultorio rua do Rosario n. 137, das 2 ás 4 horas. Gratis aos pobres.

Dr. Bettencourt, especialista de Paris, com 10 annos de pratica, trata dos estreitamentos da urethra sem dor, gonorrhéas, syphilis, cancros e molestias das senhoras. Consultas e operações sem dôr, de 1 ás 4 horas; rua da Quitanda n. 39.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical dos estreitamentos da urethra, por mais complicados que sejam, não precisando para o futuro o doente usar sondas. Informações rua Machado Coelho n. 136, pharmacia. Residencia, rua Aguiar n. 7, Engenho Velho.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha, residencia, rua Voluntarios da Patria n. 67 A. Consultas, rua da Quitanda n. 99, de 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Egydio, medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 53, das 9 ás 10 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua dos Coqueiros n. 4 G, Catumby.

Dr. Mendes Tavares, molestias da pelle e syphilis, medico do Hospicio dos Lazaros. Consultorio, rua da Quitanda n. 40.

Dr. Antonio Martins, especialidade: pelle e syphilis. Residencia, rua Marquez de Abrantes n. 106. Escriptorio, rua do Carmo n. 28, das 12 ás 3 horas.

Dr. Eduardo Meirelles (medico allopatha), molestias das creanças, coração e pulmões. Rua da Carioca n. 29, das 2 ás 4 horas. Rua do Riachuelo n. 57. Telephone n. 1297.

Dr. Mario Salles, do Hospital da Misericordia, medico e operador, especialidade em vias urinarias. Consultorio, rua do Rosario n. 40, residencia, rua Conde de Bomfim n. 78.

Dr. Moncorvo, especialista em molestias das creanças, da pelle e syphilis. Consultas de 2 ás 3 horas, praça Tiradentes n. 69. Residencia, n. 24 A, rua de Moura Britto.

Dr. Felix Nogueira, operador e parteiro. Consultorio, rua Visconde de Sapucahy n. 75. Residencia, rua Visconde de Sapucahy n. 59.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos, consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde todos os dias, na rua Sete de Setembro n. 230 (muito proximo ao largo do Rocio).

Dra. Alzira de Mello. Diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Trabalho perfeito e com brevidade. Rua dos Andradas 55, sobrado. Das 8 ás 10.

Arantes Nogueira, praça Tiradentes n. 2, sobrado. Consultas das 8 da manhã ás 4 da tarde.

J. Gonçalves. Rua Sete de Setembro 41, proximo á Avenida Central. Consultas e operações, das 8 ás 5 da tarde.

Antenor de Almeida. Consultas e operações das 9 ás 4 horas. Terças, quintas e sabbados. Consultorio, rua Marquez de Abrantes n. 10.

Walter Peixoto, rua Sete de Setembro 150, 1º andar, 1ª sala. Tratamento das molestias da bocca e dos dentes. Trabalha domingos e feriados para os empregados do commercio, permittindo amortizações mensaes.

Francisco Gusmão, Gonçalves Dias n. 63.

Freitas Bastos, praça Onze de Junho n. 166. Das 9 ás 4 horas.

Leonel Querido, observando os mais rigorosos methodos de antisepsia e asepsia modernos e dispondo de material necessario, acha-se apto á confecção dos mais delicados trabalhos inherentes á sua profissão. Segundas, quartas e sextas, rua Jockey Club, 21. Terças, quintas e sabbados, rua dos Ourives n. 101 A.

Alarico Camara, rua Sete de Setembro n. 121.

João Paulo de Miranda. Praça 11 de Junho. Estrada, rua Marquez de Pombal 31. Todos os dias, das 6 da manhã ás 6 da noite, attendendo a chamados por escripto.

Alvaro Moraes [illegible] [illegible], trabalha pelos processos modernos. Consultas e operações todos os dias, das 7 ás 5 da tarde, praça Tiradentes 31.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia, completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, artigos de homœopathia, rua Visconde de Sapucahy n. 73.

Pharmacia Homœopatha. Pamphiro & C. Rua da Assembléa n. 33. Medicamentos da confiança do dr. Licinio Cardoso.

Homœopathia, pharmacia de Adolpho Vasconcellos, fundada ha 17 annos. Tem todos os medicamentos empregados na homœopathia. Rua da Quitanda n. 23. Casa filial á rua Engenho de Dentro n. 21.

Pharmacia Orlando Rangel, Cascarina Glycerinada para prisão de ventre. Rua Gonçalves Dias n. 41.

Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2. Deposito das seguintes especialidades. Coalhadina, o melhor coalho para leite. Xarope do Bosque, para as molestias do peito. Grisolim, o melhor remedio para bicheiras. Bezerrino, o pó contra a diarrhéa dos bezerros. Sabão Suisso liquido. Colorante para manteiga.

Pharmacia Central Homœopathica, antiga casa viuva Martins, hoje propriedade de J. G. do Nascimento, successor de Lima Castro & Nascimento. Neste grande laboratorio encontrará sempre o respeitavel publico o mais completo sortimento de remedios, quer indigenas, quer exoticos, boticas de todos os tamanhos e todas as preparações para uso externo. Rua da Quitanda n. 17.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

Manoel Teixeira, joalheria e relojoaria, compra ouro, prata, joias e pedras finas. Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

Joalheria Diamantina tem sempre bom sortimento de joias e relogios, preços baratos A. P. Montes, rua Sete de Setembro n. 227 perto do largo do Rocio.

Farani Sobrinho & C., joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Rua do Ouvidor n. 100.

La Croix d'Or, relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino, praça Tiradentes n. 30, largo do Rocio.

Patek Philippe & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

Luiz Rezende & C. Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e Ourives n. 69.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia, colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição n. 6.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Rua do Areal n. 8.
Todo o mundo já sabe
Todos lá por fóra
Para o hotel Macedo
Todo o mundo vae agora.

CHA', CERA e SEMENTES

Hortulania, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Jens Sand & C. Rua do Ouvidor n. 45.

CALÇADOS

Bijou de la Mode, grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Rua da Carioca n. 140.

Calçado da Campanha, unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica; brindes a todos os freguezes. Rua dos Andradas n. 27.

Casa Marialva, a mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Deposito de calçado Condor. Rua Sete de Setembro n. 164.

A Bota Fluminense, fabrica e deposito de calçados nacional e estrangeiro, por preços sem competidor. Avenida Passos n. 50, canto da rua Larga.

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Armazem Neau, molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Rua do Ouvidor n. 61.

Victoria Store, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 46.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Alfaiataria Central, a mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Rua Sete de Setembro n. 90.

Colletes para senhora, modelo de mme. Bas com Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro n. 17.

Camisaria Especial, roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas, cycles e outros sports. SEVERINO TAVARES & C. Rua do Ouvidor n. 74.

A la Maison Rouge, fazendas, modas armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro & C. Rua do Theatro n. 37.

Camisaria Ouvidor, especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras. Rua do Ouvidor n. 134 A, esquina da rua da Uruguayana.

Ao Preço Fixo, completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets. J. C. Vieira. Rua do Theatro n. 33 A.

Roupas para homens e meninos, a preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida. Rua do Hospicio n. 82, proximo a dos Ourives.

Casa Americana, fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretonnes, casa que mais barato vende. 54 rua da Uruguayana 56.

Grande Alfaiataria do Povo, unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua da Uruguayana n. 2, canto do largo da Carioca.

Chapellaria Colosso, onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos. S. Vargas. Rua Sete de Setembro n. 110.

TINTAS

Tintas preparadas ADAMAS, as mais baratas e triplice moagem com oleo de linhaça chimicamente puro. A' venda em todas as lojas de tintas e ferragens. Deposito: Avenida Passos 12, loja.

MATERIAL ELECTRICO

H. Smyth, successor de Smart & C., e cessionario de Léon Rodde, Rua do Rosario n. 115. Material para installações e electricidade, véos e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões. Endereço telegraphico Batteria. Caixa do Correio n. 312. Telephone n. 1.150.

FUMOS

Cigarro Prazeres da Vida, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 21. Lima & C.

Lopes & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Rua dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

DIVERSOS

Roberto Buzzone & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Provisoriamente: rua de S. Pedro n. 145, largo do Capim.

Pianos, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol, na rua de S. José n. 44, casa Lyra.

Externato Hermes, para meninos e meninas, cursos: infantil, primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 31 e 33, 1º e 2º andares.

Privilegios, Moura & Wilson. 32 rua do Rosario, encarregam-se de obter no Brasil e no estrangeiro.

Livraria Alves, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro. S. Paulo: rua S. Bento n. 65.

Pó de sabão, para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo H. Kamitz. Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Aos srs. barbeiros, o pó de sabão para barba, estrangeiro, unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo, H. Kamitz. Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Raul Guedes, professor de mathematica, residencia, rua da Alfandega n. 130.

Pessoa Seixas, a primeira fabrica de malas, premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

Collegio Brasileiro, internato, semi-internato e externato para meninas e meninos, rua Haddock Lobo n. 126.

Diccionario de Direito Penal [illegible] Marcondes de Moura Rezende. [illegible] Vende-se em todas as livrarias. Preço [illegible].

J. Augusto da Silva [illegible] expostos em todas as exposições publicas. Bella Hortopara.

DECLARAÇÕES

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico

MUDANÇA DE ITINERARIO

Por ordem da Prefeitura, de quarta-feira 28 do corrente em deante, os carros *via Cattete* voltam a trafegar por *via Candelaria*.

Rio, 26 de fevereiro de 1906. — *Silva Porto*, gerente.

A' praça

Para exploração do ramo de commercio **mantimentos e molhados por atacado** constituimos uma sociedade mercantil, da qual fazem parte os abaixo firmados.

A nova firma que em

CAMPOS

gyrará sob a razão de

Costa, Martins & Comp.

operará provisoriamente no predio n. 28 da rua Carlos de Lacerda (ex do Rosario) e manterá tambem á rua 15 de Novembro n. 257 (canto da rua Direita) um **deposito de sal e cal de Cabo Frio**.

O activo e passivo das firmas Costa, Azevedo & C. e Costa & Machado ficarão sob nossa inteira responsabilidade.

Dispondo de capital sufficiente para o desenvolvimento franco de transacções commerciaes, solicitamos o valioso auxilio de nossos bons amigos e freguezes certos de que suas ordens serão fielmente executadas.

Campos, 15 de fevereiro de 1906. — *Marcionillo Costa, Zeferino Martins da Costa e Florismundo Baptista Machado.*

Estando marcado o proximo dia 1 de março para a eleição de presidente e vice-presidente da Republica, dia este em que se deveria realizar a reabertura das aulas dos estabelecimentos municipaes, o que por ser feriado só poderá ter logar a 2, o funccionando em muitas salas dos mesmos estabelecimentos, secções eleitoraes, cujos trabalhos se prolongarão até o dia seguinte, determina o sr. dr. prefeito do Districto Federal, attendidos os motivos imperiosos, adiar a reabertura das aulas das escolas municipaes para a proxima segunda-feira, 5 de março.

Loteria Esperança

Extracção em Nictheroy

A'S 3 HORAS

pelo systema de URNAS e ESPHERAS

HOJE

16:000$000

por 1$300

100:000$000

POR 1$400 em 22 de março

Extracção, venda e pagamento, rua do Marechal Deodoro n. 29

Pedidos á Companhia Nacional Loterias dos Estados. 5492

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 37 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Misericordia n. 29.

EDITAES

Club Naval

ESCOLA LIVRE DE PILOTAGEM

Continuam abertas as matriculas no primeiro anno do curso desta Escola.

Informações na séde do Club Naval, de 1 ás 2 horas da tarde.

O 1º secretario, *J. Manoel de San Juan.*

Escola Naval

De ordem do sr. contra-almirante director, previno aos interessados que a inspecção de saude, para os candidatos á matricula, terá logar no dia 2 de março proximo ás 11 1/2 horas. Conducção no Arsenal de Marinha ás 11 horas.

Escola Naval, 27 de fevereiro de 1906. — *Amador Bueno de Andrade*, 2º official.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, sairá para

Paranaguá,
Florianopolis,
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre

Sabbado, 3 de março, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 2 até ás 3 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvina.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 — RUA DO HOSPICIO — 9

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

Società Riunite:

FLORIO RUBBATINO

Serviço postal e commercial cumulativo com a Companhia de Navegação LA VELOCE, entre a Italia, o Brasil e o Rio da Prata e vice-versa.

Para Buenos Aires

Sardegna .... **31 de março**

O mais rapido e esplendido paquete da marinha mercante italiana

SIRIO

(Viagem em 14 dias)

Comm. commendatore G. B. Gavino

Sairá no dia 5 de março proximo directamente para

Genova e Napoles

Este grande e confortavel paquete italiano está em correspondencia com as saidas de Genova dos paquetes da mesma companhia para Marselha, Barcelona, Beyrouth, Alexandria do Egypto, Port Said, etc.

Possue o rapido paquete SIRIO esplendidas accommodações para passageiros de 1ª distincta, 1ª e 2ª classes. A 3ª classe foi completamente modificada e installada de accordo com o novo regulamento italiano.

IDA E VOLTA — As passagens de ida e volta, tanto de 1ª e 2ª como as de 3ª classes, têm o abatimento de 20 °/.

BILHETES DE CHAMADA — A agencia vende passagens de chamada de Genova, Napoles, Marselha, Barcelona, Port Said, Alexandria e Beyrouth, para o Rio de Janeiro e Santos.

Para cargas trata-se com o sr. **H. Campos, corrector, na rua General Camara n. 2.**

Para passagens e mais informações dirigir-se directamente aos

CONSIGNATARIOS

De Vincenzi & Barra

49 Rua Primeiro de Março 49

SOBRADO

Hamburg Sudamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

SAIDAS PARA A EUROPA:

SANTOS	16 de março
TUCUMAN	23 de »
BAHIA	6 de abril
SAN NICOLAS	13 » »
ASUNCION	27 » »
PERNAMBUCO	4 » maio

O paquete allemão

S. PAULO

Capitão E. Ketels

Esperado de Santos no dia 3 de março, sairá no dia 4, ás 10 horas da manhã, para **Bahia, Lisboa, Leixões e Hamburgo.**

A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens.

A Companhia aceita carga directamente para Lisboa e Leixões.

O embarque dos srs. passageiros e suas bagagens terá logar no dia 4 de março, ás 8 horas da manhã, no cáes dos Mineiros.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classe.

A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez, e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. Mac. Niven, á rua S. Pedro n. 18, 1º andar.

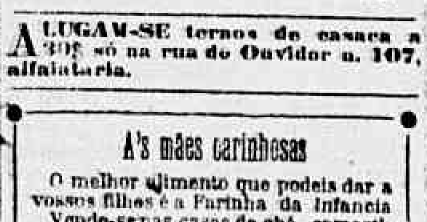
Para passagens e outras informações com os agentes THEODOR WILLE & C.

31 RUA DA ALFANDEGA 31

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Da festa do Carnaval
Não me sobrou um tostão,
Por isso vou caval-o
No veado ou no leão.



Colibri

ALUGAM-SE ternos de casaca a 30$ só na rua do Ouvidor n. 107, alfaiataria.

A's mães carinhosas

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

ALUGAM-SE quartos na Praia do Flamengo, esquina da rua Dois de Dezembro, antiga casa de banhos de Mme. Isaltina, que teve armarinho na rua do Cattete n. 168. Trata-se com o senhorio e na mesma. 5291

INFLUENZA Cura prompta com o **ELIXIR DE MASTRUÇO** Vende-se na rua Gonçalves Dias 77

ALUGA-SE a loja da rua Tobias Barreto n. 31, propria para qualquer negocio. Trata-se na rua Uruguayana n. 107. 5296

ADAMAS. Tintas preparadas as mais baratas e applicaveis a toda a especie de boa pintura, fabricadas á triplice moagem com oleo de linhaça chimicamente puro, grande variedade de côres, de brilho ou opacas. — *Protector*, especial oxydo de ferro, formando uma capa durissima para o apparelhamento e a conservação dos metaes, 60 % mais economico do que zarcão (oxydo de chumbo). Em todas as lojas de tintas e ferragens e no deposito: Avenida Passos, 12 — Loja.

ALUGAM-SE a moços solteiros boas salas, na praia do Flamengo n. 8 A, loja.

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Salgado Zenha n. 18 A, tem 3 salas, 3 quartos para familia, 1 quarto para criado. Só se aluga a familia de tratamento, rua transversal á do Conde de Bomfim; para tratar á r. da Estrella 9, Rio Comprido. 5490

ALUGA-SE uma boa sala de frente, bem mobilada, completamente independente, bem arejada e limpa; tem bom banheiro, rua Francisco Muratori 12. 5477

ALUGA-SE só para homem de commercio uma sala espaçosa com gaz e chuveiro em casa de uma só pessoa; informa-se na travessa de S. Francisco de Paula n. 133, chapelaria Colosso, com o sr. Vargas. 5469

ACTOS FUNEBRES

Elisabeth Margarida Perrier née Schanenberg

L. A. Alexandre Perrier, Carlos Schanenberg e senhora cordialmente agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua muito presada esposa, irmã e cunhada ELISABETH MARGARIDA PERRIER NÉE SCHANENBERG, e de novo lhes rogam o caridoso obsequio de assistir á missa de setimo dia, que mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 1 de março, ás 8 1/2 horas, confessando-se desde já eternamente gratos. 5461

Vicente da Cunha Guimarães

1º ANNIVERSARIO

Elvira Cabello Guimarães e seus filhos, Antonio da Cunha Guimarães, Consuelo Cabello Carvalho e Souza e Clemente de Souza convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 1º anniversario que por alma de seu prantcado esposo, pae, irmão e cunhado VICENTE DA CUNHA GUIMARÃES mandam celebrar na matriz da Candelaria, ás 9 horas, hoje, quarta-feira, 28 do corrente, por este acto de caridade e religião se confessam eternamente gratos. 5475

D. Josephina Muricy Pires de Carvalho e Albuquerque

José Pires de Carvalho e Albuquerque, Leonor Pires C. e Silva, Heitor Pires de C. e Albuquerque e irmãos, Egydio M. de Castro e Silva, Antonio Pires de C. e Albuquerque e senhora, Salvador Pires de C. e Albuquerque e familia convidam aos parentes e amigos de sua querida mãe, sogra, madrasta e cunhada JOSEPHINA M. PIRES DE C. E ALBUQUERQUE para assistir á missa de trigesimo dia que por sua alma mandam rezar amanhã, quinta-feira, 1 de março, na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, por este religioso acto antecipam seus agradecimentos. 5479

Paulo Moreira da Silva

A viscondessa de Itaqui do Norte, filhos, noras e netos mandam rezar hoje, quarta-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado, uma missa pelo descanso eterno da alma de seu inolvidavel filho, irmão, marido, pae, cunhado e tio, PAULO MOREIRA DA SILVA. Desde já protestam sua eterna gratidão áquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade. 5489

Pelas victimas das enchentes nesta Capital

O padre Paulino Vieira da Fontoura Santos convida os parentes e amigos das infelizes victimas para assistirem á missa que pelo repouso eterno de suas almas o mesmo celebra amanhã, quinta-feira, 1 de março, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres. 5494

Francisca Peza Vieira

(XIXI)

Gregorio Thomaz Vieira, José Thomaz Vieira, Cantidiana Thomaz Vieira e filhos mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 1º de março, ás 8 1/2 horas, uma missa por alma de sua sempre lembrada esposa FRANCISCA PEZA VIEIRA, na capella de N. S. da Piedade, estação da Piedade, antecipando seus agradecimentos. 5495

PRECISA-SE de duas mocinhas para balcão; na rua do Ouvidor n. 97. 5452

PRECISA-SE para casa de familia, de uma senhora de meia edade para tomar conta de um senhor de edade avançada, faz-se questão de pessoa paciente e de bons costumes; para tratar á rua Luiz de Camões 5, sobrado.

PRECISA-SE de uma criada habilitada no serviço domestico; no Boulevard de Villa Izabel n. 41. 5488

PRECISAM-SE das pessoas sem emprego: homens, mulheres, meninos e meninas, com direito na Indicadora, á rua da Conceição 11; o direito é annual, homens, pagam 10$ e 20$, mulheres 5$ e 10$. 5037

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos para auxiliar a limpeza de uma casa de commodos, na praça da Republica 20. 5476

PRECISA-SE de boas costureiras de gravatas para trabalharem na fabrica. Rua Theophilo Ottoni n. 104. 5187

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de pequena familia; na travessa Muratori n. 2 G. 5183

A's mães carinhosas

O melhor alimento que podeis dar a vossos filhos é a Farinha da Infancia. Vende-se nas casas de chá, comestiveis, drogarias e pharmacias.

VENDE-SE um superior predio á rua Dezembargador Izidro, Fabrica das Chitas, com grandes accommodações para familia; informa-se e trata-se com o sr. Figueiredo, rua do Nuncio n. 50.

VENDEM-SE duas superiores casas á rua Silva Guimarães, Fabrica das Chitas, com boas accommodações para familia; informações e tratar com o sr. Figueiredo, rua do Nuncio n. 50.

VENDE-SE um superior lote de terreno á rua Barão do Pilar, canto da rua Bom Pastor, Fabrica das Chitas; para informações e tratar com o sr. Figueiredo, rua do Nuncio n. 50.

VENDE-SE um superior lote de terreno á rua Silva Guimarães, canto da rua Bom Pastor; informar e tratar com o sr. Figueiredo, á rua do Nuncio n. 50.

Molestias dos pulmões
cura prompta com
Elixir de Mastruço
Vende-se na rua de S. Pedro n. 59
RIO DE JANEIRO

VENDE-SE, na Barra do Pirahy, um sitio com todas as commodidades, com casa de morada, a dois kilometros da estação, com todos os seus pertences; para informações e tratar com o sr. Figueiredo, á rua do Nuncio n. 50.

VENDE-SE, em Copacabana, uma pequena casa, á rua Dr. Nascimento Silva n. 5; informar e tratar com o sr. Figueiredo, á rua do Nuncio n. 50, das 3 ás 5 horas.

VENDE-SE os seguintes artigos a preços reduzidos. Um rico cobertor aveludado com duas faces, para casados 18$000, um dito para solteiro 15$000, uma linda colcha branca, tendo bordado o pavilhão da Republica 9$000, uma duzia de collarinhos de linho qualquer feitio 7$000, uma duzia de ricos guardanapos de linho em lindas cores 2$500, uma duzia de meias cruas sem costura artigo francez 9$000, uma duzia de lenços para fila de seda, com qualquer letra bordada a seda 3$500, uma duzia de gravatas de seda, feitio regatas ou laços 10$, um masso de algodão preto para alfaiates 5$, um manequim (do melhor fabricante) para alfaiates 25$000. Remette-se qualquer pedido para o interior e faz-se 5 % de desconto de 100$ para cima. — Casa Ferreira — 62 Avenida Passos, 62. 5341

Elixir de Mastruço Cura rapida de todas as molestias do apparelho respiratorio. **Adolpho & Veiga**
Deposito: rua de S. Pedro n. 59

VENDEM-SE e compram-se moveis e tambem reformam-se colchões, na Casa Cayrú, rua Marechal Rangel n. 29, Cascadura. 4119

VENDEM-SE, por 300$, as seguintes obras de direito: Ordenações do Reino e Direito Civil, de Laurent (40 vols.), ricamente encadernados, vindos directamente de Paris, cartas nesta redacção a Z. Z. Z. 5372

VENDE-SE uma officina de ferreiro; rua Visconde Rio Branco 22. 5374

VENDE-SE o predio da rua Coronel Pedro Alves n. 181, Praia Formosa; trata-se na rua do Hospicio n. 256 com Teixeira Leite. 5476

VENDE-SE no Federal, novo armazem de viveres, á rua do Rosario n. 16, delicioso e puro vinhado Rio Grande a 1$200, são afamados e saborosos cervejas Bohemia de Petropolis a 500 rs. fina e verdadeira manteiga mineira a 2$800.

30$000 Um terno londrino.
38$000 Um terno de casemira clara.
45$000 Um terno de cheviot preto ou azul.
40$000 Um terno de sarja pura lã.
20$000 Um paletot sarja pura lã.
48$000 Um terno tecidos pretos de fantasia.
7$000 Calça de brim pardo linho.
22$000 Um paletot casemira novidade.

CASA PARIS
27 RUA DOS ANDRADAS 27
Canto da rua do Hospicio
Esta conhecida ALFAIATARIA continúa a sua real liquidação, assim como distribue delicados brindes mandados vir directamente de Paris.

16$000 Dolman e calça branca.
9$000 Paletots brim pardo, linho.
15$000 Calças de tecidos pretos fantasia.
14$000 Magnifica calça de casemira.
6$000 Paletots de alpaca listrada sem forro.
42$000 Lindos ternos casemiras diversas cores
12$000 PALETOTS ALPACA LISTRADA COM FORRO

VENDE-SE caixas para agua, fogões e clarabolas; na Praça da Republica 10, e Visconde do Rio Branco 22. 5373

VENDEM-SE bons pianos novos de Pleyel Gaudt e Gaveau e com pouco uso de Pleyel, Blutner, Bechstein, Bonisch e de outros bons autores, perfeitos e garantidos, por preços modicos, ao cambio actual, sem competencia, systema americano. Antes de comprarem, pede-se o obsequio de virem ver para crer; compram-se, trocam-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se; na acreditada casa ha 30 annos, de Oliveira Guimarães, á rua do Riachuelo n. 249. 5388

VENDEM-SE uma casa em mão estado e terreno annexo, na rua Flack n. 40; trata-se com o sr. Vianna, na rua Primeiro de Março n. 34. 5221

EMPREGADA do interior, póde vir, querendo, á praça da Republica 20, sobrado.

PERDEU-SE a caderneta n. 111.614, 3ª serie, da Caixa Economica desta capital. 5433

PERDERAM-SE as apolices ns. 07.101, 07.099, 07.064 do valor de 1:000$ e juros de 6 % papel, do emprestimo de 1897, pertencentes ao fallecido Joaquim Gonçalves Amaro. 5469

PERDERAM-SE, hontem, na rua Primeiro de Março, no perimetro comprehendido entre a rua da Alfandega e Caixa de Amortização, quatro apolices do valor nominal de 200$000 uniformizadas; gratifica-se a quem as houver encontrado e entregal-as na rua da Alfandega n. 5, loja. Essas apolices não têm valor algum para quem as achou, pois são nominativas.

PERDEU-SE a cautela do Monte Soccorro n. 18.768.

MONTEPIO (a meio soldo) civil e militar encarrega-se das habilitações o solicitador Gusmão Gil, rua do Hospicio n. 24, das 10 ás 11. 2828

Lições de Bandolim — Methodo italiano. Professor E. Orfeo; rua da Carioca 61. 4030

OFFERECE-SE um moço dispondo de bastante pratica de fazendas, ferragens e de armazem de seccos e molhados, outrosim dispondo de regular pratica de escriptorio, abonando cartas ou pessoa que affiance sua conducta. Quem desejar póde dirijir cartas ao escriptorio desta folha com as iniciaes J. S. P. 5425

A MATRICARIA
de F. DUTRA
empreguei-a em minha propria filha, observando sempre optimo resultado; considero-a de summo proveito e de grande necessidade para as creancinhas.—Dr. Ernesto Torres Cotrim.

PROFESSOR—Dá lições a domicilio de portuguez e francez por 10$. Cartas a H. S., neste jornal. 5496

TRASPASSA-SE por preço razoavel uma boa casa de bilhetes de loterias, em muito bom ponto e bem afreguezada; trata-se na rua da Alfandega n. 7. 5493

FICA transferida para 10 de março a rifa de um relogio de ouro de 18 k. que devia correr na loteria do dia 28 do corrente. 5483

EMBRIAGUEZ e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, asthma, fraqueza e bronchite chronica, tratamento pela electricidade e hypnotismo, dr. Cruz; rua da Carioca 27. 5487

ALCOOLISMO e outros habitos prejudiciaes, molestias nervosas, asthma, fraqueza, bronchite chronica, trata pela electricidade e hypnotismo o dr. Cruz; rua da Carioca 27. 5486

MOLESTIAS nervosas, hysteria, chorêa, fraqueza, neurasthenia, brochite chronica, embriaguez e outros habitos prejudiciaes, tratamento pelo hypnotismo e electricidade, dr. Cruz; rua Carioca 27. 5485

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; rua do Rezende 20. 5491

TOSSES Elixir de Mastruço é feito de legitimo Mastruço do Norte ou agriãosinho
Vende-se na rua de S. Pedro 59
ADOLPHO & VEIGA

FIGURINOS com moldes de 500 réis até 10$000.—Casa Victor; Ourives, 103.

Jota P' Insecticida vegetal, morte certa ao percevejo, piolho, cupim, lepra de animaes, etc. Nas drogarias e á rua do Hospicio 160, sobrado. 2625

PERDEU-SE a apolice da divida publica n. 2.930, do valor nominal de 200$, juro de 5 %, ao anno. 5079

Antonio L. de Figueiredo
Agente de negocios, compra e venda de predios e terrenos, chacaras e sitios, traspasso de casas commerciaes, acceita procurações do interior e exterior, rua do Nuncio n. 50, das 3 ás 5.

MOLDES sob medida.—Casa Victor; Ourives, 103.

Não confundir o VERDADEIRO PIPPERMINT de GET Frères de REVEL (França) com os vulgares PEPPERMINT
MEDALHA DE OURO na Exposição de Paris de 1900
AGENTE GERAL: B. LAURIEZ, 62, Faub.-Poissonnière, PARIS.

PRIVILEGIOS. Encarrega-se de tirar patentes de invenção o solicitador Gusmão Gil; rua do Hospicio n. 24, das 10 ás 11 da manhã. 2874

A BARATA Morte quasi instantanea deste insecto pelo Blatticida Passos.
Nas drogarias e á rua do Hospicio n. 160, sobrado. 2626

ADALBERTO de Andrade participa aos seus freguezes e amigos que mudou o seu escriptorio de emprestimos sob penhores e cauções de cautelas do Monte de Soccorro, para a travessa de S. Francisco de Paula n. 9 A, loja. 4144

Essencia Passos em muitos casos um só vidro determina verdadeiras curas. 5073

AS LENDIAS, piolhos, caspa, tudo desapparece com o uso do Sabão Magico.

CARTÕES postaes chics?— Casa Victor; Ourives, 103.

O PROPHETA Domingos chegou hontem de Petropolis; predíz quaesquer adivinhações, trabalhando por diversos processos; rua da Conceição n. 3, sobrado, de 1 ás 10 da noite. 5411

CARTÕES de visita, nitidamente impressos.—Casa Victor; Ourives, 103.

A MATRICARIA
de F. DUTRA
tenho-a empregado em minha clinica em muitos casos de dentição difficil e com tão satisfactorio resultado que não duvido aconselhal-a em semelhantes casos.—Dr. Antonio Moura.

PERDEU-SE a licença da carroça de boi n. 1327; pede-se a quem a encontrar leval-a á rua do Bomfim n. 168, S. Christovão, que será gratificado. 5433

NÓS temos um logar para um bom vendedor e cobrador, com occasião de promoção rapida; na rua do Ouvidor n. 64.

O SABÃO Magico cura infallivelmente os darthros seccos ou humidos, as eczemas e caspa. Um 2$. Rua Sete de Setembro n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

MYOGENOL Vinho de formiato de sodio composto.
O mais poderoso tonico muscular.
Empregado com extraordinario exito na cura da neurasthenia, diabete, tuberculose, anemias diversas, asthenia grippal, convalescença, etc. etc. Medicamento adoptado no Exercito.
Deposito geral: 174, Hospicio 174, drogaria. 5226

TRABALHOS A' MACHINA—Aos srs. solicitadores, advogados e commerciantes offerece-se um habil typewriter para a execução de qualquer trabalho; com perfeição e por preço modico; na rua da Quitanda n. 99 A, com R. Cantão. 2658

"Depilol" Pizarro— (Registrado, ultima descoberta do seculo XX, não ha mais cabellos incommodativos? Com a descoberta do DEPILOL PIZARRO, inoffensivo e infallivel, para tirar em 5 minutos os cabellos das mãos, dos braços, etc., etc., etc., tornando a pelle macia e avelludada.
Vidro 3$000, pelo correio 5$000 duzia 30$000, na drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47, perto da Avenida Central.
Cuidado com os imitadores.

Essencia Passos restaura e depura o sangue. 5071

Tuberculose
Elixir de Mastruço, feito da conhecida planta Mastruço e usada pelos antigos do Norte do Brasil e lá conhecida por Menstruço.
Vende-se: no deposito Rua de S. Pedro n. 59

PARA desinfecção especial de todo o corpo, só se deve usar o Sabão Magico, por não conter glycerina, acido phenico, nem outras materias que queimam. Um 2$. Drogaria Pizarro. Rua Sete de Setembro n. 47, esquina da rua dos Ourives.

EXTRAVIARAM-SE tres apolices da divida publica de ns. 20.462, 20.463 e 20.464, do valor de um conto de réis cada uma. 3935

ESPIRITA somnambulo para o descoberta de todos os segredos mysterios da vida humana e tratamento de qualquer molestia, das 10 da manhã ás 2 horas da tarde e das 5 ás 8 da noite; na praça da Republica n. 111, sobrado proximo á rua Visconde de Itaúna. 4393

PERDERAM-SE cinco apolices da divida publica, de 1:000$ cada uma, juro annual de 5 %, de ns. 1.460 a 1.464, pertencentes a d. Innocencia Nunes de Miranda, á rua da Alfandega n. 13, sobrado. 3148

O Xarope do Bosque
cura as molestias do peito
O Pó contra a diarrhéa dos bezerros
cura em 3 dias
A COALHADINA
é o melhor coalho para leite, pó e liquido
O GRISOLIM
é melhor do que o mercurio na cura das bicheiras
Não desanime sem experimentar o Xarope do Bosque.
DROGARIA MALLET

Essencia Passos na escrophula; Godoy Fernandes & Paiva. 5076

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 14.

DOR DE DENTE — Cura-se em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (Instantaneo).

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS, tonteiras, anemia, fraqueza. Curam-se com o Vinho Eupeptico e Restaurador de Oliveira Junior.

SABÃO Magico cura radicalmente os pannos da prenhez e as impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e dentre os dedos dos pés. Um 2$ Drogaria Pizarro —Rua Sete de Setembro n. 47, esquina da rua dos Ourives.

MOLESTIAS DO PEITO, tosse, coqueluche, etc. Curam-se com o Xarope de Grindelia, de Oliveira Junior.

RHEUMATISMO, syphilis e molestias da pelle. Curam-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

A Epidermina Pal... é um medicamento agradavel, cura as espinhas, pannos, cravos, sardas, eczemas, etc., com poucas applicações. ÁS MOÇAS. A venda em todas as pharmacias e drogarias. Dep.: Drogaria Pacheco, Andradas 49, Phar. Sul America, V. da Patria 132. Vidro 2$000.

Essencia Passos no rheumatismo; Godoy Fernandes & Paiva. 5069

ABORALINA cura as frieiras, assaduras, brotoejas e a caspa; na rua de São Pedro n. 65.

ABORALINA cura eczemas, sardas, sarnas, pannos, empigens, darthros, etc.; na rua de S. Pedro n. 65.

ABORALINA cura as flores brancas e toda a especie de corrimentos em ambos os sexos; na rua de S. Pedro n. 65.

ABORALINA cicatriza qualquer ferida por mais antiga que ella seja; na rua de S. Pedro n. 65.

CINZAS infernaes — Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; lata, 600, duzia 6$000, na drogaria Pizarro — Rua Sete de Setembro n. 47.

100 CONTOS
POR 15$000
Loteria Esperança
22 DE MARÇO 3053

Essencia Passos na syphilis. Godoy Fernandes & Paiva. 5070

LIVROS
Encontra-se um grande sortimento de livros collegiaes e sobre outros variadissimos assumptos por preços modicos, na livraria do Martins, á rua General Camara n. 305, entre Nuncio e Regente. 1467

Essencia Passos surprendente no rheumatismo; Godoy Fernandes & Paiva. 5072

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc. curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

LEITE PALMYRA—Devido ao restabelecimento do trafego da linha mineira, previne-se ao publico, que já se acha a venda este afamado leite de Minas, de incomparavel densidade, no unico deposito, á rua do Ouvidor 119. 4260

Anti-Echymosis Faral
CONTRIBUIDOR DA BELLEZA
Este poderoso especifico, de côr e perfume agradaveis, faz desapparecer as rugas, e sem offender a cutis, sardas, pannos e manchas de qualquer natureza que tanto desfiguram a physionomia.
Depositorios: Adolpho & Veiga—Rua de S. Pedro n. 59.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 20. 5217

PERDERAM-SE 12 apolices da divida publica, do valor nominal de 1:000$000, juros de 5 %, ns. 179.307 a 179.318, 68.221, 174.330 e 174.331, pertencentes a d. Alexina Belmiro Machado. 2323

APOLICES — Henrique Leal Pimenta Bueno declara que extraviaram-se suas apolices da divida publica geral de 1:000$, 5 %, de ns. 6.410 e 6.411. 5313

Pallidez do rosto
Quando se está pallido! E os labios estão esbranquiçados em logar de estarem rosados. Quando se tem fastio; so dorme mal e se sente sem animo, sem força, cuidado! A pessoa está anemica. Toma-se então as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das Verdadeiras Pilulas Vallet, na dóse de 1 ou 2 pilulas no começo de cada refeição é quanto basta na verdade, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes por mais enfraquecidos que estejam e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e de anemia, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio.
Nas mulheres, ellas fazem parar as perdas brancas e restabelecem rapidamente a perfeita regularidade das regras. Por isso a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar a formula deste medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, facto este muitissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.
P. S.— Como querem vender ás vezes mesmo com o nome de Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que só quasi sempre mal feitas e ineficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: Véritables Pilules du Vallet, e o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rua Jacob, Paris.
As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula.

???
TINTURARIA S. JOAQUIM
Limpa, lava, passa a ferro, garantindo dar no mesmo dia; tinge em 24 horas. Rua do Cattete 206; filiaes: rua do Catete n. 140 e rua Larga n. 159. 2845

PELAS CHAGAS DE CHRISTO
Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sendo uma do peito e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familias, pelo amor de seus filhinhos e por alma de seus parentes, e pelo nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola para o seu sustento e de suas filhas, pois que Deus a todos dará a recompensa. A caridosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Itapagipe. 5462

Rendas de linho
Fronhas e toalhas bordadas a mão em puro linho a preços baratissimos: na casa especial de bordados portuguezes rua Sete de Setembro 78. 4169

TERRENO
Compra-se um terreno nas immediações das praias do Russel, Flamengo até Botafogo.
Cartas a esta redacção a Mario de Oliveira.

HYDROMETROS FROST-TANENETE
São os melhores e mais baratos.
Vendem-se garantidos na
CASA CONTEVILLE
N. 92 Rua da Alfandega N. 92

Azeite de Thomar
em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de Oliveira, remettido de Lisboa por Manoel Vieitas Costa.
31 RUA DO MERCADO 31
ANGELINO SIMÕES & C.

Aguas Virtuosas de Lambary
HOTEL MELLO
Este conhecido estabelecimento acha-se preparado para accommodar os seus numerosos freguezes durante a estação que começa no proximo mez de março e que promette ser muito concorrida.—Informações: no Largo do Rosario n. 26. 3129

3$500 !

Lindos cortes ponginetta fantasias para blusas a	3$500 !
Ditos bordados a 5$000 e	6$000 !
Cortes para vestidos em caixa a	25$000 !
Ditos superiores a 30$ e	35$000
Lindos cortes linhos bordados, a	60$000
Ditos para blusa a 18$ e	12$000
Cortes de voil xadrezinho a	16$000 !
Ditos de voil bordado a	20$000 !
Cassas brancas bordadas, metro $800 e	1$200
Ditas brancas bordadas superiores metro	2$500
Jogos de fronhas bordadas com 4 a	15$000
Ditos de 3 pannos para toilette a	12$000
Colchas de fantasia a 40$ e	50$000 !
Rendas saldo, metro	$100 !
Meias para creanças, par	1$000

Grande saldo de retalhos de cassas, sephyres e outros pannos metro $200 e liquidamos tudo por preços abaixo do custo.
9 Rua Gonçalves Dias 9
Gonçalves & Teixeira

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9
Caixa do correio 41: Endereço telegraphico—LOTERIAS—Rio
Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com a presença de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude de lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal
LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

HOJE A's 2 horas
9ª loteria do excellente plano 117
15:000$000
Inteiros 1$500 Meios $750

Amanhã A's 2 horas
9ª loteria do magnifico plano 143
16:000$000
Inteiros 1$500 Meios $750

Grande e extraordinario sorteio
3ª loteria do grandioso plano 131
Sabbado, 10 de março proximo
ÁS 3 HORAS
200:000$000
Inteiros 16$000. Meios 8$000. Vigesimos $800

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, na unica agencia geral aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agente ou correspondente, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos unicos agentes geraes nesta capital: Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. PAGAMENTO PONTUAL
N. B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil
Cura radicalmente a impotencia o tremor dos velhos as pessoas enfraquecidas por molestias longas ou trabalhos mentaes, os neurasthenicos, os anemicos, os que se entregam aos exercicios sportivos, os arthriticos e schleroticos.
O FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil, deve ser usado pelos doentes depauperados por qualquer causa, e pelas pessoas que se entregam a exercicios violentos, taes como a esgrima, o remo, a caça etc.
Pedir — FORMIATO Meyrelles & Moura Brasil
71 RUA GONÇALVES DIAS 71—Em S. Paulo: BARUEL & C. —Na Bahia: DROGARIA AMERICA

Leitura por pouco dinheiro
O Barba Azul — Espirituoso romance de J. Reporter (Gastão Bousquet), illustrado por Julião Machado, com perto de 500 gravuras, é um livro formato grande e capa illustrada a cinco cores.
2$000 cada volume, é de graça.
Album de Caricaturas — de Julião Machado e Raul. E' um livro precioso, contendo as mais engraçadas charges politicas e historias humoristicas, formato grande e bem encadernado. 1$000 cada volume.
Os pedidos pelo correio devem trazer mais 600 rs. e dirigidos a Alfredo Velozo — 73 Rua da Assembléa 73, sobrado. 5377

ATÉ EM PORTUGAL
O mais conhecido DEPURATIVO
O mais usado ANTI-RHEUMATICO
E' A
ESSENCIA PASSOS
São innumeras e constantes as curas operadas por esse maravilhoso remedio, a cuja acção benefica não resistem:
Ulceras syphiliticas, ulceras chronicas, rheumatismo articular, muscular e cerebral, impureza do sangue, dores nos ossos, paralysias gottosas, molestias da pelle, eczemas, darthros, empingens, etc.
Milhares de attestados, milhares de curas garantem a efficacia deste preparado, que, além de PURIFICAR O SANGUE, tem a vantagem de regularizar e activar as funcções estomacaes, despertar o appetite e desta arte levantar as forças do doente, tonificando-o e tornando-o FORTE e BEM DISPOSTO.
Depositarios
Godoy Fernandes & Paiva
DROGUISTAS
65 — S. PEDRO — 65

UM BONITO ATTESTADO
«Menesqueville (Eure), 16 de fevereiro de 1898.
Illm. sr.,
Entre todos os productos que tenho experimentado até agora, para conservar a bocca em estado constante de asseio, ainda não encontrei nenhum que fosse tão perfeito como a sua *Pasta Dentol* e a sua agua dentrificia o *Dentol*.
Venho de experimentar estes dois antisepticos, e notei que o valor microbicido delles é verdadeiramente admiravel, assim como o seu perfume é muito agradavel. E' uma creação scientifica que honra seu autor. Aqui junto achará um vale do correio, de cinco francos; queira fazer-me o obsequio de remetter-me quatro caixas de *Pasta Dentol*.
Acceite os protestos de minha consideração.
Assignado: LEFEVRE, institutor em Menesqueville.»
O *Dentol* (agua, pasta e pó) é, na verdade, um dentrificio soberanamente antiseptico e com um perfume dos mais agradaveis.
Creado conforme os trabalhos de Pasteur, mata todos os maus microbios da bocca, impede, e, até, cura, com certeza, a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as doenças da garganta. Em poucos dias faz os dentes alvos e brilhantes e destróe o tartaro. Deixa na bocca uma sensação de frescor delicioso e persistente.
Posto puro, em algodão, calma instantaneamente as raivas de dentes, por mais fortes que sejam.
Encontra-se em todas as perfumarias e drogarias. Deposito geral: 87, rua da Alfandega, casa *J. B. A. Petit*.

Legitimas machinas de costura
"SINGER"
podem ser obtidas em prestações de 4$000 semanaes nos depositos da Companhia á
RUA DO OUVIDOR 64
nesta cidade e
Rua Marquez de Caxias n. 70
Nictheroy
CUIDADO com as imitações de outros fabricantes.

Leilão de penhores
JOSE' CAHEN
3 — RUA SILVA JARDIM — 3
Antiga travessa da Barreira
Tendo de fazer leilão, no dia 6 de março proximo, de todos os penhores vencidos, previne aos senhores mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera desse dia. 3285

Patek-Philippe & C.
O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil inteiro
GONDOLO & LABOURIAU
71 RUA DA QUITANDA 71

Engenheiro electricista
Antonio Simões Pereira, formado pela Escola de Washington, attende a chamado para todos os trabalhos concernentes á sua profissão. Chamados na Fabrica Condôr, rua General Pedra n. 89. 5398

Dr. Mauricio Kanitz
MEDICO
operador e parteiro.—Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kesmorszky, Roma, [illegible]. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) berlim. Rua General Camara n. 98, de 1 ás 4 horas.

Salsa Caroba e Cabacinha
Depurativo puramente vegetal do pharmaceutico J. Arthur de Carvalho.
Cura radicalmente a erysipela, rheumatismo, bubões, gomma, ulceras, darthros, empigens, e todas as molestias da pelle. Unicos exportadores:
Guimarães Braga & Comp.
CAIXA DO CORREIO 234
PERNAMBUCO

LUGOLINA do Dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA NA EUROPA E NO HOSPITAL DE MARINHA
Remedio sem gordura
cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, [illegible], gorduras, etc.
Preço 3$000
DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives n. [illegible]
Rua de S. Pedro n. [illegible]
Carlos Erba
MILÃO

UMA BEBIDA PRODIGIOSA!...
VERMUTHINA
O maravilhoso regenerador que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, PERDA DE MEMORIA, etc.
O seu uso diario (ao contrario de todas as bebidas) REVIGORA, REMOÇA e FORTIFICA. Tonico e reconstituinte, torna o homem forte e resistente; recompõe, corrige, tonifica e reconstitue, operando no organismo uma renovação cellular.
UM MEDICAMENTO ASSOMBROSO!!...
A Vermuthina tem a vantagem de ser um agradabilissimo licor de mesa, que se póde usar á vontade, como qualquer bebida; cura positivamente em todos os casos, quer sejam recentes ou chronicos, restitue FORÇA, ENERGIA e VITALIDADE, fortifica o systema NERVOSO e CARDIACO, facilitando a circulação. A Vermuthina é uma BEBIDA MEDICAMENTOSA preparada scientificamente.
Unicos depositarios: JULIO D'ALMEIDA & C., rua de S. Pedro 86

DENTIÇÃO
Quereis que os vossos filhos nada soffram? Usai — a Fava Divina — (Collar). Que evita todas as molestias causadas pela dentição — é o unico especifico até hoje conhecido que dá bom resultado.
DEPOSITARIOS
Pharmacia Homœopatha
de ADOLPHO VASCONCELLOS
23, RUA DA QUITANDA, 23
e rua Engenho de Dentro, 21

COKE
REDUCÇÃO NO PREÇO
A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.
Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO
Capital .... 5.000:000$000
RUA PRIMEIRO DE MARÇO
Esquina da rua da Alfandega n. 1
CONTAS CORRENTES LIMITADAS
CONDIÇÕES:
Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem ter sempre em constante mobilisação pequenos capitaes, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes CADERNETAS e LIVROS DE CHEQUES, proprios para bolso.
O juro é de 4 %, ao anno contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no minimo com 50$000. As entradas subsequentes far-se-ão de 20$000 para cima.
O minimo de cada retirada será de 50$000.
O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000$000, quantia esta que quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo.
Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer ao banco senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez independente de aviso.
SAQUES
e cartas de ordens de credito de qualquer quantia sobre Portugal, Ilhas e possessões, Italia, Hespanha, França, Turquia, Rio da Prata, etc. (Letras entregues immediatamente).
Compra e venda de ouro e papel moeda estrangeiro
Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente, das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados.
LETRAS A PRAZO FIXO
3 a 5 mezes 4 % — 6 a 9 mezes 5 % — 10 a 12 mezes 6 %.
Os Directores *Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte*

MELLIN'S FOOD,
MELLIN'S BISCUITS
MELLIN'S LACTO-GLYCOSE
MELLIN'S EMULSION
DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÁU COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA
Unicos agentes:—CRASHLEY & C.
36 RUA DO OUVIDOR 36

Clubs de Relogios Lange
Relogios de Alta Precisão, *vendidos a prestações semanaes nas condições as mais vantajosas.*
UNICOS CLUBS EM QUE HA TRES PREMIOS ESPECIAES
Resultado dos sorteios hontem realizados:
Club I o n. 51 pertencente ao illmo. sr. senador monsenhor Olympio de Campos, Royal Hotel, rua Clapp n. 3.
Club II o n. 126, pertencente ao illmo. sr. Mutzenbecker, rua da Quitanda n. 107.
Club III o n. 37, pertencente ao illmo. sr. Joaquim José Santiago Castro.
Club IV o n. 89, pertencente ao illmo. sr. dr. João Baptista de Castro, rua das Dores 1 A, Todos os Santos.
Club V o n. 6, pertencente ao illmo. sr. Adelino R. Vasconcellos, estação Bicas, E. de Minas.
Acham-se abertas as inscripções para o Club VI
PROSPECTOS GRATIS
F. Krussmann—OUVIDOR 32

AS PILULAS do DR. MURILLO
curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.
São purgativas e puramente vegetaes.
Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das Pilulas do dr. Murillo em casa.
Preparam-se na Pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 144
Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

DINHEIRO
C. Moraes & C.
Rua Luiz de Camões n. 40
(Esquina da rua do Sacramento)
Emprestam dinheiro sob cautelas do Monte de Soccorro

PARQUE FLUMINENSE
Empreza J. CATEYSSON
HOJE 4ª-feira, 28 de fevereiro HOJE
8 - ESTRÉAS - 8
ESPECTACULO EXTRAORDINARIO
L'ART VIVANT
quadros vivos
pela «troupe» Tarnowsky, Dumesh
GRANDE NOVIDADE
Blanche Hellas, cantora franceza.
Amalet Bell, cantora excentrica.
De Lovigny, cantora franceza.
S. Theval, chanteuse gommeuse.
Chegados pelo vapor «Gaelic»
GRANDE SUCCESSO
La Reception De Peroulios
operetta franceza em 1 acto
AO PARQUE ENTRADA [illegible]
N. B.—Os bilhetes acham-se á venda no «Correio da Manhã», até ás 5 horas, depois na bilheteria do Parque.